



Revista da Semana

Os mais ricos “Manteaux”

DE

Setim, Gorgurão e finissimo Drap

A

49\$, 57\$, 65\$, 76\$ e 98\$000

O maior sortimento

Os mais elegantes modelos

NO

AO 1º BARATEIRO

Preço fixo

Preço fixo

100 Avenida Rio Branco 100

J. des Santos Guimarães.

O CONCURSO DO Collar de Brilhantes do valor de quatro contos de réis

Este concurso obedece ao proposito de facilitar a aquisição da lindissima e preciosa joia a qualquer leitor da "*Revista da Semana*" sem esforço e trabalho. Para attingir esse objectivo, a "*Revista da Semana*" simplificou as condições do concurso de tal modo que todos os seus leitores podem concorrer á posse do

COLLAR DE BRILHANTES

Para se ficar habilitado a possuir a joia, que se encontra em exposição na Joalheria Isidoro Marx, na rua do Ouvidor e de que no verso desta pagina damos a reproducção em nitida gravura, bastará adquirir a "*Revista da Semana*" e colleccionar o coupon do Concurso, que nesta pagina se encontra.

O rico collar typo RIVIERE, que serve tambem para ser usado em duas lindas pulseiras, é composto de 123 brilhantes e montado em platina.

A cada série de 12 coupons, apenas 12 coupons, corresponderá um numero, sendo entregues tantos cartões numerados a cada leitor quantas colleções de 12 coupons elles tragam ou enviem á redacção da "*Revista da Semana*".

AVISO IMPORTANTE

O Coupon sempre igual será publicado até o fim de Agosto.

Prevenimos tambem os nossos estimaveis assignantes e leitores de que não podemos acceitar por enquanto as colleções.

Este interessante Concurso será encerrado em Agosto, procedendo-se immediatamente ao sorteio.

Logo que se conclua a publicação dos referidos coupons receberemos então as colleções e marcaremos sem demora o dia do sorteio.

Os Coupons devem vir collados n'uma folha de papel trazendo escripto o nome e a morada do colleccionador.

Como os nossos leitores vêem é muito simples concorrer ao sorteio do

MAGNIFICO E PRECIOSO COLLAR

Organizado com 123 brilhantes purissimos



Cortar e colleccionar este Coupon representa a possibilidade de se obter o rico collar de brilhantes.



E' a unica, das aguas mineraes, puramente natural. A CAMBUQUIRA dá saude aos moços e tonifica os velhos

Deposito Geral: RUA DO HOSPICIO 53 — Telephone 5586, Norte

O que é Lavolina?



E'
o sabão
oxigenico
em pó
que lava e
desinfecta
a roupa
em
1½ hora



Fabricantes: CASTRO LYRA & C. — Rua Senador Pompeu n. 19 — Telephone 2197, Norte — Rio de Janeiro

Remettem-se amostras gratis a quem enviar 300 réis em sellos do Correio

Pequeno Anúncio e Informações Úteis



Molestias das creanças. — Dr. E. Bandeira de Mello. — Clínica exclusivamente de creanças. — Cons.: rua da Assembléa 43, ás 4 horas. Teleph. 5, villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Molestias das creanças. — DR. CAMPOS DA PAZ. M. V. — Especialista em molestias das creanças. Cons.: rua da Lapa, 18 (tel. central. 2250.) Res.: rua Toneleros, 190. Copacabana.

Doenças das creanças e Orthopedia — DR. NASCIMENTO GURGEL — Lente cathedrático da especialidade na Faculdade de Medicina. Consultorio: rua da Assembléa, 73, ás 3 horas. Residência: rua Aguiar, 28. Teleph. 647. Villa.

Doenças de creanças — Dr. Ademar de Lamare — Assistente de cirurgia do Hospital de Creanças. Operações em geral. Especialmente cirurgia infantil e orthopedia. Consultorio: rua do Hospício 79, da 112 ás 4 horas, todos os dias. Residência: V. da Patria 220, telephone 328 Sul.

Dr. Antonio Pedro. — Molestias internas. — Rua da Assembléa 98, de 1 ás 3, nas segundas, quartas e sextas.

Dr. Annibal Faller. — Clínica medica. — Cons.: rua da Assembléa, 83, (das 3 ás 5) — Res.: Avenida Gomes Freire, 114.

Dr. Oliveira Botelho — Cura rapida da tuberculose. — Consultorio: rua Marechal Niemeyer, 91 — Botafogo.

Dr. Ernesto Alves — clínica medica. Consultorio, Rua da Assembléa, 83, 3 ás 4. Residência, Rua dos Bandeirantes, 23. Telph. 2.242, Villa.

Dr. Henrique Duque — Consultorio, rua da Assembléa, 83; residência, Avenida Gomes Freire, 114.

Doenças da garganta, nariz, ouvidos e bocca — Cura garantida e rapida do ozena — Dr. Eurico de Lemos, professor livre da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. — Rua da Carioca, 36, das 12 ás 6 da tarde.

Doenças do aparelho digestivo e da nutrição: obesidade, diabetes, reumatismo, asthma etc., Raios X — Dr. Renato de Souza Lopes — Especialista — Professor livre da Faculdade de Medicina. — Exames pelos raios X. — Rua S. José, 39, de 2 ás 4 h.

Dr. Fernando Magalhães — Professor da Faculdade de Medicina. Molestias de senhoras, applicações de mesothorio no tratamento do cancro. — Gonçalves Dias, 33, ás 3 horas.

Clínica de vias urinarias — Dr. Carlos Novaes — Membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50 — das 12 ás 17.

Dr. Belmiro Valverde. — Laureado pela Academia Nacional de Medicina. Tratamento da lepra, syphilis, molestias venereas e cura rapida da blenorragia. Cons. Avenida Rio Branco 144, das 2 ás 5. Teleph. 2866 central. Res.: Dias da Cruz, 162, Teleph 15,44 villa.

Clínica medica—Curas pelo "Radio" — O Dr. Eduardo de Magalhães, Doenças da pelle, estomago, pulmão e nervosas. Tratamento especial das ulc. cancerosas, arthritismo, doenças rebeles da pelle e mucosas, (eczemas, noevus, cicatrizes viciosas por queimaduras, epitelomas, espinhas (acné), verrugas, urethrite e arthrites blenorragicas etc. nevralgias, reumatismo, dyspepsia neurasthenia; asthma, e traqueza pulmonar; syphilis (606 e 914) e morphéa. Cons. e app. do Radium, ás hs., 14 á rua 7 de Setembro, 135.

Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta — DR. R. DAVID DE SANSON — Da Santa Casa de Misericordia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouvêa, ex-assistente do professor Deutschmann, de Hamburgo, e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 ás 5, ás terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Telephone 1.957, Central.

Molestias das senhoras. Vias urinarias, partos, operações, tumores do ventre e dos selos — DR. DOMÉQUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda 11, ás 3 horas. Res.: Avenida Gomes Freire 152. Telephone n. 5872 — Central.

Vias urinarias e hydrocele — Dr. Crisluma, Pai — Prof. da Fac. Cirurg. da Mis., regressou da Europa. Vias urinarias. Molestias do app. genit. do homem. Cura radical da hydrocele sem operação cortante, dór ou inflamação que impeça o doente de trabalhar. Cons.: Rua Rodrigo Silva, 7, de 1 ás 4, ás segundas, quartas e sexta-feiras.

Partos e Operações — Dr. Gurgel do Amaral. — Operador-parteiro. Res.: rua Candido Benicio, 58 C, Jacarépaguá. Cons.: Rodrigo Silva 7, de 1 ás 3.

PHARMACIA E DROGARIA

DE

ESABILE, BASTOS & C.

DROGUISTAS IMPORTADORES

Rua Sete de Setembro, 99

(Entre Avenida Rio Branco e Gonçalves Dias)

Caprichoso serviço de Pharmacia

Preços reduzidos

TELEPHONE 2421 CENTRAL

Dr. Augusto Paulino — Prof. da Faculdade. Cura das hernias e hydroceles — Tumores no ventre — Hemorrhoides. — Rua da Alfandega 158, sob., das 2 ás 4.

Dr. Carlos Velga — Operador, cirurgião do Hospital da Misericordia, Especialidade: Molestias das vias urinarias. Consultorio Rua da Carioca, 8, de 1 ás 4 horas. Telephone Central, 5143. Residência, Senador Dantas, 79.

Estreitamento da Uretra. hydrocele, doenças da prostata e do utero — Dr. Crisluma Filho — Rua Rodrigo Silva, 7. Terças, quintas e sabbados, ás 14 horas.

Doenças mentaes e nervosas. — Dr. Henrique Roao. Prof. da clinica da Faculdade, com frequencia dos principaes hospitaes europeus. Con.: rua da Assembléa, 98 (das 4 ás 6, segundas, quartas e sextas-feiras). Res.: Voluntarios da Patria n. 355 — Tel. Sul, 824.

Dr. A. Costallat — Medico operador — Molestias do aparelho urinário — Residência: Laranjeiras, 80 — Consultorio: Rua da Carioca, 30 — 3 ás 6 horas.

Ouvidos, nariz, garganta, bronchoesophagoscopia — Dr. Castello Branco. — Com longa pratica das clinicas de Berlim, Vienna e Paris. — Assembléa, 34, das 3 ás 6.

Gabinete Electro Dentario do Dr. Manoel Portocarrero. — Especialidade em aparelhos de pressão ou justaposição, pivots, corôas de ouro, trabalhos de encrustração e extracções de dentes sem dór. — Modicidade nos preços. Pagamento parcellados. Rua da Quitanda, 33 (antigo 27).

Molestias das senhoras — Dr. Octavio de Andrade, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residência e cons.: rua Sete de Setembro n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone 1591, Central. Consultas gratis.

Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Alfredo de Azevedo com longa pratica — tem o seu consultorio montado com todos os aparelhos electricos adequados a sua especialidade — Tratamento garantido da ozena, fetido do nariz, cura rapida — Zumbido dos ouvidos — Tratamento pela massagem vibratoria — Rua Carioca, 8, das 12 ás 3 horas.

Central Instituto e Laboratório Ehrlich — Tratamento pela sero-vaccina-radium-therapia. Laboratorio de analyses. Director geral, Dr. Anysio de Sá, rua São José, 120 (entre Avenida e largo da Carioca).

Vanille



FUMEM CIGARROS VANILLE



ARTE DE SER BELLA

Crème de beleza *Oriental*
de G. BERNARD

Embranquece e assetina
a cutis dando-lhe a trans-
parencia da juventude.

3\$000

PÓ DE ARROZ LADY
é muito adherente, medi-
cinal e finamente perfu-
mado. Gaixa grande 2\$500
pequenas \$500. --- Vende-se
nas perfumarias e pharma-
cias—Deposito Perfumaria
Lopes, Uruguayana 44—
Rio—Mediante um sello de
100 rs. enviamos o Catalo-
go de *Conselhos de Belleza*.

Quereis obstar a velhice
e prolongar a existencia!...



Usai o leite, a manteiga e a coalhada

DA

LEITERIA PALMYRA

RUA DO OUVIDOR, 149

Telephone 1806—Norte

Não tem filiaes

Pequeno Anúncio e Informações Úteis

RESTAURANTES

Café e Restaurante Delícia — Especialidade em iguarias. Bebidas finas de todas as qualidades, nacionais e estrangeiras. Aguas minerais, etc. Asseio e commodidade nos preços. — *Oliveira & Pontes*. — Rua 7 de Setembro, 44. — Telephone 1945. Central.

Rotisserie Americaine — Menu especial para jantar. Gonçalves Dias, 52—Telephone 400. Central.

Cascata—Café e Restaurant — O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul — Almoços e jantares especiais—Café superior — Bebidas de primeira qualidade.—S. F. Teixeira — 66, rua do Ouvidor, 68 — Telephone, 103, Norte.

Restaurant Jeny — Cozinha de 1ª ordem. — Bebidas de todas as qualidades. — Candido J. da Cunha. — Rua Marquez de Abrantes, 2. — Telephone 733. Sul.

Restaurant Paris—Cozinha de 1ª ordem—Serviço com perfeição. —Especialidade em vinhos finos —Telephone 1.996 Central—Rua Uruguayana, 41.

Café e Restaurante A Flor do Minho—Antigo Montanha—Especialidade em Petisqueiras á Portuguesa, Peixes, ostras e vinhos das melhores marcas.—J. Torres.—Rua Theophilo Ottoni, 118, esquina da rua dos Ourives. Telephone 4212-Norte. - Preços inegualaveis, commodidade e asseio.

Restaurante Commercio—Onde se come melhor e mais barato, o mais economico do Rio, magnifico serviço de refeições a 1\$200. Caldo verde todos os dias. Vinhos de meza verdadeiros, cervejas, aguas minerais, licores e bebidas finas de todas as qualidades a preços communs. Menu sempre variado. Rua da Assembléa, 23. Telephone Central, 257.

Casa Rocha — Exames scientificos da vista gratuitamente por profissional habilitado. Officina especial para fabricação e collocação de vidros em olhos, pincenez, binoculos, etc. Medrado Rocha, Rua da Assembléa, 56.

A SEMANA

Domingo	20	Junho
Segunda.	21	
Terça....	22	
Quarta...	23	
Quinta...	24	
Sexta.....	25	
Sabado.	26	Lua cheia

HORA BRASILEIRA

Conforme a hora legal adoptada em 1 de Janeiro de 1914)

Quando na cidade do Rio de Janeiro são 12 horas ou meio-dia em ponto é tambem meio-dia em todos os pontos do Brazil, com excepção de Manáos e Cuyabá onde são 11 horas; Cruzeiro do Sul e Rio Branco onde são 10 horas. A hora de qualquer Estado é regulada pela da respectiva Capital.

Serviço Telephonico de UTILIDADE PUBLICA

SERVIÇO DE INCENDIO

Quartel general — Central 580
Estação Norte — Norte 581.
" Sul — Sul 420.
" Este — Norte 583.
" Oeste — Villa 684.
" Noroeste — Villa 585
" Sudoeste — Sul 86.

Assistencia Municipal — Central 255.

POLICIA CIVIL

Portaria — Central 221.
Chefe de Policia — Central 2.281.
1ª Delegacia Auxiliar — C. 2.302.
2ª " " — C. 2.303
3ª " " — C. 2.304

POLICIA MILITAR

Quartel General — Central 4.820.
(Mesa de ligações para todas as dependencias)

PREFEITURA

Portaria — N. 249.

LIGHT AND POWER

Reclamações por falta de corrente — Central 4.200.

Revista da Semana — Central 79

Vae montar casa?

Visite o grande sortimento de moveis

LE MOBILIER

a dinheiro e em prestações

Rua Chile, 31, proxima á Avenida Rio Branco

Casas a Prestações

CONSTRUÇÃO IMMEDIATA

Agora mesmo
Peçam prospectos

Companhia "O PREDIO" — Rua Sachet n. 8. Sobrado



Elles se ajustam instantaneamente a todo e qualquer movimento ou posição, evitando a tensão das roupas e pressão sobre o corpo e assegurando não só

Commodidade Absoluta

como tambem liberdade de acção e perfeito assentamento das roupas. Sua durabilidade e serviço são assegurados por uma

Garantia Incondicional

Evitae as imitações—todas ellas são inferiores. Verifícae com attenção que as palavras "SHIRLEY PRESIDENT" estejam estampadas nas fivelas, a marca identificadora do artigo genuino fabricado e garantido por

The C. A. Edgerton Mfg. Co.

Shirley, Mass., E. U. A.

À VENDA EM TODA A PARTE.

PELOTENSE

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres — Fundada em 1874

Agentes: **Hermann Kalkuhl & C.**, successores de Souza Filho & C. — Rua do Hospicio n. 41, sobrado.

NO
Petit Marché
OUVIDOR, 86

Riquissimo sortimento
EM

Enxovaes para baptisado
Camisolas, Toucas, Pellisses

O maior sortimento
DE
Artigos de inverno
Costumes "tailleur"
Au Petit Marché
OUVIDOR, 86



NÃO CONSINTA lavar seu
filhinho sem o

SABÃO ARISTOLINO

Nunca deixe de ter em casa o
SABÃO ARISTOLINO
para os
Golpes, Queimaduras,
Ferimentos,
Contusões, Assaduras,
Dôres.

O SABÃO ARISTOLINO

é líquido, aromático, anti-parasitário,
anti-microbiano anti-septico cicatri-
zante e eficaz na

Caspa, Queda do cabelo,
Manchas, brotoejas,
Coceiras, Frieiras,
Vermelhidões da pelle,
Darthros, Empigens,
Eczemas, Sarna, Sardas.



REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911
Anno XVI — Nº. 19 — Rio de Janeiro, 19 de Junho de 1915

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção, Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

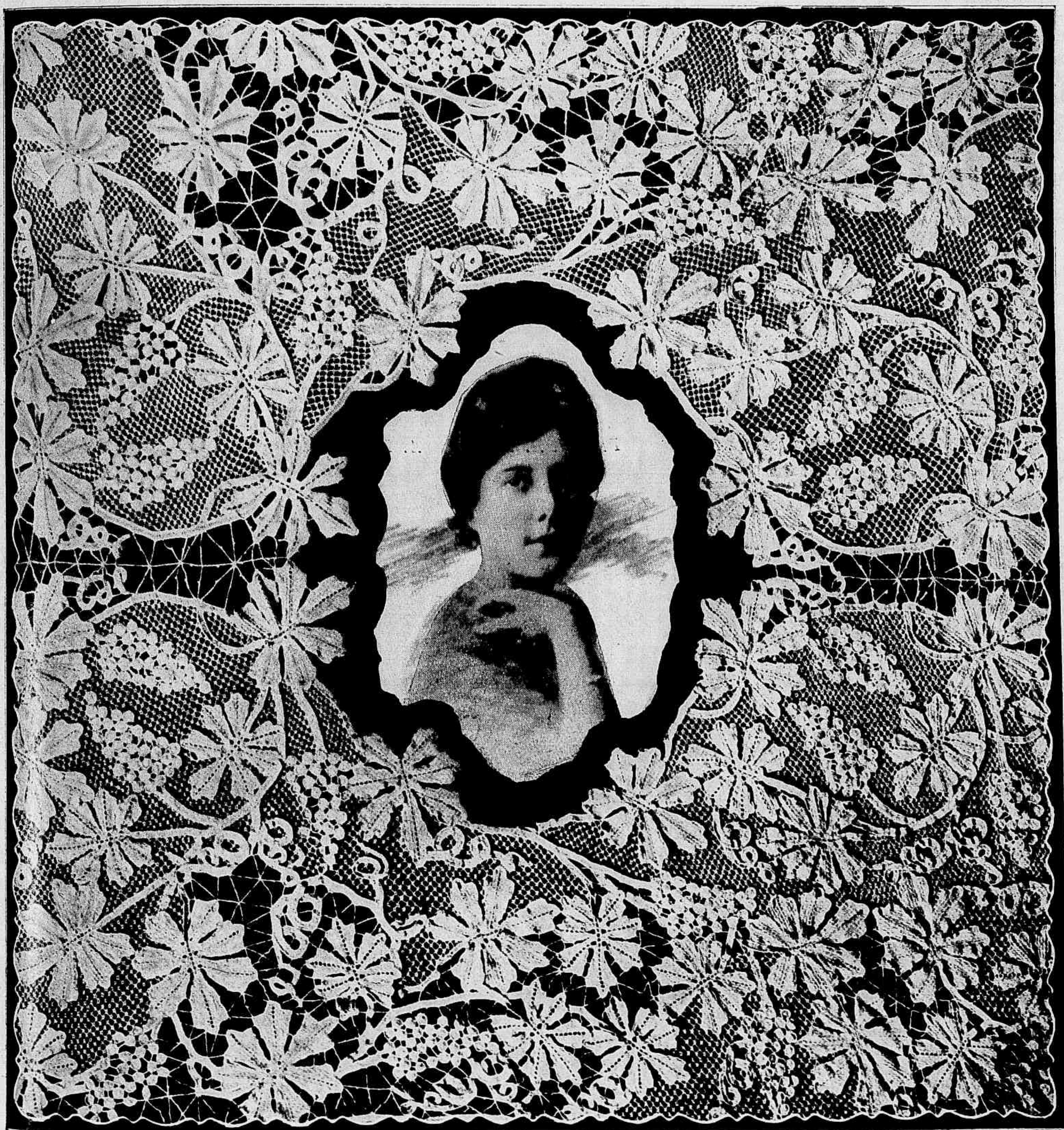
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos

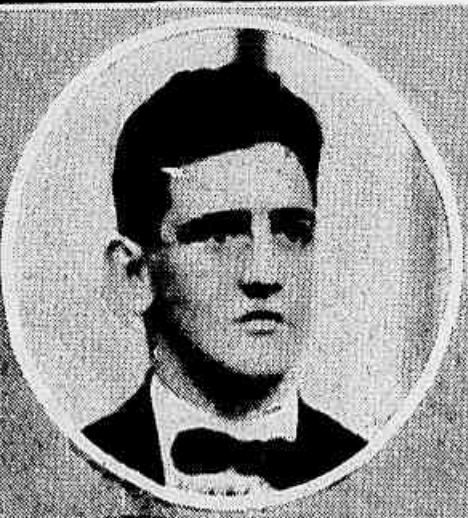
AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



A notavel pianista patricia Senhorita Guiomar Novaes

A Festa do Anniversario
da
Academia de Commercio



José Horta

José V. Borba

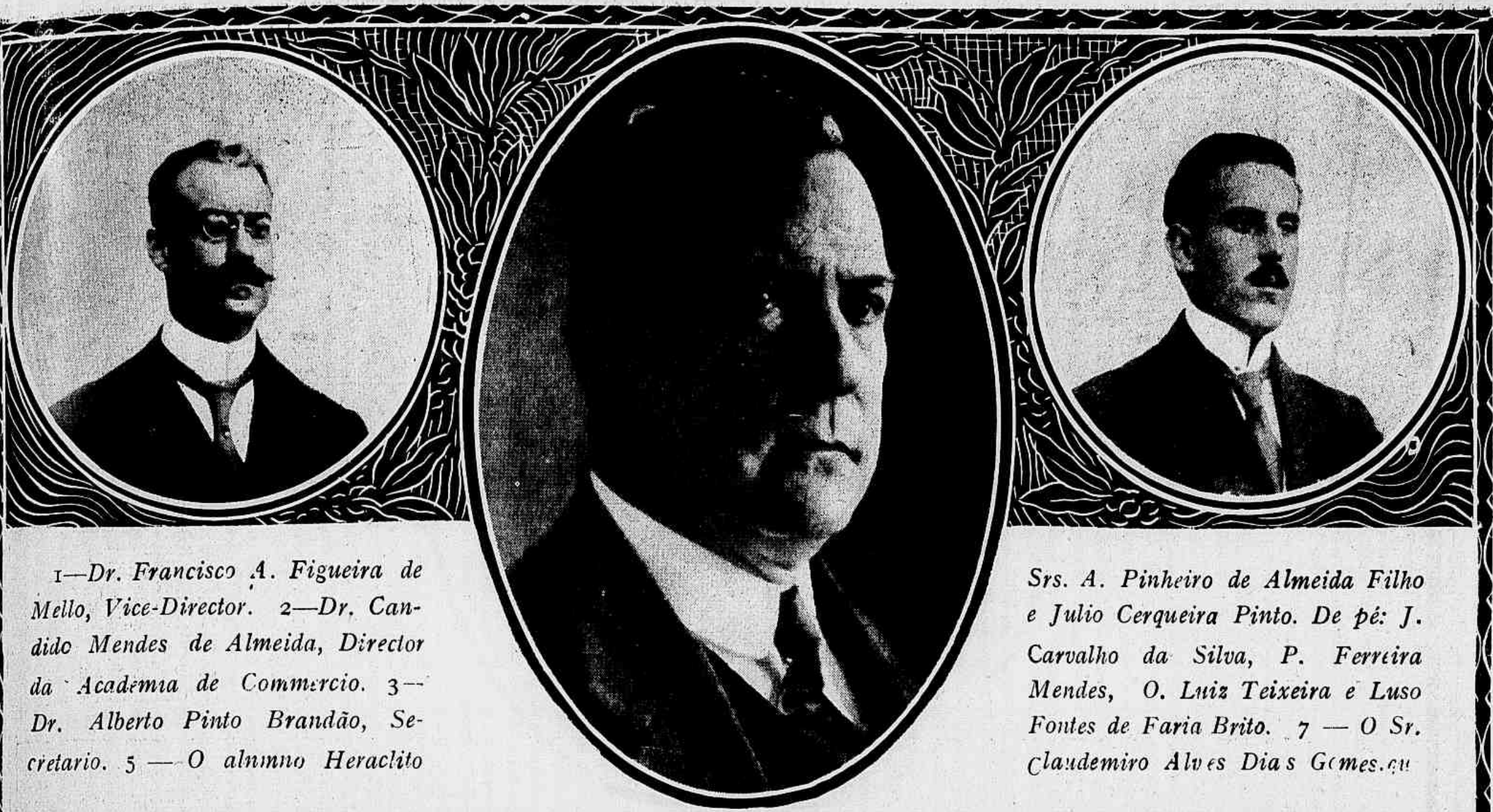
Pedro Ferraz Mendes

A. Pinheiro de Almeida Filho

Paulo Fernandes d'Oliveira



1—A mesa da sessão solenne da Academia de Commercio: ao centro, o Dr. Candido Mendes de Almeida, Director da Academia, tendo ao seu lado direito o Capitão Hormino Muller e o Dr. Francisco de A. Figueira d'Almeida, Vice-Director da Academia de Commercio, e ao lado esquerdo o Tenente Augusto Silva e o Professor Alberto P. Brandão, Secretario da Academia. 2—Uma parte da numerosa assistencia á festa de anniversario da Academia de Commercio do Rio de Janeiro.



1—Dr. Francisco A. Figueira de Mello, Vice-Director. 2—Dr. Candido Mendes de Almeida, Director da Academia de Commercio. 3—Dr. Alberto Pinto Brandão, Secretario. 5 — O alumnno Heraclito

Srs. A. Pinheiro de Almeida Filho e Julio Cerqueira Pinto. De pé: J. Carvalho da Silva, P. Ferreira Mendes, O. Luiz Teixeira e Luso Fontes de Faria Brito. 7 — O Sr. Claudemiro Alves Dias Gomes.



O magnifico edificio onde se acha installada a Academia de Commercio e Museu Commercial.



Santos, que fallou em nome da 4ª série 6 — A Commissão de alumnos Promotora da festa. Da esquerda para a direita — Sentados:



em nome dos seus collegas, que terminaram o curso em 1914, saudo os novos alumnos.



Na carrua-
gem do sud-
-express para
que subi em
Biarritz, eramos
cinco viajantes,
todos com des-
tino a Paris:
a escriptora

francesa Mme. Richard, conhecida pelos
seus romances psychologicos, um casal
elegante, que entrara em Bayonne, a dama de
companhia da illustre romancista, e a narradora obs-
cura desta anecdotica.

Mme. Richard voltava de uma viagem em Hes-
panha, aonde fôra estudar a alma feminina hespa-
nhola para escrever conscienciosamente uma novella
no genero da *Carmen*. Ao passarmos Bordeus, já o
casal elegante conversava animadamente com a
auctora de *Clotilde à l'école*, romance que lançára
na celebridade a discipula de Bourget. Mme. Richard
descrevia a mulher hespanhola, que penetrantemente
examinara e estudára durante a sua excursão de psy-
chologia e turismo. Mme. Richard ficara conhecendo
a hespanhola tão bem quanto a tinham conhecido o
satanico Goya e o classico Tirso de Molina. Ella, em-
fim, descobrira a hespanhola com a sua sagacidade

de parisiense, nas suas intimidades mais occultas, nas modalidades mais subteis da
alma, e ia revelal-a á França, á Hespanha e ao mundo n'um livro surpreendente.

— *Imaginez-vous, ma chérie... Pensez-vous, Monsieur... Ah! vous ne pouvez
pas croire... L'ame espagnole je l'ai là* — e apontava a *valise*, onde imagino que
guardava os apontamentos das suas meditações analyticas ou até já, talvez,
rascunho da prodigiosa novella, que iria eclipsar a fama de Merimé.

Cansei-me de a ouvir papaguear tão presumpçosamente, e desdobrei um nu-
mero do *Heraldo*, de Madrid, que com outros jornaes comprara na *gare* de Biarritz.
Principiava a lêr a noticia sensacional da morte de Lolita, a celebre e formosa bai-
larina de Sevilha, quando o nome de Lolita sôou nos labios *maquillés* da romancista
parisiense. Pousei o jornal e escutei Mme. Richard. Não era uma simples coinci-
dencia. A escriptora fallava da mesma maravilhosa Lolita que em Sevilha dan-
çava *habaneras* e *peteneras* com um *salero* que lhe valera o titulo de «rainha das
bailadeiras». Mme. Richard hespedara-se em Sevilha n'uma *fonda* em frente da casa
da bailarina e Lolita servira de modelo para os seus estudos de psychologia. Mme.
Richard encontrara em Lolita a hespanhola-tipo. O seu romance seria baptisado
com o nome da bella sevilhana, para desafiar a novella celebre de Merimé. *Lolita*
ia aniquilar *Carmen*!

Estudando a dançarina andaluza, que o accaso lhe collocara ao alcance dos
olhos argutos, Mme. Richard concluiu que a paixão hespanhola, a alma sombria
e ardente da mulher hespanhola, a violencia da sua dedicação amorosa, o seu ca-
racter dramatico, eram simples fantasias de romancistas. A hespanhola era a mais
deliciosa frivolidade do Creador. Para a hespanhola, a vida era apenas uma festa dos
sentidos. Lolita cantava, bailava, ria, e todo o seu amor maternal — pois que tinha
uma filha de seis annos, linda como um cherubim de Murillo — se applicava em en-
sinar a dançar o seu anjo. Mesmo no amor, Lolita era uma bailarina, frivola como uma
borboleta e com a mesma ausencia de alma das borboletas...

Retomei o jornal, ancioso de saber como morrera a frivola Lolita. Ah! a
sublime borboleta! Lolita atirara-se de uma varanda para accudir á filha, atropella-
da por um automovel quando dançava na rua uma *habanera*! Alguns turistas in-
gleses, hospedados na mesma *fonda* onde se alojara Mme. Richard, tinham mos-
trado desejo de ver bailar a creança, filha da rainha das bailadeiras de Hespanha
e fôra a propria Lolita, da varanda, quem animara a creança a bailar para os in-
gleses. De repente, um automovel entra na rua. A pequenina dançarina assusta-se,
corre, desorienta-se, cahe, desaparece debaixo das rodas... E a borboleta, abrindo
os braços, como se fossem azas, precipita-se n'um desvairo de toda a sua alma
impetuosa e dramatica de hespanhola, para accudir á sua filha... Fracturara o
craneo na calçada. Morrera, horas depois, no hospital. Tinham-na enterrado na
mesma sepultura com a creança a quem dera e por quem dera a vida...

Mme. Richard, que descobrira o segredo da alma feminina hespanhola,
continuava a vangloriar-se do seu penetrante talento analytico. Pensei por um
momento em mostrar-lhe o jornal que a elucidaria melhor sobre a mulher hespanhola
do que toda a sua ridicula psychologia. Mas achei preferivel deixal-a no seu mons-
truoso erro, reconhecendo que todos os romances psychologicos são, afinal, como
será o de Mme. Richard, absurdamente falsos. Se agora me disponho a contar este
episodio, é porque o romance de Mme. Richard acaba de ser publicado com extra-
ordinario exito. Vejo mesmo nos jornaes que vae ser premiado pela Academia.

Centenario de Waterloo

Passou hontem o centenario da batalha de Waterloo, perdida por Napoleão contra os exercitos aliados da Inglaterra e da Allemanha. A batalha ferida a 18 de Junho de 1815 marca o inicio do eclipse da grandesa militar da raça latina e do triumpho retumbante da Inglaterra, a qual, desembaraçada do seu extraordinario inimigo, passou a exercer sem competição a soberania sobre o mundo. Não é uma lição emocionante a que nos dá a Historia, nesta hora em que assistimos á alliança anglo-francesa contra o Imperio allemão? Quem poderia ter predito ao prisioneiro de Santa Helena, que, volvidos cem annos sobre a derrota da França, os seus carcereiros implacaveis viriam ao continente



nome da liberdade contra o despotismo. A Inglaterra, alliada á Prussia, á Austria, á Russia, a Portugal e á Hespanha, libertava a Europa do pesadello militarista, e pensava-se então que a era da paz universal estava fundada, e que nenhum povo da Europa se lembraria de a perturbar com novos sonhos de conquista, com novos des-

em soccorro da França pelejando contra os seus aliados de outr'ora? E os jornalistas escrevem, escrevem, escrevem... Para que?

2. O tempo se encarregada de reduzir a pó toda a phraseologia inspirada pela paixão.

Waterloo é, incontestavelmente, uma das mais imponentes tragedias da Historia. Foi em Waterloo que se prepararam os grandes successos politicos europeus do seculo XIX: a consolidação definitiva da omnipotencia inglesa e os alicerces do Imperio allemão

3. Destruindo Napoleão, acorrentando o novo Prometeu á rocha de Santa Helena, a politica britannica agia em



1—A queda do Deus dos Exercitos — Napoleão na noite de Waterloo. 2—Ao cahir da tarde no campo de batalha de Waterloo, quando Napoleão, apeando se do coche, dá as ordens de retirada. (Quadro de Ernest Crofts). 3 — A Visão do Genio das Batalhas. (Quadro de E. Dupain). 4—Napoleão a bordo do "Bellerophon".



varios bellicosos. Um seculo passou, e é o tragico passado que resuscita. A Europa é outra vez um campo de batalha, onde trôa o canhão.

E os jornalistas escrevem, escrevem, escrevem... Que admira?

Não é esse o seu officio?



Madame Romulo de Castañeda

— Um caso imprevisto! Absolutamente imprevisto, meu amigo!

Gastão de Weimar, o elegante artista que a conflagração européa tangeu de Paris e da civilização, bebeu vagarosamente um gole de champagne, tirou uma fumaça da cigarette de sandalo, feita no Egypto, e ficou melancolicamente olhando as espiraes da fumaça azul e perfumada.

Estavamos á noite, num club chic, que, com um pouco de esforço, pretende ser o Maxim's carioca, diante de dois beefs corneos e resistentes.

Ao fundo, no salão, uma orquestra de tziganos, indigenas, com as mesmas casacas vermelhas e sem a mesma emoção, tocava qualquer cousa que poderia ser a valsa dos sete veus de Salomé, para uma pittoresca creaturinha loira dançar dolorosamente.

Nós dois nos aborreciamos com sinceridade. Gastão de Weimar, com saudades de Paris, e eu com tristeza de nunca ter ido lá.

Mas Gastão, tomando novo gole de champagne, recomeçou a sua interessante historia de amor — porque todas as historias de amor são interessantes.

— Conhecia-a, meu caro amigo, ha seis mezes, pelo carnaval, em Botafogo. Eu tomara, em companhia de alguns amigos, um automovel em que ella se encontrava. Lembra-me bem que estava tão aborrecido como estou hoje. Cheguei mesmo a cometter uma gaffe, — durante as horas que passeiamos juntos no mesmo auto — ella uma linda mulher joven e eu um rapaz de espirito — não trocamos palavra e nem sequer lhe dirigi um olhar. De resto, ella me era absolutamente indifferente. Além disso, depois de certas infecções sentimentaes, que tenho tido, julgo-me completamente curado desta perigosa molestia que se chama paixão. Ao saltar nem ao menos lhe apertei a mão. Fui grosseiro. Mas era sincero. Passaram-se dois mezes. Eu tinha me esquecido do carnaval, do automovel, e da linda mulher que nelle encontrara. Uma tarde, porém, não me lembra onde, uma mulher me cumprimentou com um sorriso. Retribui o cumprimento e fiquei pensando quem seria aquella desconhecida que tão gentilmente me saudava. Recordava-me que já tinha visto aquella rosto em alguma parte. Insisti, forcei a memoria e lembrei-me emfim. Era a linda mulher do carnaval que estava no automovel. Achei graça no cumprimento e sorri encolhendo os hombros, sem pensar mais em tal cousa. O incidente, porém, não devia terminar. Uma semana depois, tive occasião de encontrar-me, inesperadamente, com ella. E, então pela cortezia que devemos ter com as senhoras, approximei-me, apertei-lhe a mão, cumprimentei-a. Ella sorriu e começou a conversar. O que ella disse, meu amigo, tinha um sabor levemente reprehensivo e carinhoso. A sua voz cheia de lisonjas, corrosiva, era embriagadora como uma nuvem de ether. Ella me censurava. Ella me dizia assim: — «Como o sr. é orgulhoso!... Olhe, pelo carnaval, não falou commigo, não me disse uma palavra, nem sequer me

dirigiu um olhar... E no entanto eu o olhei muitas vezes... O sr. estava de frack, com uma perola muito graciosa na gravata discreta e escura... Estava tão triste!... Porque estava assim?... Fallei varias vezes, tentei ser espirituosa para vêr se attrahia a sua attenção. Mas foi inutil. Ao saltar nem sequer me apertei a mão... Foi muito máo. Depois... depois eu o vi innumeras vezes, esperando que me cumprimentasse. Mas, o sr. parecia que se esquecera completamente de mim. Eu era uma estranha. Por fim não me contive, cumprimentei-o...

— E eu respondi...
— Oh! também seria de mais!... Porque motivo fez isto commigo? Quer-me mal?... No entanto eu não o odiava... Ella baixou os olhos e ficou pensativa. Como homem delicado e de salão eu precisaria dizer alguma cousa que desculpas as minhas grosserias passadas. Peguei-lhe as mãos e com aquella ternura na voz, que sei ter em certos momentos decisivos e que tão boa imbreção causa nas mulheres, procurei justificar-me.

— Como se engana!... O que julgava indifferença não era mais do que o medo que tinha dos seus olhos e da sua pessoa. Contavam-me cousas terriveis a seu respeito. Disseram-me que era enormemente vaidosa que a sua unica occupação era provocar grandes paixões, e depois fugir... Nunca amara, nunca se apaixonara por ninguem. Eu tive medo, fugi... Agora confesso, queira perdoar-me... Calei-me esperando uma resposta. Ella nada aisse. Erueu-se, serenamente, extendendo-me a mão.

— Amanhã venha ver-me. E afastou-se.

No outro dia fui vel-a. Voltei no outro, no outro ainda, visitei-a uma semana. De todas as vezes recebia-me num jubilo sincero e vibrante. Ria, dizia-me graças, lisongeiava-me, brincavamos como creanças... Era evidente que esta situação, não obstante ser agradável, era um pouco afflictiva para mim, que só admitto o platonismo na arte de escrever. Um dia fui sincero — isto é, fui preciso. Ella sorriu, como da primeira vez, baixou os olhos e ficou um momento triste. Depois ergueu a cabeça, atirou para traz a cabellera curta, deu uma risadinha perversa olhando-me de frente, com os olhos brilhantes. Eu os fitei. Elles sorriam como se gozassem uma pequenina victoria. Depois ficaram novamente tristes. E foi com voz dolente que ella interrogou: — «Para que?... Em todos os amores, um dos dois ha de amar mais do que o outro... O que mais ama mais soffre... E eu não tenho nhenhum desejo de padecer... Depois o sr. é joven, é intelligente, é gentil... Quem tem medo agora sou eu...»

Levantou novamente a cabeça. Os seus olhos brilharam novamente como se gozassem uma pequenina victoria...

— Seremos unicamente amigos continuou. Venha vêr-me sempre... Eu gosto de conversar comsigo..

Calou-se. Eu estava absolutamente sorprezo. Por fim, com não achasse uma palavra, arranquei a rosa da boutonniere, desfolhando-a sobre a sua cabeça formosa. Ella olhou-me muito, muito mesmo, como se quizesse adivinhar os meus mais secretos pensamentos. Depois, agarrando uma petala, mordendo-a violentamente ergueu-se estendendo-me a mão: — Até amanhã.

— Até amanhã, murmurei, erguendo-me também...

Sahi, jantei tranquillamente, á noite li Flaubert, pela manhã mandei adquirir um ramo de bogarys, espalhei-os pelo quarto e mandei-lhe de presente, com algumas notas á margem, um livro de Wilde, Dorian Grey...

— E depois?...
— Depois... nunca mais a procurei. Ella também não me escreveu, não me telephonou, não me disse uma palavra... E, ha tres mezes, nunca mais a vi... Achas que fosse um capricho d'ella?

— E' possivel!...
— Julgas que eu quizesse me divertir com ella?

— E' possivel!...
— Onde?...
— ...Pode-se concluir que vocês dois procuravam zombar um do outro, mutuamente, o que aliás não succedeu...

— Porque?
— Porque ambos eram intelligentes...

PAULO DE GARDENIA.

Noticiario Elegante

A NOSSA CAPA DE HOJE

ILLUSTRA hoje a capa da Revista da Semana, o retrato (cliché Bevilacqua) da Sra. D. Glicka de Suchow Fonseca, dama da elite paulista, esposa do Sr. dr. Luiz Carlos da Fonseca, notavel engenheiro e homem de lettras.

FAZEM ANNOS NESTA SEMANA

SEGUNDA-FEIRA — Mme. Leonor Chaves Faria. O dr. Annibal Toledo, deputado federal. Mlle. Marietta Borges Monteiro. O nosso collega de imprensa Xavier Pinheiro.

Terça-feira — Mme. Ovidia Hecksher, digna esposa do sr. Gastão Hecksher. O sr. Arthur Lopes, commerciante em nossa praça. O sr. capitão-tenente Alfredo Buarque Pinto Guimarães.

Quarta-feira — Mlle. Rita Melchior, dilecta filha do sr. general Melchior. Mme. Elvira Ferreira, esposa do capitão Carlos José Ferreira. Mme. Vianna Barros esposa do major Feliciano de Barros. Mlle. Odette da Silva Marques. Mme. Paulina Ribeiro de Barros, esposa do Sr. Armando de Barros. Mlle. Aurora Lima Camara, filha do Coronel Antonio Lima Camara.

Quinta-feira — Mlle. Guiomar Graziani. Mlle. Carmelita Vianna Austin. O sr. dr. Renato Guimarães. O sr. dr.



Grupo tirado no jardim do Hotel Itamaraty, no alto da Tijuca, por ocasião do almoço oferecido a sua Ex. o Senador Burton

Arthur Mascarenhas. A graciosa Julieta, filha do industrial desta praça, capitão Daniel Ribeiro.

Sexta-feira — O sr. dr. João Marques, advogado nos auditorios desta capital. O sr. Brasílio Pinto de Azevedo, negociante nesta praça.

Sabbado — O sr. dr. Nelson de Castro Barbosa. O sr. dr. Cicero Peregrino illustre director de Bibliotheca Nacional. A interessante menina Carmen, filha do sr. Manoel de Carvalho, negociante nesta praça.

Domingo — O sr. Vice-Almirante Raymundo Kiappe Rubim. Mme. Maria Henrique Guedes, esposa do sr. Odigar Guedes. Mme. capitão de corveta dr. Trajano de Carvalho. Mlle. Marina, filha do sr. viuva Marques Lisboa. Mlle. Esmeralda Pinto, filha do sr. Domingos Pinto.

De regresso da sua demorada viagem á Europa encontra-se novamente no Rio com sua Exma. esposa, sua gentilissima filha e seu genro, sr. Pedro Sabugosa, o sr. Vasco Ortigão.

Herdeiro de um nome illustre, tão reverenciado no Brasil, e que elle sabe honrar com a fidalguia inalteravel do seu trato, os primores da sua culta intelligencia e as qualidades do seu nobre character, o sr. Vasco Ortigão occupa na sociedade elegante do Rio um lugar de destaque. Ao palacete do Cosme Velho teem acorrido as numerosas familias relacionadas com Mme. Vasco Ortigão e Mme. Pedro Sabugosa, a apresentar ás distinctas senhoras os seus cumprimentos de boas vindas.

A festa elegante da semana será a de hoje, á noite, no Theatro Municipal, organizada em beneficio da *British Ambulance Commitee*, da *Cruz Vermelha de França* e a *St. Johns Ambulance Association*.

Os bilhetes, para o brilhante festival, ao qual comparecerá todo o set carioca, acham-se exgotados. Frisas, poltronas, camarotes e balcões foram disputados e adquiridos com empenho pelas mais distinctas familias do nosso *grand monde*.

De magnifico programma consta um concerto primorosamente organizado no qual tomam parte além da notavel pianista mlle. Antonieta Rudge Muller, as distinctas cantoras sras. Shaw, Nicia Silva e Candida Kendall e professor Chiaffitelli, o illustre e conhecido violonista.

A noite, pois, o Municipal rutilará, hoje, no brilho das pedrarias, das joias e dos olhares de nossas lindas patricias, que de certo comparecerão á grande festa de elegancia e caridade.

O traje para os cavalleiros — e já seria desnecessario dizer — será a casaca. Casaca e gravata branca —

mesmo porque já é tempo do carioca comprehender que a casaca é um roupa tão natural como outra qualquer. *Pas des gaffes, pas des gaucheries.*

A estação elegante do Rio — a *season* vae começar na proxima semana.

DZEMOS na proxima semana, por que é nella que se estreia a companhia franceza do actor Huguenet, no Municipal, com a peça de Maurice Donnay, *Georgette Lemeunier*.

De resto é sempre assim. São as companhias francezas e o *corso* os dois acontecimentos mundanos que inauguram a estação *chic*.

ERE anno, por uma louvavel coincidencia, que deveria ser tomada de agora em diante como praxe, o *corso* de automoveis e carruagens na Avenida de Botafogo, realizar-se-á no mesmo dia da estreia da companhia Huguenet — 24 de Junho.

O *corso* deste anno, devido ao valioso auxilio da Prefeitura, revestir-se-á de grande bilhantismo. Está sendo or-

ganizado com o maximo cuidado um programma de festas attrahentes.

No Pavilhão de Regatas, em Botafogo, realizar-se-á um chá de caridade, em beneficio do *Patronato de Menores* promovido por um grupo de senhoras, á frente das quaes contam-se os nomes de mmes. Francklin Sampaio e baroneza de Eliziario Barboza.

O Pavilhão Mourisco será tambem utilisado como ponto de reunião do *set* e centro de festas elegantes. E, por falar em festas elegantes, seria o caso de perguntarmos porque não realizamos como se faz em Londres, uma *semana elegante*?...

SERIA superiormente distincto e *rafiné*. Para que as festas não tivessem um cunho chocante expedir-se-iam convites — pagos, é evidente — mas com o unico fim de evitar o *esmagão* das grandes multidões. Façamos, pois uma *semana elegante, chic*, como se faz em Londres. *Un peu d'aisance... ça fait bien toujours...*

AS LUVAS

O uso das luvas começou no seculo XII, pelo que dizem os chronistas mais autorizados. Ellas começaram a apparecer nas justas dos cavalleiros medievaes e nos jogos rumorosos dos fidalgos. Os gregos não as conheceram — nem os gregos nem os romanos.

DEPOIS, como a humanidade, talvez numa reacção ao desnudamente excessivo e delicioso do paganismo, levou mais de dez seculos com uma unica preocupação — a de encobrir

a belleza pura, até as mãos, num exagero de pudicicia, foram encarceradas em luvas de couro, de velludo, de seda e mesmo de rendas.

POUCO a pouco a moda foi adquirindo importancia. Uma luva de mulher concedida a um namorado era a maior recordação e a mais adoravel lembrança de affecto.

JOGAR a luva a um homem era o signal de um desafio sangrento e perigoso. Os reis, os fidalgos, as damas nobres e formosas, os magistrados, usavam luvas. O povo, porém, ainda não as utilizava. Só depois da Revolução começaram ellas a apparecer na mão já delicada dos filhos da burguezia enriquecida e victoriosa. E, em breve, a luva ficou sendo um objecto de uso quasi exclusivo dos *dandys* e dos elegantes.

HOJE existe quasi um verdadeiro código de elegancias para o uso das luvas. Ellas devem ser usadas da mesma cor das roupas, do canno das bonitas e da gravata, para que não destoem da harmonia do conjuncto.

COM casaca ou *smoking* usam-se luvas brancas. N'um salão podem ser conservadas calçadas — é um pouco impertinente, mas certos elegantes, como Maurice Rostand, se permitem esta liberdade. Quando se vae escrever, em qualquer parte; quando nos sentamos á mesa ou vamos dançar tiramos sempre as luvas. Pro-

ceder de modo contrario é proceder *cauchem-nt*, unicamente.

Um grupo de finissimas senhoras norteamericanas iniciaram esta semana, á rua da Assembléa, na séde da *Société Anonyme du Gaz*, um serviço de chá em beneficio das Sociedades da Cruz Vermelha franceza e ingleza.

FOI um gesto generoso de elegancia que merece os maiores louvores. Tomar uma taça de chá, gentilmente servida por uma fina e distincta senhora já é perfeitamente agradavel e encantador. E ainda mais agradavel se torna quando sabemos que, com a retribuição, que só poderá ser insignificante, iremos, comtudo, de algum modo, alliviar o infortunio de outros seres distantes que soffrem e que são homens como nós.

REALISOU-SE no dia 16 dô corrente o casamento de mlle. Judith de Albuquerque, dilecta filha do sr. general Caetano de Albuquerque, presidente eleito de Matto Grosso, com o sr. Octaviano Fibto, commerciante nesta praça.

As cerimonias civil e religiosa tiveram lugar no palacete de residencia dos paes da noiva, a rua. General Canabro. Serviram de testemunhas em ambos os actos, por parte da noiva, os srs. general Caetano de Albuquerque, baroneza de Peixoto e Srta e dr. Carlos Pimentel e senhora; e opr parte do noivo, os srs. drs. Pinto Portella, Adejalme da Costa Araujo e mme. Caetano de Albuquerque.



Um aspecto da assistencia ao segundo concerto de musica de Camara realisado pelas distintissimas senhoras D. Antonieta Rudge Muller, Paulina de Ambrosio, Brazilina Bormann e Isabel de Verney Campello.



A Homenagem da Polyclínica de Botafogo á memoria do Dr. Candido de Andrade



1 — A mesa, presidida pelo Sr. Dr. Catta-Preta, tendo á sua direita o Sr. Conselheiro Ruy Barbosa e á sua esquerda o Sr. Dr. Luiz Barbosa 2 — O illustre psiquiatra Sr. Carlos Eiras pronunciando a sua allocução. 3 — Um aspecto da assistencia ao terminar a sessão. 4 — O Dr. Bento Ribeiro lendo a sua eloquente memoria sobre a individualidade do homenageado.

A Homenagem prestada pela Polyclínica de Botafogo na data "anniversaria do finado Dr. Candido de Andrade, revestiu-se de uma grande e merecida solemnidade, que lhe prestou a qualidade illustre da assistencia, onde nem sequer faltou o adorno feminino da elegancia, alem do Sr. Conselheiro Ruy Barbosa, viam-se medicos eminentes como Aloysio de Castro, Fernando de Magalhães, Afranio Peixoto, Henrique Roxo, Luiz Barbosa, Carlos Eiras, Martins Teixeira, Catta-Preta, Salles Guerra, Bento Ribeiro e muitos outros, representantes das associações e institutos medicos. O Dr. Bento Ribeiro fez em eloquente oração a apoloquio do morto illustre, traçando em phrase de elevado preto, repassadas de saudade, o historico e uma vida consagrada ao bem e á sciencia.



SORRISOS & FRIVOLIDADES



HOUVE mosquitos por cordas na Escola Normal e ainda uma vez ficou amplamente demonstrada a força do sexo fraco. Um motim de estudantes teria sido rapidamente suffocado com alguns berros auctoritarios e alguns encontrões persuasivos. O homem, tem mais ou menos o instinto da disciplina, que lhe paralysa os impulsos de rebellião. Mas a mulher desmaia, recorre ás syncopes nervosas, e o *cheliq*ue é a mais invulneravel das defensivas. Diante de algumas lindas moças desmaiadas, perante o panico nervoso de algumas frageis mulheres, que desfallecem, todos os recursos da força se pulverisam. Um grito de mulher repercute logo nos corações. Ha sempre paladinos para a fraquesa feminina que pede soccorro. Em cada homem ha um D. Quixote armado de lança e escudo, prompto a lançar-se na arena ao serviço de Dulcinéa. Foi o que aconteceu na Escola Normal, onde o povo, agglomerado em frente do edificio, intentou assaltal-o para defender as normalistas amotinadas. Chegou a comparecer a policia, e o apparatus bellicoso da força armada ainda mais emprestou á revolução das normalistas um caracter dramatico, como se fôra um episodio historico.

A causa inicial do motim das *petites demoiselles*, cujo genio guerreiro parecia o da *Grande Demoiselle*, foi o de não ter sido considerado feriado um dia de festa nacional, em que se commemorava a batalha do Riachuelo. A resolução da directoria da Escola de não suspender as aulas no dia 11 de Junho ia, assim, por um triz, assignalando a bellicosa data anniversaria com mais uma batalha: a batalha das normalistas.

Armada com agua de flôr de laranja e alguns frascos de saes, a auctoridade pedagogica da Escola conseguiu, finalmente, suffocar a rebellião, sem ser preciso recorrer aos gases asphyxiantes e aos zeppelins. A *Revista da Semana* presta a sua homenagem ás intrepidas e nervosas combatentes, que tão admiravelmente souberam manter o credito do desmaio e a supremacia da vontade feminina. O que a mulher quer, Deus o quer...

AGORA, que tanto se discute na imprensa a intervenção dos jornalistas estrangeiros na politica nacional, mesmo daquelles que foram abrangidos pela grande naturalisação, não deixa de ser interessante, como subsidio aos polemistas, lembrar que na actual

politica portuguesa occupam logares de eminentissimo destaque alguns cidadãos nascidos no Brasil.

O sr. dr. Bernardino



O "420" allemão

Machado, antigo ministro das Obras Publicas no regimen monarchico, ex-ministro das Relações Exteriores e do Interior e Presidente do Ministerio, na Republica, ex-embaixador de Portugal no Brasil, nasceu no Rio de Janeiro e subscreeveu como brasileiro a mensagem dos estudantes brasileiros da Universidade de Coimbra ao Imperador do Brasil, por occasião da primeira viagem de S. M.á Europa.

O sr. dr. Magalhães Lima, grão-

mestre da Maçonaria Portuguesa e actual Ministro da Instrução Publica, é brasileiro nato.

O sr. João Chagas, ex-ministro das Relações Exteriores, ex-ministro do Interior, ex-presidente do Ministerio, mereceu igualmente da Providencia as vantagens de ter nascido no Brasil.

Certamente, isto não pode influir no exame do nosso caso. O exemplo dos visinhos não faz lei na nossa casa. Mas não são quaesquer lições que os *Sorrisos e Frivolidades* pretendem tirar dos factos portugueses, mesmo porque não precisariamos sahir de nossa casa, de que somos tão ciosos, para encontrar exemplos numerosos de estrangeiros que ao Brasil dedicaram com inequalavel patriotismo a sua nobre existencia. Não era o Almirante Barroso um portuguez? Não era a Rainha D. Maria II, de Portugal, uma brasileira? Não ha nada mais perigoso do que generalisar factos circumscriptos a accidentaes divergencias de personalidades.

ANTE-HONTEM, primeiro dia do corso em Botafogo, o relógio do Pavilhão de Regatas, com a anciosa impaciencia de um namorado que se antecipa ao *rendez-vous*, amanheceu logo nas cinco horas da tarde, e assim aguardou doze longas horas pela primeira *limousine* e pela primeira elegante. Depois, os automoveis desfilaram com as suas lindas donas em *toilette* de inverno, como corbelhas cheias de rosas friorentas, e o relógio continuou parado, extatico, immovel, para convencer as lindas mulheres de que o tempo, como elle, suspendera a sua marcha, para as reter, para não as vêr debandar, tal qual como Julietta detendo Romeu nos seus braços e persuadindo-o de que era o canto nocturno do rouxinol o canto madrugador da cotovia...

O relógio do Pavilhão de Regatas não é mais um relógio. É o monumento symbolico da fidelidade.

O IRRESOLUTO

O irresoluto, a que os psychopatas irreverentes deram o nome de Abulico, é um phenomeno menos raro do que se julga, neste tempo em que se convencionou que é necessario agir, mesmo quando a acção deva preceder a reflexão e tornal-a inutil.

A divisa do irresoluto é *Mais vale tarde do que immediatamente*, e a sabedoria das nações traçou-lhe esta linha de conducta: *Entre dois males não se deve escolher*.

RECONHECE-SE o irresoluto no seguinte: ama todas as mulheres e espera, para dar a preferencia a uma dellas, que ella se apaixone pelo seu mais intimo amigo.

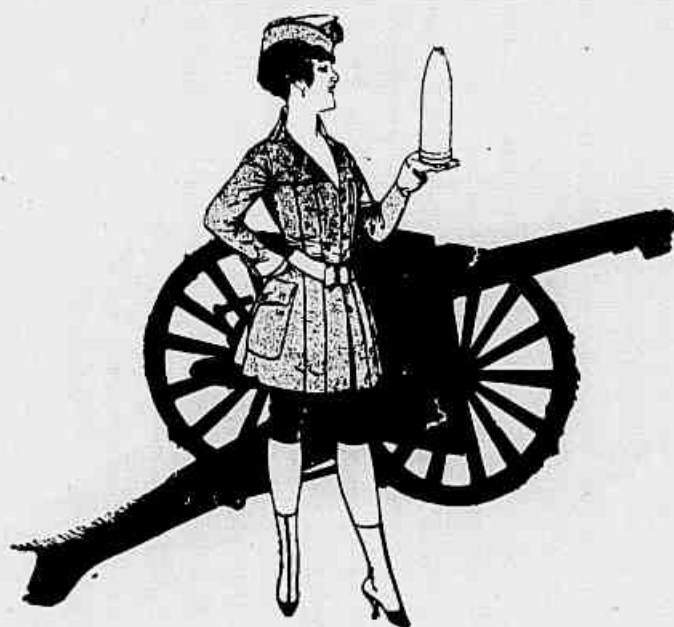
Em amor o irresoluto não está nunca suficientemente convencido da sua felicidade para lhe experimentar a saciedade, nem suficientemente convencido do seu infortunio para lhe sentir o desespero. Tem naturalmente essa indiferença amavel que os conquistadores se dão tanto trabalho em affectar...

O IRRESOLUTO nunca é um sêr vulgar. Torna-se necessaria uma altiva experiencia das cousas humanas para se attingir a convicção da inutilidade de preferencia sobre os motivos que nos determinam a fazer isto ou aquillo, uma determinada coisa ou precisamente o contrario!

O irresoluto é uma creatura encantadora e de convívio agradável... com a condição de não lhe exigir-mos resoluções determinadas.

PODER-SE-IA quasi confundir o irresoluto com o egoista. Mas nada perdôamos a este e somos de uma magnanima indulgencia com aquelle. O irresoluto é um sêr sem vontade... mas cheio de boa vontade!

TUDO neste mundo tem seu preço e nada ha mais caro do que a alegria de vencer. Presumimos que o sr. Roberto Gomes, o subtil anotador de emoções em linguagem dialogada, deixou de ver a *Filha de Neptuno* para receber os convidados do seu talento litterario no theatrinho onde tão soffrivelmente lhe representaram, diante de um publico onde brilhava a elegancia carioca.



O "75" francez

ca, a sua nova peça, curta como um crepusculo de inverno, a que o seu bom gosto chamou *A Bella Tarde*. Motivos de sobra tem a sua virtuosidade litteraria para se mostrar satisfeita com o exito dessa anotação fugidia e emocional de uma realidade vulgar, transportada para o palco no singello dialogo que convinha para bem a exprimir. Ainda uma vez, porque nos revelou a dôr humilde de *Nicota* e o infortunio banal do *primo Juca*, o compararam ao Bataille da *Vierge Folle*—ti tulo que conquistou quasi sem batalhar. O aroma capitoso do incenso, esparso de todos os thuribulos da imprensa, se não atordoou o homem elegante habituado á convivencia dos perfumes, deve ter diliciado o escriptor, que por fino requinte elevou em arte as desventuras mais tristemente banaes do coração humano.

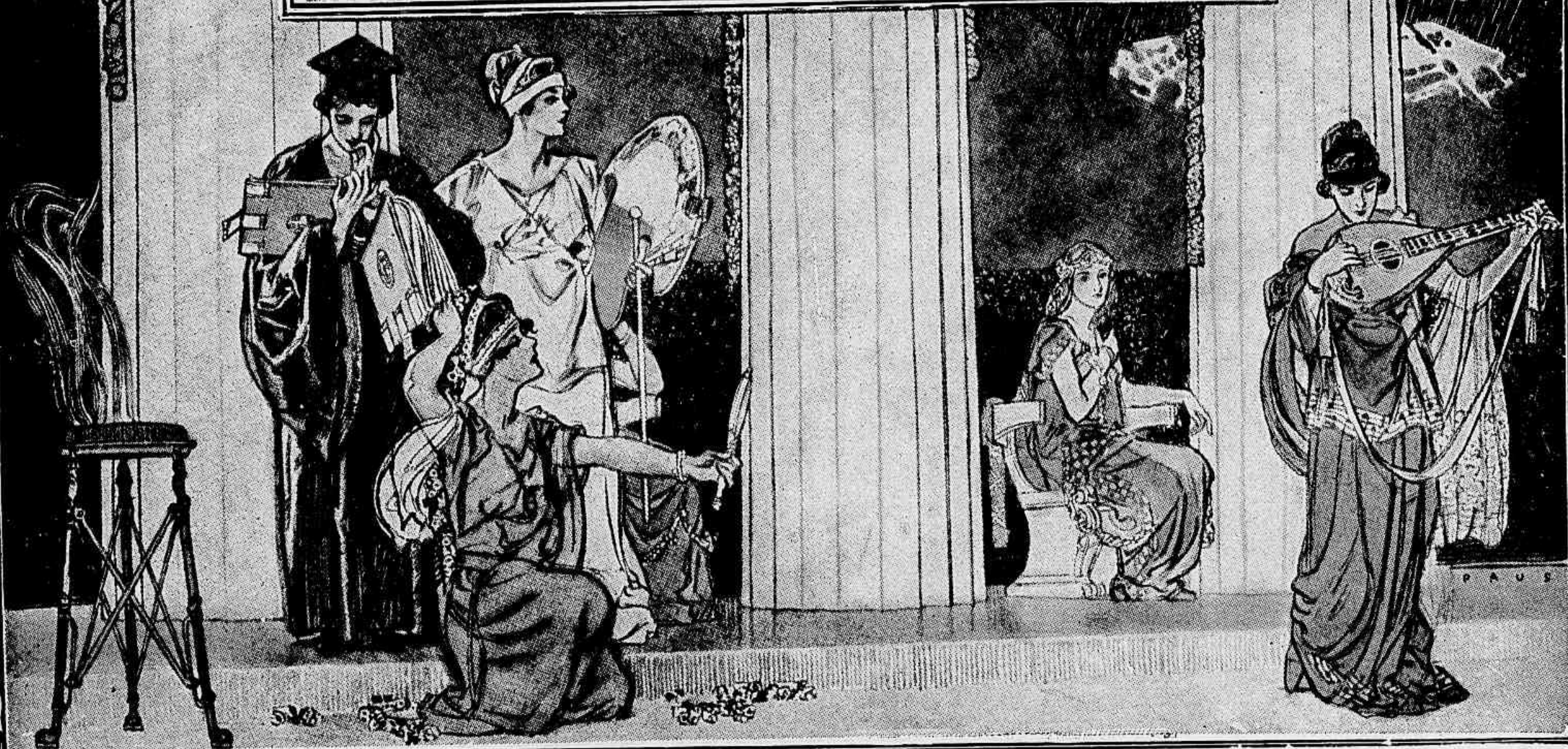
Ao mesmo tempo em que no pequeno palco do *«Trianon»*, *Juca* e *Nicota* faziam as confidencias das suas penas de amor, das suas catastrophes sentimentaes, nos tres *écrans* de dous cinemas da Avenida se desenrolava o conto de fadas em que Annette Kellermann interpreta, com a sua sciencia de ondina e a sua bellesa de esculptura, o papel de sereia. Evidentemente, não nos atrevemos a comparar a esthetica das attitudes harmoniosas da Kellermann com a esthetica litteraria do dialogo do sr. Roberto Gomes; nem comparar a infantil fantasia do conto fabuloso, em que se exalta o poder do amor, em que se glorifica a bellesa e a bondade, em que se dramatisam os mais grandiosos sentimentos humanos, com o realismo candido, com o sentimentalismo ingenuo da pequenina urdidura da peça suave do Bataille brasileiro. Nossa intenção é apenas a de lastimar que o sr. Roberto Gomes houvesse de pagar a sua legitima victoria litteraria pelo preço exorbitante de não ter assistido á representação cinematographica da *Filha de Neptuno* e tivesse tido de admirar a linha do sr. Christiano de Souza de preferencia a admirar as curvas de Annette Kellermann.

OPINIÕES...

A *«Gazeta de Noticias»* acha que o governo revolucionario portuguez usou de *liberalismo* (sic) deportando para os Açores o General Pimenta de Castro e os seus Ministros da Guerra e da Marinha, em castigo do crime que cometeram defendendo o poder constituido, pelos meios legais, contra a revolução... E d'ahi, talvez a *Gazeta* tenha motivos para empregar uma palavra que nos soa como um escarneio. Com effeito, o sr. Affonso Costa, em vez de os deportar, podia tel-os empallado, ou triturado para estrume, ou derretido para suppositórios. Andou com liberalismo — Não ha duvida.



Poetisas Brasileiras



Está succedendo com a "Revista da Semana" um phenomeno tão extraordinário que até parece natural!

E esse phenomeno vem a sêr o exito infallivel de quantas ideias pomos em pratica contra a reprovação geral dos enterdidos. Diziam-nos os mestres de jornalismo, os psychologos decifradores da opinião publica: — «uma revista sem uma pontinha de escandalo, sem o *potin*, sem a malicia, sem um certo cynismo elegante? mas não se vendem dez exemplares no Rio, a menos que não obtenham licença da Camara Ecclesiastica para a vender nas egrejas!» E aconteceu exactamente o contrario. Fizemos uma revista sem escandalo, sem *potin*, sem malicia perversa, sem o "certo cynismo elegante", tão preconizado para a efficacia do successo, e assistimos ao exito progressivo, incessante, da "Revista da Semana"... O mesmo aconteceu quando resolvemos crear esta pagina reservada ás poetisas. As mesmas voses auctorizadas vieram em soccorro da nossa ignorancia: — «A "Revista da



Senhorinha,
Esther Ferreira
Vianna

Semana" vae offerecer as suas paginas ás poetisas brasileiras? Mas é a obra-prima do disparate. Na nossa terra, a mulher que escreve é invariavelmente a que escreve pe-

or...)

E a "Revista da Semana", que tem sobre a brasileira ideias diametralmente oppostas ás dos entendidos, e reconhece o progresso prodigioso da cultura feminina, e que sente os preparativos da sociedade brasileira para a criação -roxima do typo da *self-woman*, persistiu no seu projecto de abrir á mulher, na trincheira blindada da imprensa, esta porta para a Republica das Lettras, onde aliás as recém-vindas já encontrarão vultos eminentes do seu sexo.

Hoje, é a uma noviça timida que a "Revista da Semana" abre a sua porta hospitaleira. Certo, os versos da Senhorinha Esther Ferreira Vianna não são rigorosamente perfectos. Mas que lindas e espontaneas imagens, que encantadoras ideias elles encerram, e como é pura, original e emotiva a voz que canta nestas estrophes ingenuas!

Flocos de Paina

(inspiração dupla)

Do fructo aberto a paina branca e pura
Cahe em flócos no solo pardacento
Mas não descança, pois de leve o vento
Leva-a nos ares pelo além da altura.

Flócos de paina! Todo sentimento
Inspirado na crença e na candura
Tem sempre a mesma côr, a mesma alvura,
Não toca o solo... vóa ao firmamento.

Mas se no céu uma nuvem agoureira,
Muita vez nos indica a passageira,
A forte tempestade do verão...

Assim o coração, qual natureza
Tem mais força de vida, mais firmeza
Se teve magoa e teve seu tufão!

II

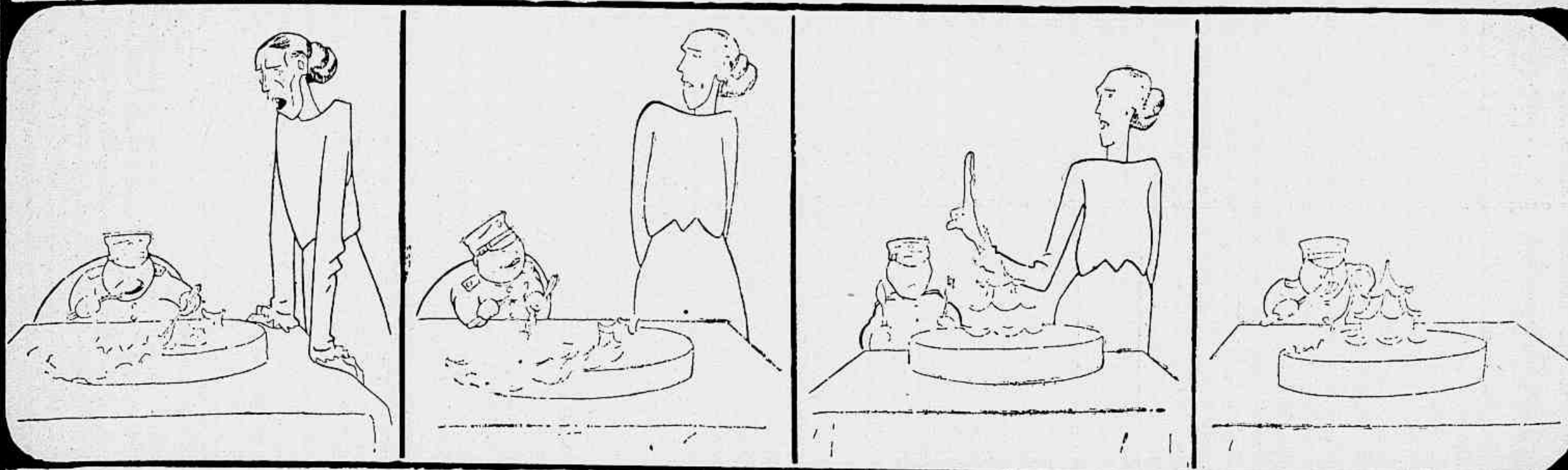
De vez abre-se o fructo, e, alva e pura
Solta-se a paina em flocos, n'um momento,
E de leve, envolvida pelo vento,
Mal resvala na terra e vence a altura!...

Flócos de paina, ao puro sentimento
D'uma alma sã, igualas a candura,
Nem os raios do sol queimam-te a alvura
Nem te negreja ao temporal violento!

Macia, n'um coxim alguém te lance,
Talvez... e n'elle escutes um romance
Na santa confissão de um santo amor!

E, sempre branca, a tua alvura guarde
O innocente romance, que, mais tarde,
D'elle nem se recorde o — Sonhador!...

A Ironia, a Caricatura e a Satyra como armas de guerra



O BOLO CHINEZ

1—A Inglaterra ao pequeno Japão—*Sobretudo não comas senão o pequeno bocado allemão !* 2—O pequeno Japão —*Ora ! Já que estou com a mão na massa !* 3—A Inglaterra — *Como é isso, grande guloso ? Estás devorando tudo ?* 4—O pequeno Japão—*Que queres ? O apetite desperta quando se principia a comer !*

A historia da questão do Extremo Oriente segundo o "Simplicissimus", de Munich



O irresistivel Tomney — Antes mesmo de combater já conquistou Paris.
(Do "Bystander".)



1—O Kaiser (contemplando o exercito inglez)—*Como tu cresceste ! E dizer-se que te conheci deste tamanho !* (Do "London Opinion".) 3—John Bull (aos Estados Unidos)—*Acolhe-me debaixo do teu chapéo de chuva. O meu já não vale nada !* (Do Baltimore American").



O critico da guerra—*Rzgar ! Frsjin ! Brgcziny ! Arre ! Não ha meio de encontrar no dictionario estes malditos nomes ! O que elles estão é a combater fóra do mappa ! Sucia de mentirosos !*

(Desenho de A. Foy, no "Rire")



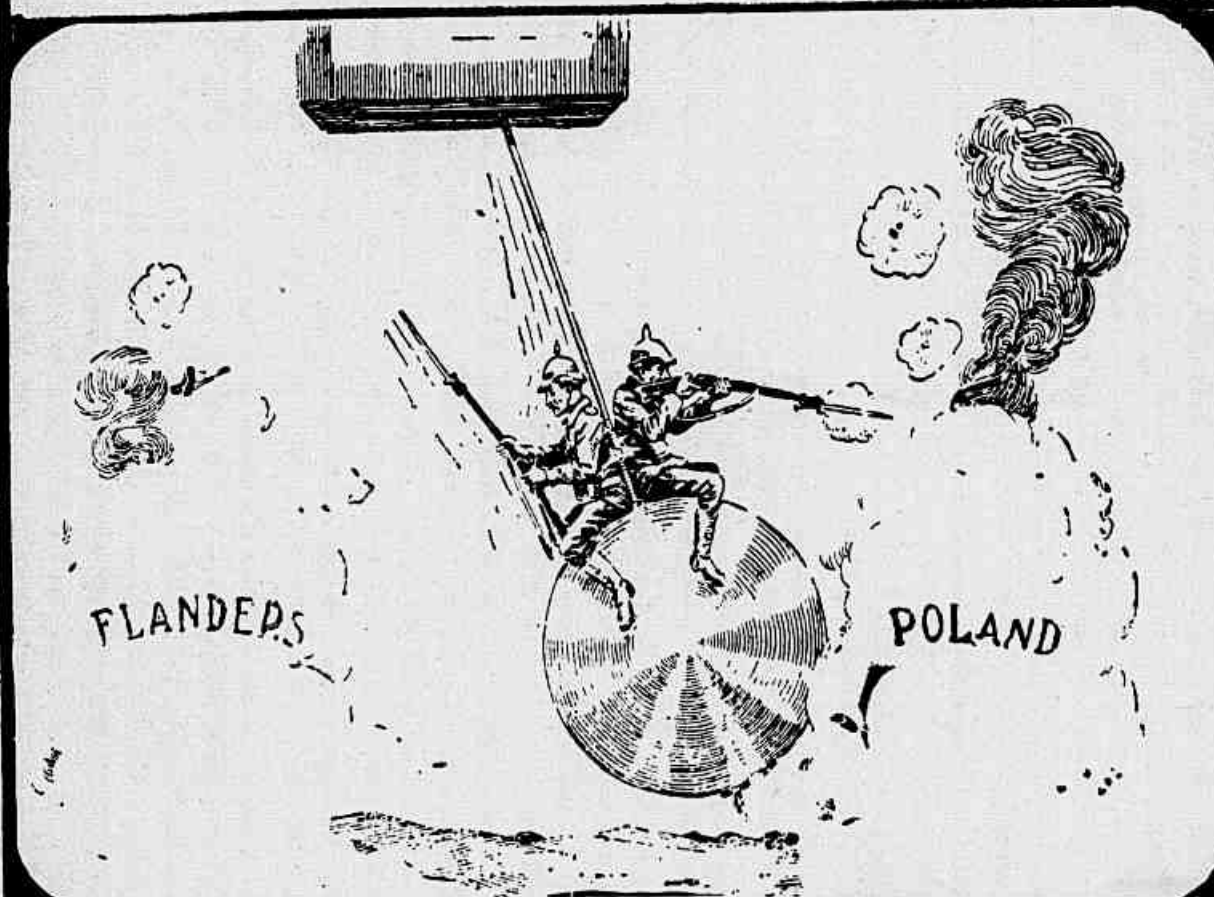
Entre garotos — *Não me mettes medo, apesar de seres maior do que eu ! Sou belga !*

(Desenho de Keller, no "Rire")

Os ironistas incomodaram sempre os despotas. E' sabido que Napoleão, perseguido pelo ridículo e pelo sarcasmo dos caricaturistas inglezes, ordenara a Fouché que exercesse uma vigilância implacavel sobre todo o genero de publicações humoristicas e de pamphletos que de Inglaterra eram remmettidos clandestinamente para França. «O mais terrivel dos attentados é o do ridículo», dissera Napoleão a Tayllerand, uma noite, na Malmaison. E os caricaturistas eram tratados como cons-



1—Os gazes pestilentos e o velho Deus da Germania—*Tem cuidado Guilherme! A tua guerra está cheirando mal.* (Do "Rire". 2—Na Inspeção de Recrutamento—*Mas, meu Major, nas trincheiras não se vê que não tenho pernas.* (Desenho de Bour, no "Rire".



O avanço allemão — (Do "Life", de Nova York)

piradores e regicidas, incursos no crime de lesa-magestade.

Hoje, o espirito de tolerancia que preside ás civilisações mais adiantadas torna possivel a propria reprodução das caricaturas nos paizes inimigos. A Inglaterra deu o exemplo. Logo desde os primeiros tempos da guerra, os jornaes illustrados de Londres principiaram reproduzindo muitas das *char-* humoristicas allemãs, comentando-as e salientando até o espirito de algumas de entre ellas. A França, depois do primeiro e natural movimento de estranhesa que tão excessiva tolerancia causava, passou a seguir-lhe o exemplo. Hoje, nas revistas francesas de caricatura, as composições al-



O turco facecioso — *Ainda querem quebrar outro par de dentes?* (Do "Kladderadatsch", de Berlim).

John Bull abriga-se atrás do manto americano (Do "Cleveland Plain Dealer".

lemãs (nem todas, bem entendido) alternam com as satyras dos mestres do espirito gaulez; e não deixa de constituir assumpto de viva surpresa para o nosso chauvinismo de latinos o encontrarmos no *Rire*, na *Vie Parisiens*, e em outros jornaes de Paris as caricaturas dos humoristas d'alem Rheno, que já perderam a sua significação ultrajante e passaram a ser classificadas como méros documentos.

Se confessarmos aos nossos leitores que a maioria das caricaturas allemãs publicadas na «Revista da Semana» são reproduzidas de jornaes de Paris e de Londres teremos respondido a alguns raros reparos que a nossa imparcialidade tem suscitado.



Cartas de Mulher

Foi com magoada surpresa que encontrei no livro de poesias do sr. Antonio Torres, recentemente publicado com o lindo titulo latino de «Carmen Tropicale», a poesia, tambem de latino titulo, «Carmen Barbarum». Só nella, á parte a perfeição technica, encontro para elogiar a designação com que o poeta lhe condemnou os realmente barbaros conceitos. Pode esse cantico revestir-se da mais sonora belleza de rythmo e de rima, que nenhuma mulher o poderá lêr sem magoada revolta. Não conheço na nossa poesia outra que, ao egual desta, com tão rude franquesa, prégue a doutrina oriental (e tropical?...) da escravidão da mulher, redusindo-a a um objecto, considerando-a uma simples odalisca.

Assim fala o poeta, dedilhando a sua lyra barbara:

Forte, altivo, sem caricias,
Nunca dêes teu coração,
Gosa do amor as delicias,
Como o jaguar no sertão.

Olha a mulher como serva;
Não lhe dêes os teus cuidados;
Ama-a como o veado a cerva
Nos ermos dos descampados.

Derruba-a com furia brava
Debaixo de fero jugo,
Que importa que a tua escrava
Te considere um verdugo?

Trema, ao vêr-te, como a côrça
Quando fulvo leão avista
Corre sobre ella e conquista
O seu amor pela força.

Si chorar, ri do seu pranto!
Si se rir, fal-a chorar!
O choro da escrava é um canto
Que só te deve alegrar.

E o que o poeta resuscita nos seus versos e aconselha nas suas estrophes é a lucta dos sexos, é a degradação da mulher, é o regresso á concepção amorosa (?) das primeiras edades. O joven poeta meu patricio — duas vezes meu patricio, porque é mineiro, — põe

o seu talento ao serviço da apologia odiosa da força varonil, do abuso dessa força sobre a companheira, a filha, a irmã e a mãe do homem, exaltando os benefícios dessa supremacia, para logo adiante, na *Cavalgata da Morte*, cantar o exterminio da força allemã, e acabar o seu livro no religioso e commovente cantico de saudade amorosa á *Sombra querida* de sua Mãe!

Quero acreditar que é justamente nestes ultimos versos, na vibração tão profunda destes threnos, que se evolum como nuvens aromaticas de incenso perante um sagrado sepulchro, que o poeta exprime o seu sentimento na mais perfeita communhão de ideias e de rythmos.

Esperemos que o tempo, o mestre do coração e o grande devastador dos instinctos, condusa o poeta, pela mão da experiencia, ao alto da montanha de onde se avista em toda a sua extensão a alma humana. Uma vez no cimo da collina, que é o observatorio da consciencia, o cantor da *Sombra querida* reconhecerá que se alguma coisa os poetas — esses grandes pedagogos do coração, como lhes chamou Schiller — devem ensinar e propagar, não é o erro lamentavel da lucta dos sexos para submissão do mais fraco ao mais potente, não é a redução da mulher a um repasto dos sentidos, mas sim a dignificação da mulher, a nobilitação do amor, de tal modo que, como no dogma da Trindade Mystica, a Mãe, a Esposa e a Filha sejam equiparadas no respeito e na ternura do homem. Nesta concepção espiritualista do amor reside o segredo da felicidade, e os poetas devem ser os mensageiros e os propagandistas dos ideaes — nunca os can-

tores e os apologistas da injustiça. Pode ser muito latino, muito horaciano, o ponto de vista do sr. Antonio Torres, mas Minas não é propriamente a Roma dos Cesares, e na nossa terra, se ha algumas mulheres de Claudio, tambem ha muitas Vestaes e muitas Octavias.

Se a nossa conducta merece algemas, ao menos que sejam de ouro... com algumas brilhantes de Minas, se fôr possivel.

Que me desculpe o distincto poeta meu patricio esta tentativa de espirito, que resultou tão sem graça. E' que á parte a minha falta de vocação para a ironia — o assumpto não se presta para as levianas *fioritures* da subtilisa espirituosa.

Quando o auctor de *Carmen Tropicale* se entreteve a rimar musicalmente, dentro da disciplina do verso classico, os seus conceitos barbaros, imaginou talvez ser apenas original, não pensou que estava exprimindo em arte a concepção monstruosa que grandissimo numero de homens vulgares applicam ao amor, e que centenas de milhares de mulheres soffrem, realmente, a escravidão cantada tão harmoniosamente nos seus versos, que assim são acompanhados pelo côro tristissimo dessas escravas e que hão de parecer um cruel escarneo ás suas dôres amargas e obscuras.

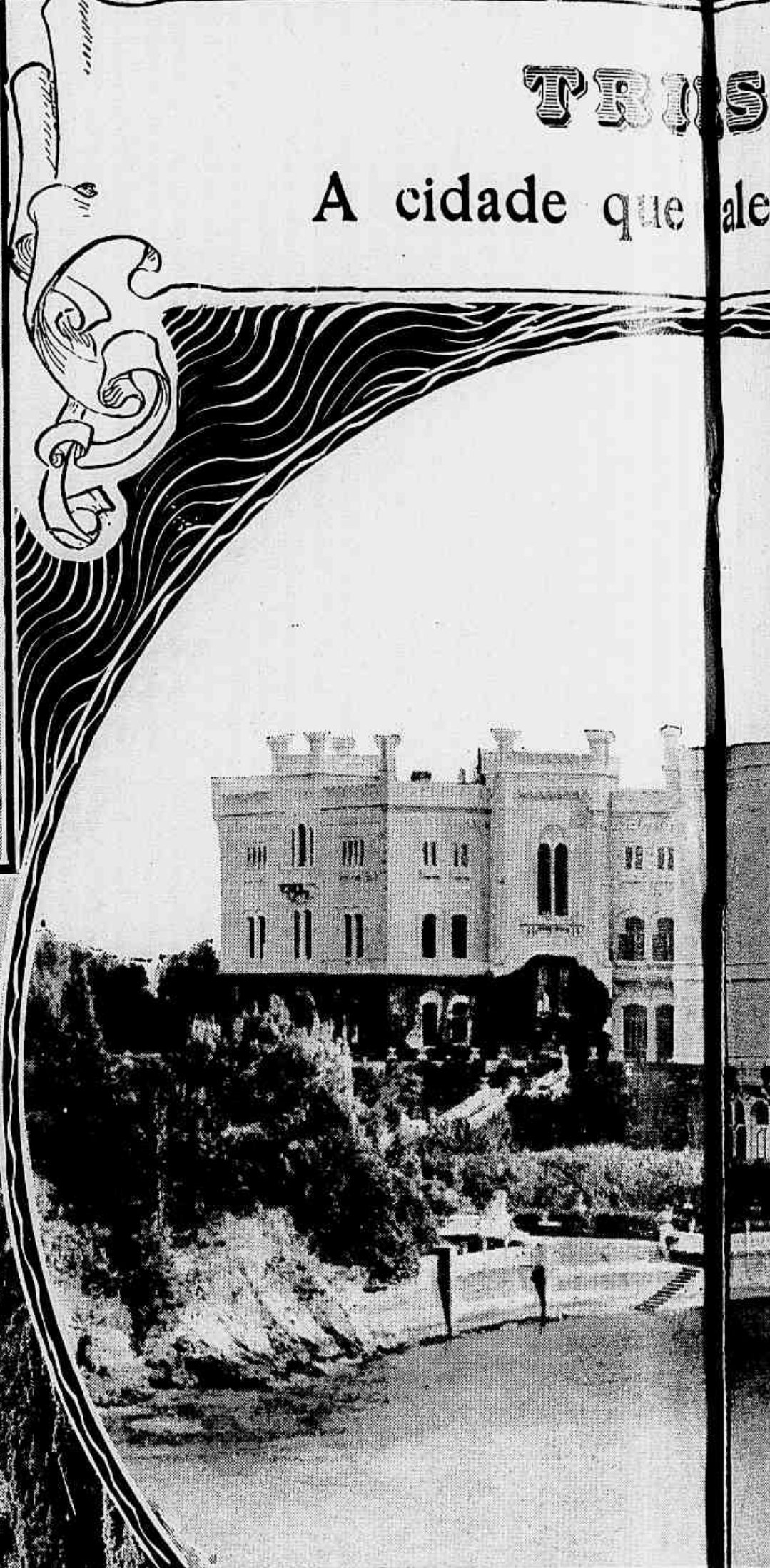
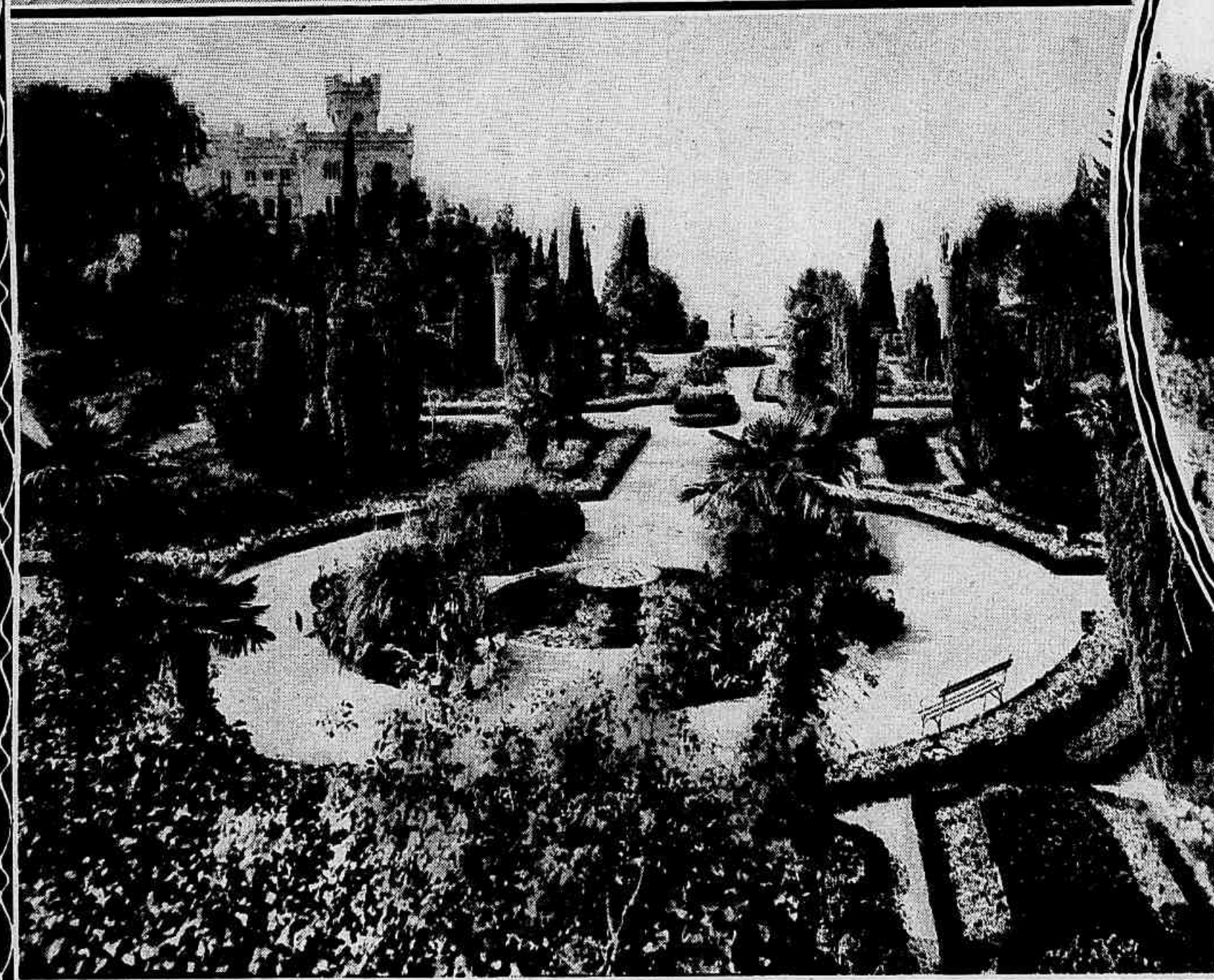
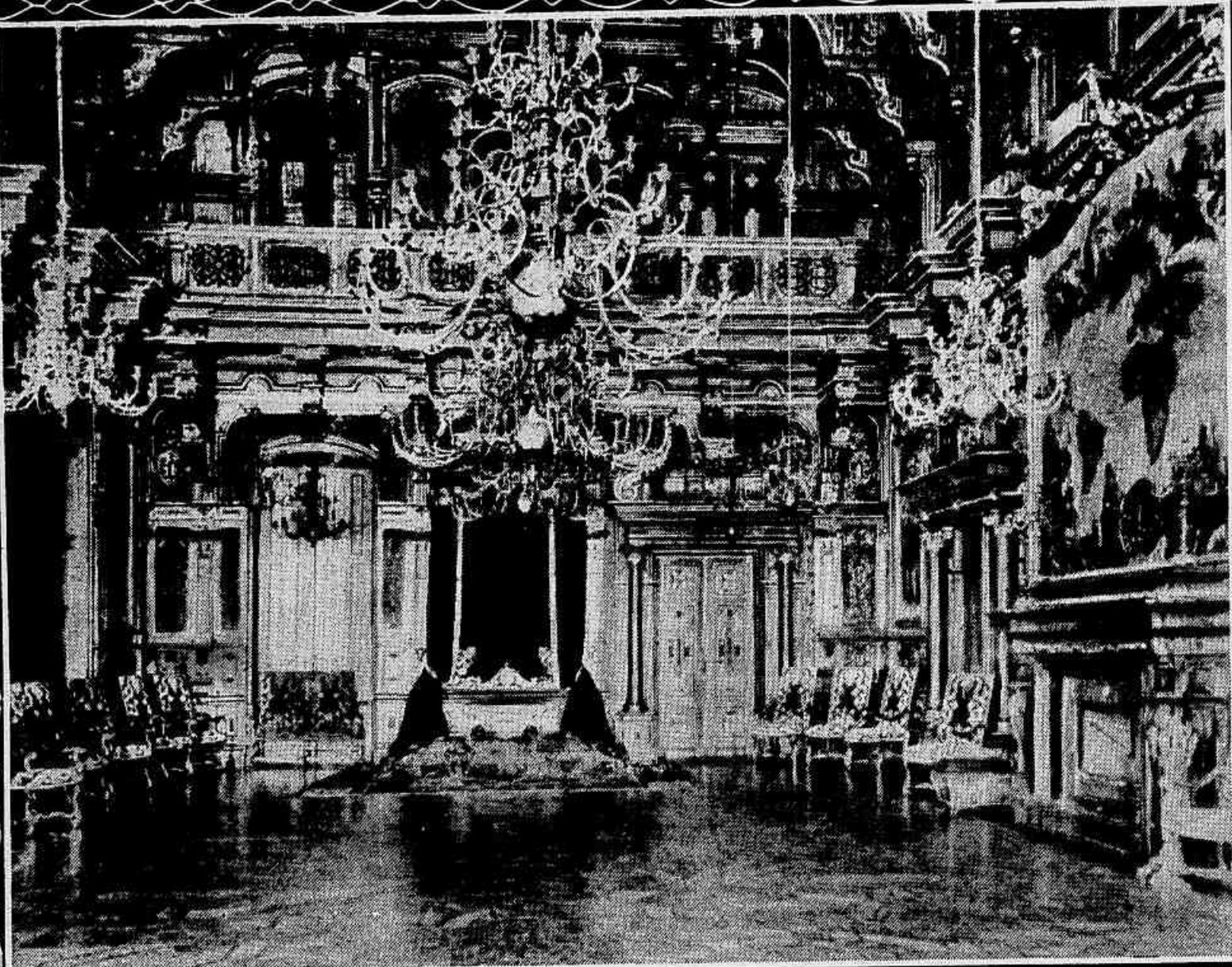
Chamo em auxilio da minha voz humilde de mulher as vozes de todas as mulheres que soffrem e todas perguntamos ao poeta como é possivel que a mesma lyra glorificadora que cantou a Mulher-Mãe, tenha podido infamar a Mulher-Esposa — que é o seu prologo?

Deem-nos azas os poetas, e não algemas. Recusamos esse lar-curral, esse lar-presidio, esse lar-penitenciario, que nos promettem os versos de «Carmen Barbarum». O braço a que precisamos de apoiar a nossa fraquesa não o quere nos armado de um chicote.

E' pungente para as brasileiras ver que os libertadores dos escravos se esqueceram de libertar as mulheres...

TRIS

A cidade que ale



1—O Salão do Throno do Castello de Miramar, de onde o archiduque Maximiliano, casado com a Princesa Carlota, filha do Imperador do Mexico, a occupar um throno que se traçou para o Castello de Miramar. 4—Os jardins da praça de Trieste. 6—Panorama de Trieste.

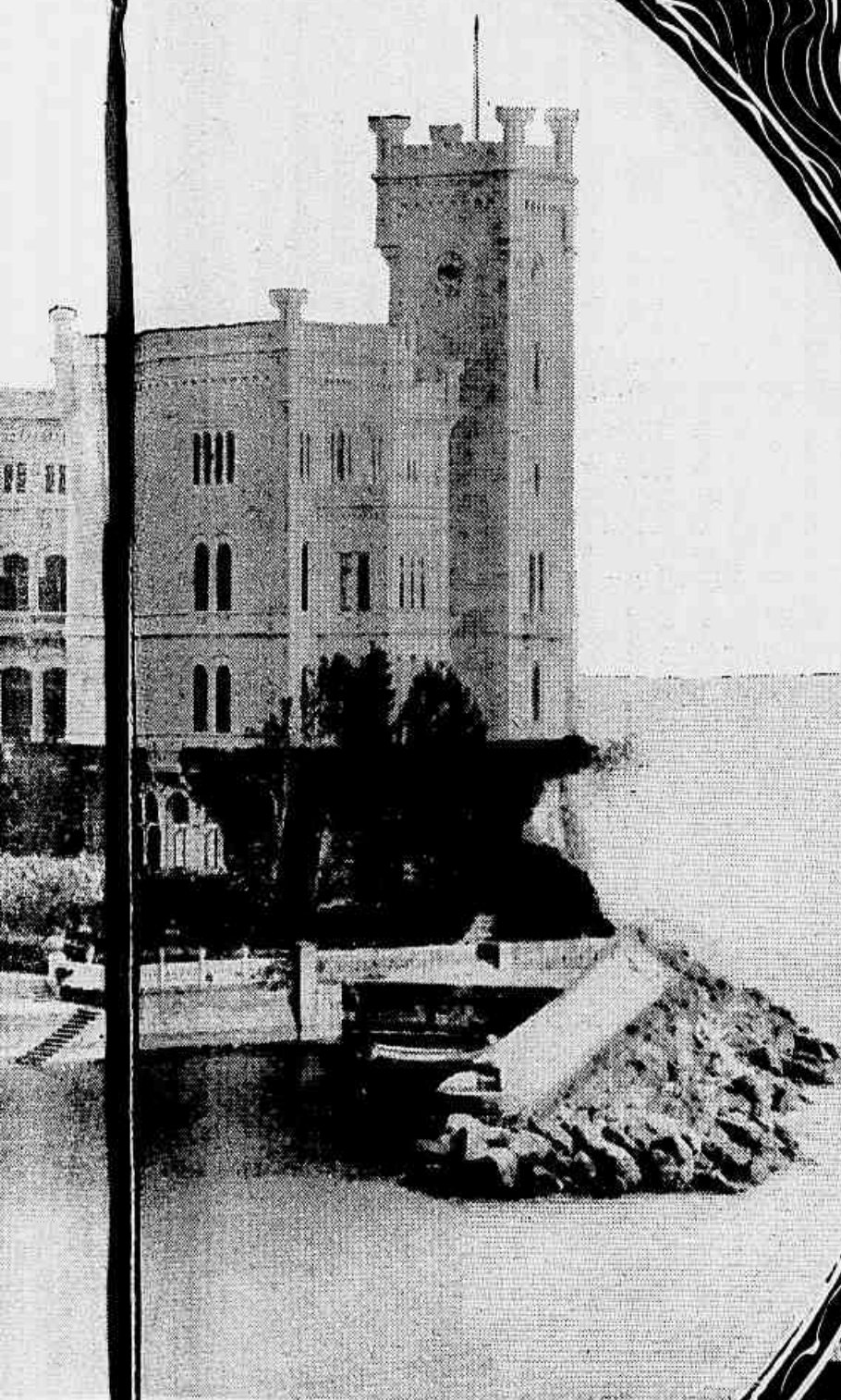
"Sabemos agora porque não gosamos até hoje a plenitude da nossa respiração. E' porque respiramos apenas com um só pulmão. E que, para viver, nos é necessario reconquistar o nosso pulmão esquerdo. E' que a posse do Adriatico nos é necessaria como a guarda dos Alpes, pois se pode affirmar que o Adriatico é o filho dos Alpes e quasi a continuação liquida da planicie do Pó. Pertence-nos por direito divino e por direito humano: por Deus, que dispõe as configurações terrestres de tal modo que cada raça nellas reconheça os seus destinos, e pelo Homem, que multiplica a belleza dos littoraes erigindo nelles os monumentos da sua nobresa e nelles gravando os signaes das suas mais altas esperanças.

Sem duvida, o Adriatico serviu de estrada a povos numerosos e serviu, através dos seculos, para manter em communicacão as mais laboriosas regiões dos tres continentes. Mas a civilisação dominante nas suas margens conserva sempre o typo italico. Sob o poder latino de Roma, dos Papas, de Veneza, como sob o dominio barbaro dos Godos, dos Longobardos, dos Francos, dos Othons germanicos, dos Bysantinos, dos Hungaros e dos Austriacos, a vida civil dos dois littoraes adriaticos

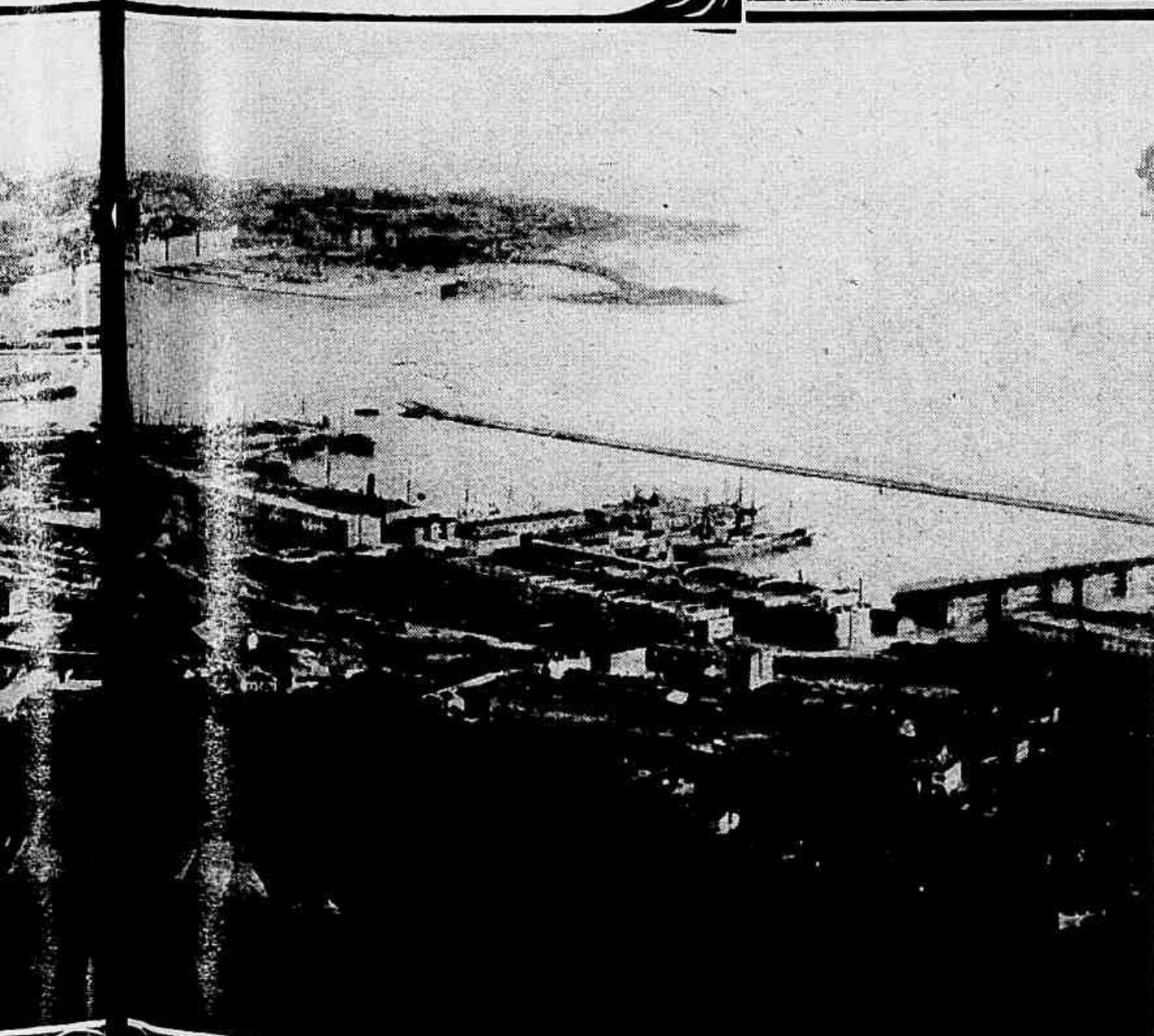


RISTE

que vale uma guerra



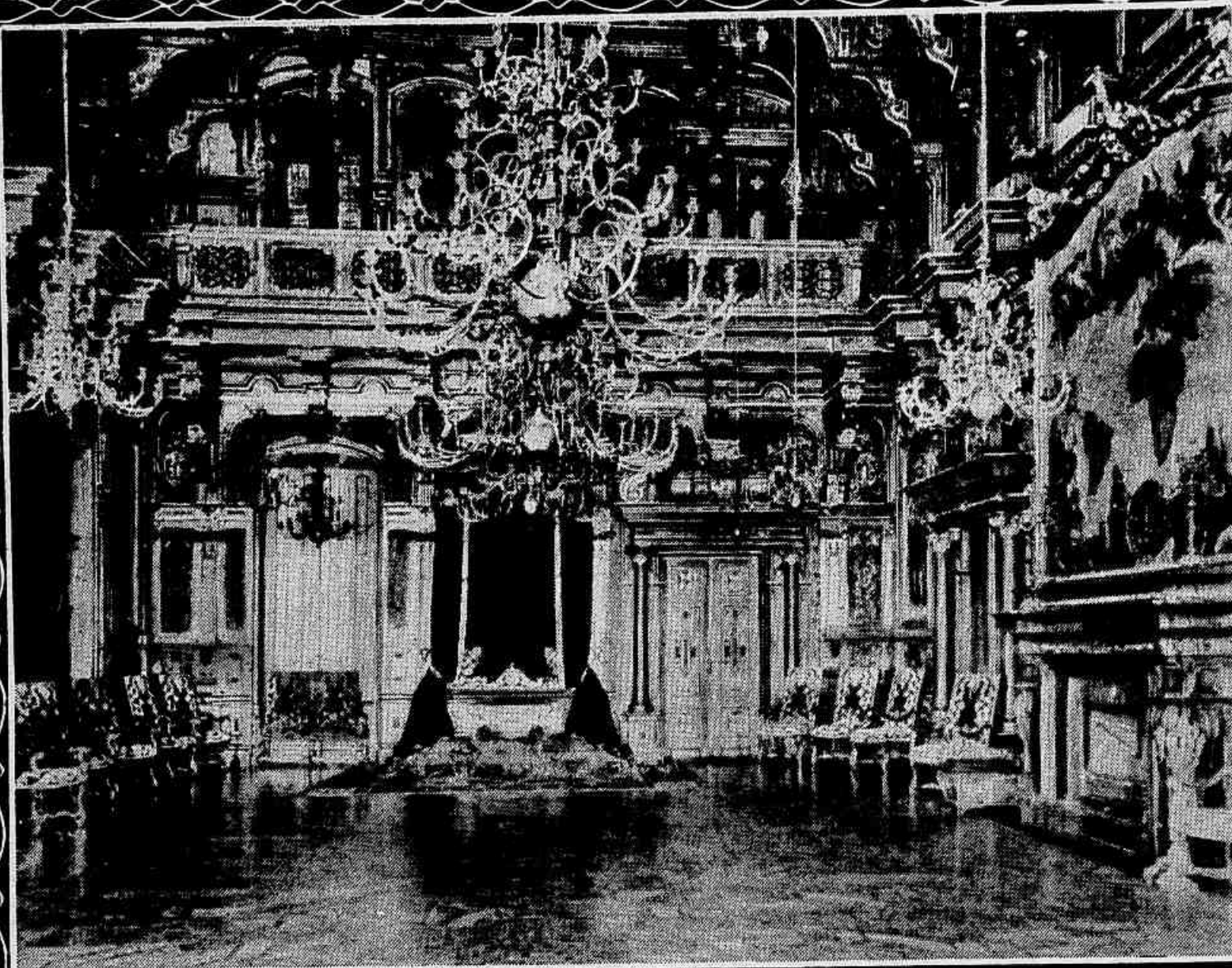
do Castelo de Miramar. 2 — O Castello de Miramar. 3 — A bibliotheca do Palacio de Miramar. 5 — A grande



foi constantemente de origem e de essência italianas. Foi, é e será. Todos os bons italianos estão hoje convencidos de que a nossa unidade corporal, como a nossa unidade espiritual, se concluirá pela reocupação das terras que constituíram uma parte da décima região italiana de Augusto e pelo predomínio no Adriático.

A estatua ideal da *maior Italia* nós a saberemos arrancar do abismo amargo onde ella jaz ha meio seculo, sob a vigilância dos heroes exangues que aguardam o novo dia. E nós a erigiremos alli onde começa o aspero Karst, que parece atormentado pela colera do Poeta do Inferno; nós a erigiremos e honraremos perante a imperial Aquilêa desdenhosa dos Barbaros, á vista do mystico Timave de sete fontes, cantado pelo nosso puro interprete Virgilio, mediador entre dois mundos».

Gabriele d'Annunzio



TRISTE

A cidade que vive uma guerra

1—O Salão do Throno do Castello de Miramar. 2—O Castello de Miramar, de onde o archiduque Maximiliano, irmão do Imperador da Austria, casado com a Princesa Carlota, filha de Leopoldo I da Belgica, partiu para o Mexico, a occupar um throno que se terminou em patibulo. 3—A bibliotheca do Castello de Miramar. 4—Os jardins do Palacio de Miramar. 5—A grande praça de Trieste. 6—Panorama de Trieste.

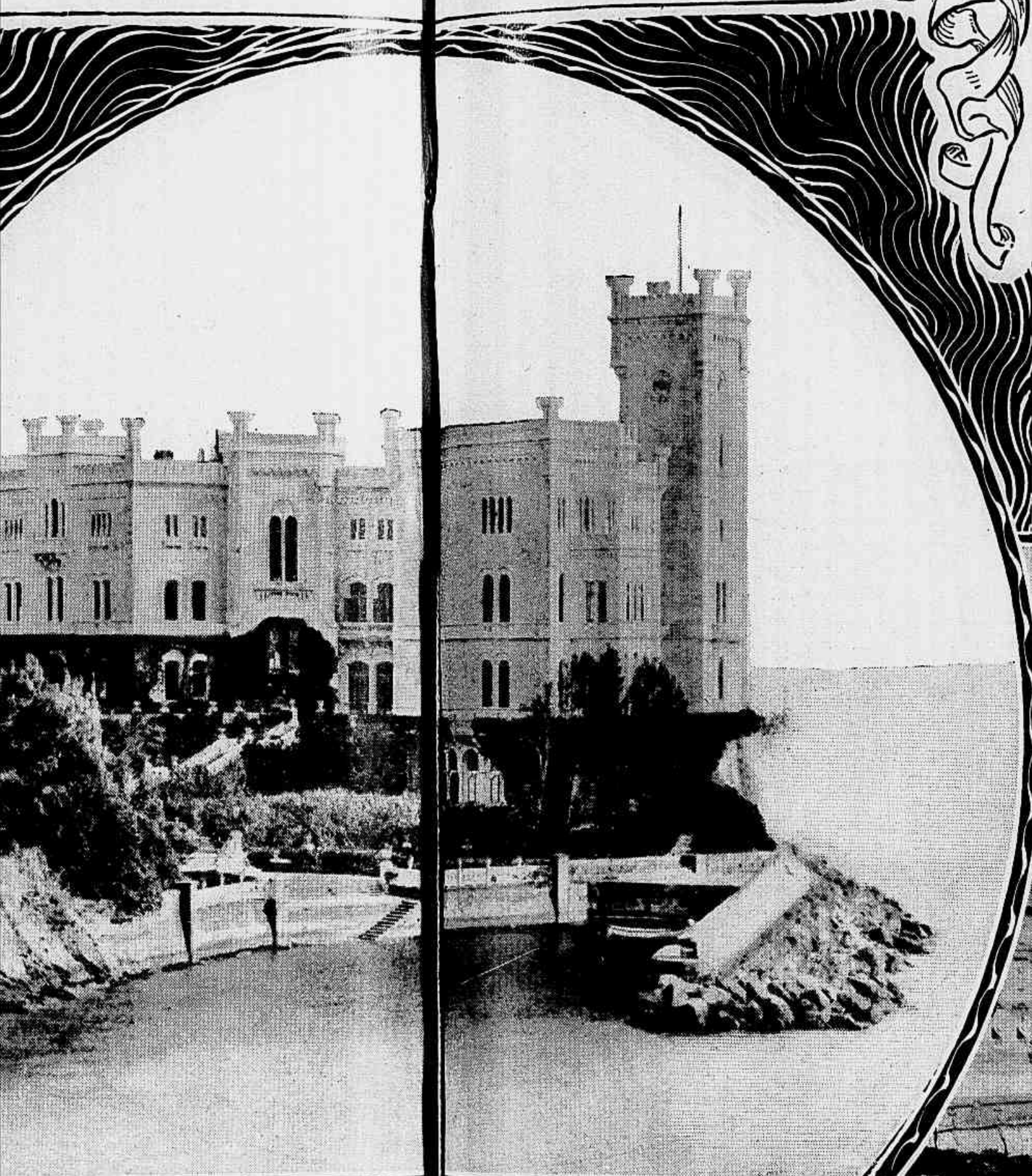
"Sabemos agora porque não gosamos até hoje a plenitude da nossa respiração. E' porque respiramos apenas com um só pulmão. E que, para viver, nos é necessario reconquistar o nosso pulmão esquerdo. E' que a posse do Adriatico nos é necessaria como a guarda dos Alpes, pois se pode affirmar que o Adriatico é o filho dos Alpes e quasi a continuação liquida da planicie do Pó. Pertence-nos por direito divino e por direito humano: por Deus, que dispõe as configurações terrestres de tal modo que cada raça nellas reconheça os seus destinos, e pelo Homem, que multiplica a belleza dos littoraes erigindo nelles os monumentos da sua nobresa e nelles gravando os signaes das suas mais altas esperanças.

Sem duvida, o Adriatico serviu de estrada a povos numerosos e serviu, através dos seculos, para manter em communicação as mais laboriosas regiões dos tres continentes. Mas a civilisação dominante nas suas margens conserva sempre o typo italico. Sob o poder latino de Roma, dos Papas, de Veneza, como sob o dominio barbaro dos Godos, dos Longobardos, dos Francos, dos Othons germanicos, dos Bysantinos, dos Hungaros e dos Austriacos, a vida civil dos dois littoraes adriaticos

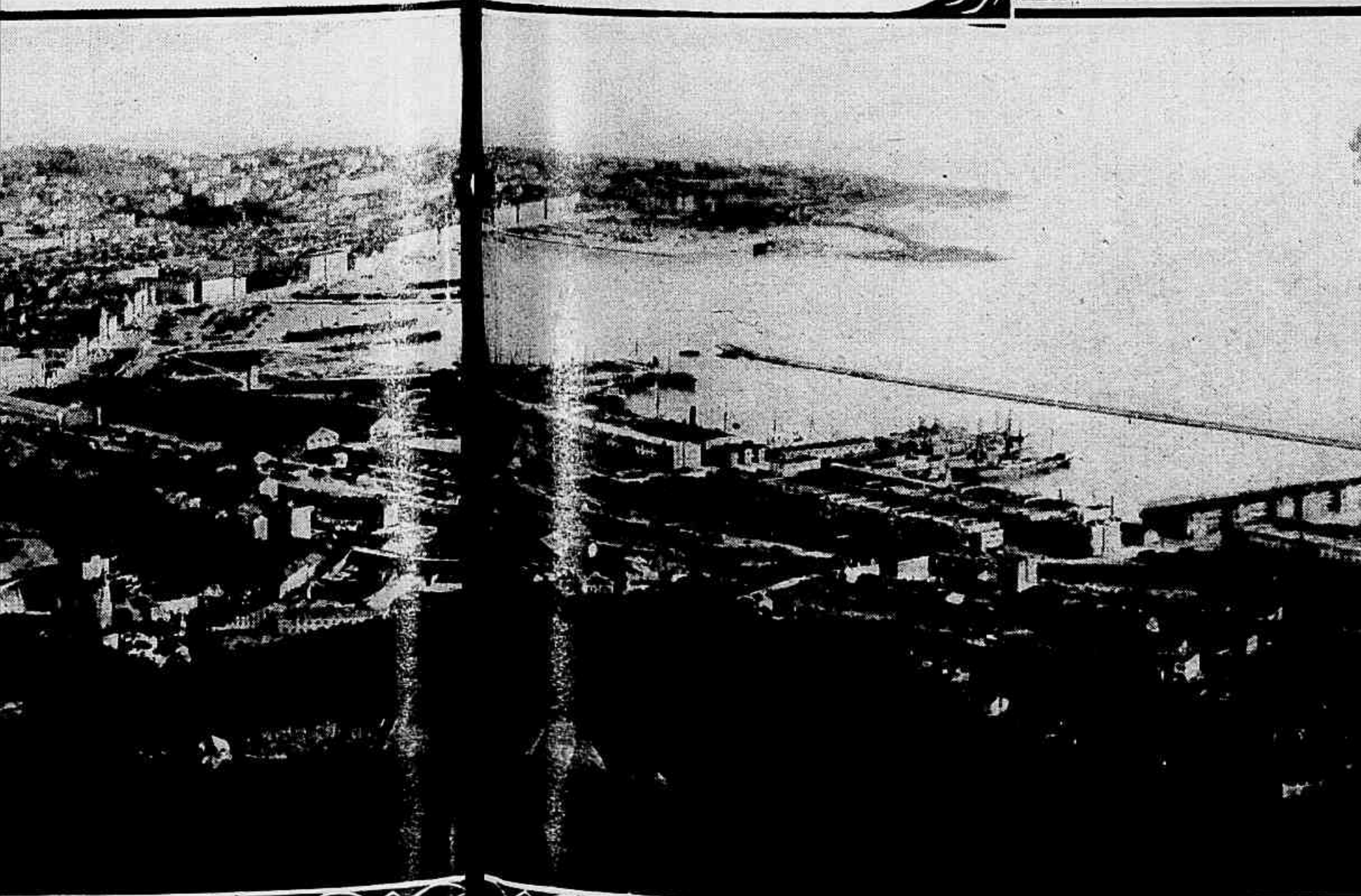


TRISTE

A cidade que vive uma guerra



1—O Salão do Throno do Castello de Miramar. 2—O Castello de Miramar, de onde o archiduque Maximiliano, irmão do Imperador da Austria, casado com a Princesa Carlota, filha de Leopoldo I da Belgica, partiu para o exilio, a occupar um throno que se tornou em patibulo. 3—A bibliotheca do Castello de Miramar. 4—Os jardins do Castello de Miramar. 5—A grande praça de Trieste. 6—Panorama de Trieste.



foi constantemente de origem e de essencia italianas. Foi, é e será. Todos os bons italianos estão hoje convencidos de que a nossa unidade corporal, como a nossa unidade espiritual, se concluirá pela reocupação das terras que constituiram uma parte da decima região italiana de Augusto e pelo predomínio no Adriatico.

A estatua ideal da *maior Italia* nós a saberemos arrancar do abysmo amargo onde ella jaz ha meio seculo, sob a vigilancia dos heroes exangues que aguardam o novo dia. E nós a erigiremos alli onde começa o aspero Kaist, que parece atormentado pela colera do Poeta do Inferno; nós a erigiremos e honraremos perante a imperial Aquiléa desdenhosa dos Barbaros, á vista do mystico Timave de sete fontes, cantado pelo nosso puro interprete Virgilio, mediador entre dois mundos».

Gabriele d'Annunzio

Nº me
em que
theatrinho
thé, da
nida, o
Frões res
fazer a
prise da
Madame
gas, depoi
ter repre
do O Dot
Arthur
vedo, e a
jada, de
nstein, a
Paulo B
aux plan
deu o tit
de Eva.

Cremos
que a acc
tre acad
opulenta
Paulo, en
em deter
nos chate
sia, se re
gantes, c
sica da
essa soci
nosso di
Gasparon
com uns
em mod
somos, m
de intenç
do codigo
moral. A
segundo
these en
graça e
Eva é
esplendor
de todas
todos os
girl tropi
encontrou
Barreto

O prime
«Revi
recido ex
excellen
recção d
Romero
teiramen
program
e com u
revista q
tecimen
preenche
sa impre
agasalho
e artísti
reito pol
e em ger
sumptos
sua exte
ficamente
prensa p

Noticias e Commentarios

Nº mesmo momento em que no theatrinho Pathé, da Avenida, o sr. Fróes resolve fazer a *reprise* da *Bella Madame Vargas*, depois de ter representado *O Dote*, de Arthur Azevedo, e a *Rajada*, de Bernstein, a imprensa noticia-nos que Paulo Barreto tem concluída, *prête aux planches*, uma nova peça a que deu o titulo eminentemente suggestivo de *Eva*.



Paulo Barreto

Cremos poder adiantar sem engano que a acção do novo trabalho do illustre academico decorre ao *décor* de uma opulenta moradia do interior de S. Paulo, em uma dessas *jasendas* onde, em determinadas epocas do anno, como nos *chateaux* da Bretanha e da Escosia, se reúnem alguns convidados elegantes, continuando a tradiçãõ classica da fidalguia territorial. E' entre essa sociedade *selecta* (com licença do nosso distincto e amavel amigo Sr. Gasparoni) que se joga a acção theatral, com uns longes de intriga policial, tão em moda nestes tempos em que todos somos, mais ou menos, criminosos: de intenções, senão de obras, ao abrigo do codigo não podendo ser ao abrigo da moral. A protagonista da peça seria — segundo o nosso informador — a synthese encantadora e fascinante da graça e da intelligencia femininas.

Eva é a moça brasileira em todo o esplendor da sua juventude, dispondo de todas as attracções do sexo e de todos os requisitos da civilisação: a *girl tropical*, que Paulo Bourget não encontrou em Nova York e que Paulo Barreto estudou *d'après nature*.



O primeiro numero da nova phase da «Revista Americana» teve um merecido exito de venda e de leitura. O excellente quinzenario, que sob a direcção dos drs. Araujo Jorge e Sylvio Romero Filho se apresenta agora inteiramente modificado, senão no seu programma pelo menos no seu aspecto e com um appendice dedicado a uma revista quinsenal illustrada dos acontecimentos nacionaes e estrangeiros, vem preencher uma sensivel lacuna da nossa imprensa, pois que nella encontram agasalho os artigos de critica litteraria e artistica, as dissertações sobre direito politico internacional e privado, e em geral as monographias sobre assumptos de interesse publico, que por sua extensão ou transcendencia difficilmente achavam collocação na imprensa periodica.

HERMES FONTES
EM JUIZ DE FORA

Os jornaes de Juiz de Fóra chegam pe-
jados das noticias do que foi a festa
que a sociedade de Juiz de Fóra,
com os seus homens de let'as á frente,
fizeram a Hermes Fontes.

Consistiu ella num recital litero-
artístico em que tomaram parte com
o homenageado, Belmiro Braga, o João
de Deus mineiro e senhoritas da élite
juiz-de-forana.

Após um hymno executado pela
banda militar do Estado, abriu a ses-
são o dr. José Rangel, membro da
Academia Mineira, director da Instruc-
ção Publica e presidente do Club
Juiz de Fóra, que saudou o nosso col-
laborador.

Em seguida, Belmiro Braga apre-
sentou o poeta ao publico com as qua-
drinhas que publicamos em primeira
mão.

Hermes Fontes agradeceu em quatro
estrophes de occasião e passou a ler
o seu poema *Musa Lilliputiana* (flo-
res e insectos) que produziu grande
impressão.

Seguiu-se concerto e baile.

DE BELMIRO BRAGA

A' nossa esbelta Princesa
Com todo orgulho apresento
—Hermes Fontes—um talento,
que honra a lingua portuguesa.

Certo dia, dos escombros
da poesia, que enlanguece,
Hermes Fontes apparece
e o Brasil encheu d'assombros.

Bilac, o glorioso estheta,
lê-lhe o livro e isto lhe occorre:
—Não! a poesia não morre!
Tem o Brasil um poeta.

Do mar aos mais altos montes,
das Capitaes ao sertão,
Hoje o nome de Hermes Fontes
Rebrilha como um clarão.

Transpuz um dia o oceano
e no Portugal velhinho,
Falaram-me com carinho
No seu nome soberano.

E, meus senhores, quem nunca
O Hermes Fontes viu de perto,
Eu aposto como certo
Que, sobre elle, a idéa trunca.

Sim! Porque quem tem a fama
Que o bardo tem hoje em dia
—Formoso sol que irradia,
Que tantos raios derrama,

Suppõe, que elle seja em tudo
um latagão de Berlim:
—gordo, vermelho, barbado
E deste tamanho assim.

E, depois, tem-n'o presente
Com seus louros immortaes:
Franqueza! que é pouca gente
Para fama assim de mais!

Mas, a taes glorias eternas
E' justo que se obedeça,
medindo-o pela cabeça
E, em caso algum, pelas pernas.

Muitos, ao vê-lo, espantados.
Terão dito aqui agora:
«—Sim senhor!, Fomos roubados
«Pelo Club Juiz de Fóra.

«Será possível que um homem,
«Tão fóra do alinhamento,
«Faça que os outros o tomem
«Por um vulcão de talento?

«Não é possível! Mentira.
«Que nos põe num torniquete.
«Vamos ver que a sua lyra,
«Em vez de lyra, é machete».

Como se engana quem pensa
Por este modo, senhores!
Na sua cabeça immensa
Existe um céu de fulgores.

Como um sol o Hermes Fontes
Innunda de intensa luz
Campinas, valles e montes
Da terra de Santa Cruz.

Como um sol, pairando lindo,
Lá no azul do nosso céu,
Ficará sempre fulgindo
Seu nome, como um trophéo.

Tudo morre, tudo passa
Na vida, mas sua gloria,
Como um brilhante sem jaça
Brilhará na patria historia.

Mais uma grande verdade
Nestes meus versos se include:
Ah! quanta, quanta bondade
O seu coração possue!...

Sei sua vida de cór
E juro que não sei, não:
Do Fontes qual é maior:
Si a cabeça ou o coração.

Seu coração, noite e dia,
Jorra bondade e doçura
Qual se fóra a fonte pura
Sob a verde ramaria.

E essa bondade, acredito,
Transforma espinhos em flores;
Eu acho até, meus senhores!
O Hermes Fontes bonito.

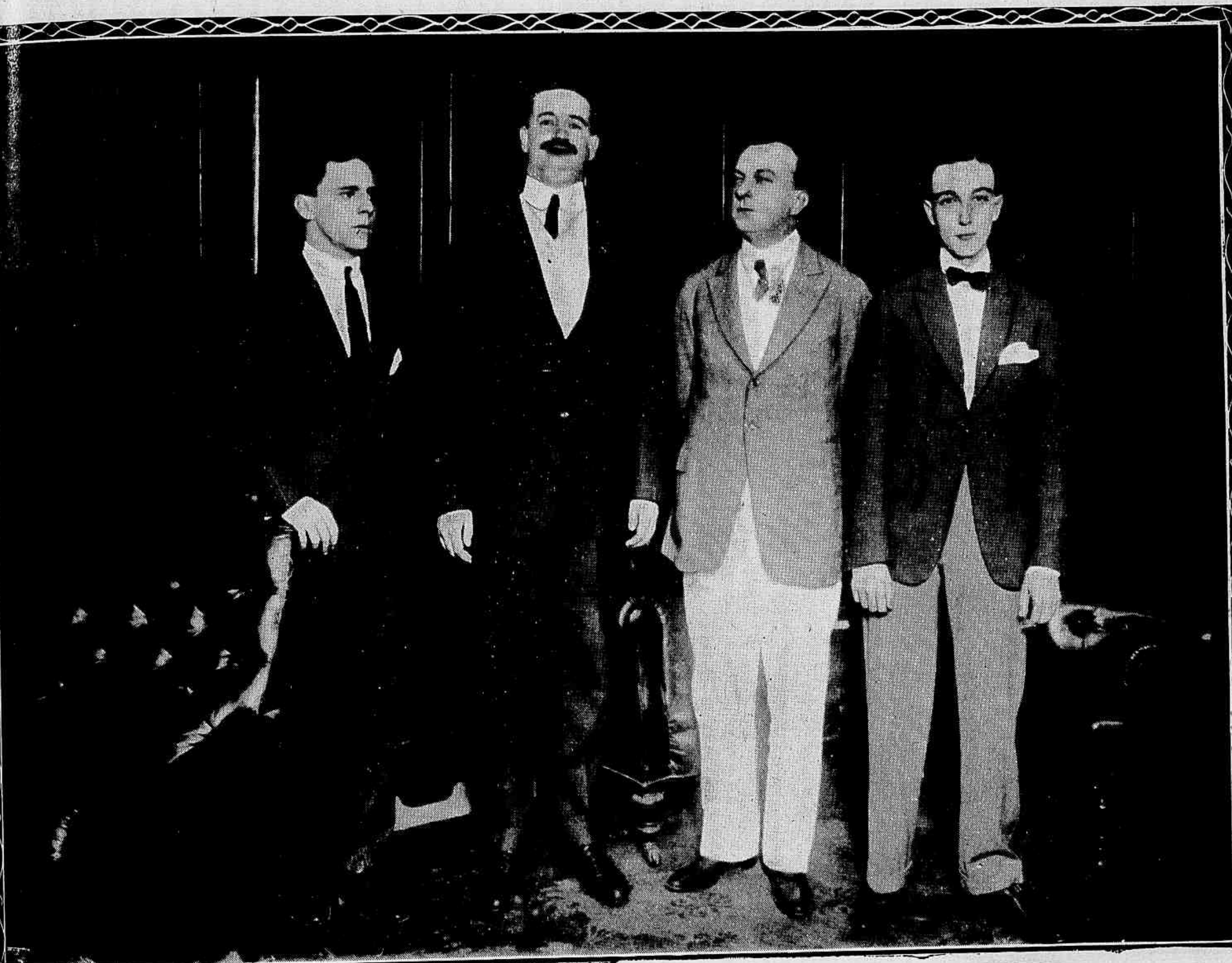
E serei eu o primeiro
Que o ache lindo? — Duvido!
Pois, no Rio de Janeiro
Elle é de *todas* querido.

De *todas*, sim! Não ha moça,
Ou melhor — não ha ninguem
Que, depois que o Fontes ouça
Não fique a querer-lhe bem.

Das moças a parte mór
Talvez que tenha razão,
Pois é bem certo o rifão
Que dos males...—o menor

Meus pobres versos termino,
Mas por sincero me tomem:
Neste homem pequenino
Temos nós um grande homem.

Figuras & Factos



1 — Mr. Charles Lyon Chandler, auctor do livro «Inter-American Acquaintances» e que veio commissionado pelo Governo dos Estados Unidos estudar varias questões de intercambio commercial com o Brasil. No grupo é o segundo a contar da esquerda acha-se entre o Sr. Conde Candido Mendes e os Srs.

Waldemar Mendes de Almeida e Candido Mendes. 2 -- Senhorita Nadyr de Castro Figueiredo, dilecta filha do abastado capitalista Amazonense, Sr. Carlos de Castro Figueiredo.

3 — Sociedade Cearense - Senhorita Aurea Cavalcante, filha do Sr. Amancio Cavalcante, da Fortaleza.





Página dos Poetas

Taça Vasia

Obrigado. O meu verso inda te encanta o ouvido ?
Deixou-te o olhar de azul e de luz alagado ?
Foi como um golpe de aza esplêndido e atrevido
Que te ergueu para além de subito ? Obrigado.

A beleza entrevista, o sonho presentido,
Esse deslumbramento, esse enlevo, esse brado,
Nada disso brotou, bem sei, do verso lido,
Mas do proprio fulgôr do teu fogo sagrado.

O verso era bem meu; tua, toda a poesia.
Honraste a minha taça, enchendo-a do teu mosto.
Posso agora quebrar essa copa vasia.

Para que conservas-a ? Outros, menos felizes,
Por ella tragarão mil drogas de mau gosto,
Maldizendo-a com o mesmo ardor com que a bemdizes...

Amadeu Amaral.

Jornada Gloriosa

(Ao Olgario Marianno)

Fatigado viajor de uma intermina viagem
— A alma dilacerada e os pobres pés sangrando —
Eu vinha a enlanguescer, de magua em magua, quando
Despertei ao clarão de uma doce miragem.

Aos meus olhos surgiste e, submisso, curvando
A indomável cerviz, como a um fidalgo um pagem,
Eis-me obediente ao teu capricho e á tua imagem,
Vassalo do teu gesto, escravo do teu mando.

Ao passar junto a mim, clara visão celeste,
Mergulhaste-me na alma a bondade e a doçura
De que a tua alma em flôr se doira e se reveste.

Sigo-te desde então, nesse deslumbramento,
Como a canna que o vento açoita na planura
E se inclina, obediente, ao capricho do vento.

S. PAULO.

Simões Pinto.

O Doido e o Sol

(A Olavo Bilac)

Foi em Setembro, quando a rica Primavera
A mãos plenas floria os campos e os jardins,
Que eu vi deitado junto a um muro cheio de hera
Um doido com o olhar vago de quem espera
Que lhe desçam do céu bandos de cherubins.

Como o peplo de um deus, cobria os horizontes
Uma nevoa fugaz na hora do amanhecer.
Com a neblina ascendia a cantiga das fontes
E enchendo o céu de fogo e enchendo de ouro os montes
O velho sol feliz começava a nascer.

De um salto o doido ergueu-se e foi matar as rosas
Que com grande alegria estavam a sorrir,
E, crispadas as mãos, as corollas gloriosas
Despetalou, e após sentindo-as silenciosas
Fitou o olhar no sol e desatou a rir.

Pôz-se a falar assim: — «O' sol eu te domino
E sósinho te arrasto ao meu triste rincão.
E's uma harpa que eu tanjo arrancando-lhe um hymno
E a tua luz a descer do teu solio divino
Vem lambar os meus pés, vem rojar-se no chão.

Tu despertas commigo e do meu primciro affago
Ergues logo a cabeça e descerras o olhar.
Vens boiando no azul como um cysne num lago
E quando então depois eu pelas mãos te trago
E' que vaes com volupia as campinas beijar.

Com estas pobres mãos abro-te a cabelleira,
E ella em ondas feliz, sobre os meus hombros vem.
Dos meus olhos subiu a tua luz primeira
E' nelles que eu aninho a tua luz derradeira,
E quando eu vou dormir tu vaes dormir tambem».

Um dia elle cegou. Em meio do campo immenso
Andava allucinado em busca dos rcsaes.
Nada em torno de si, tudo trevoso e denso,
E elle sentia n'alma o pezar féro e intenso
De em seus olhos de treva a luz guardar jamais.

E todas as manhãs, junto ao muro esquecido
O sol foi vel-o sempre, e mil beijos lhe deu.
O magro corpo lasso estava enegrecido
E a sua bocca dizia como num gemido:
«Eu vou morrer ! O sol morreu ! O sol morreu»...

E mais tarde em Setembro enquanto a Primavera
A mãos plenas floria os campos e os jardins
O pobre doido junto ao muro cheio de hera
Morria com o olhar vago de quem espera
Que lhe desçam do céu bandos de cherubins.

Carlos Maul.



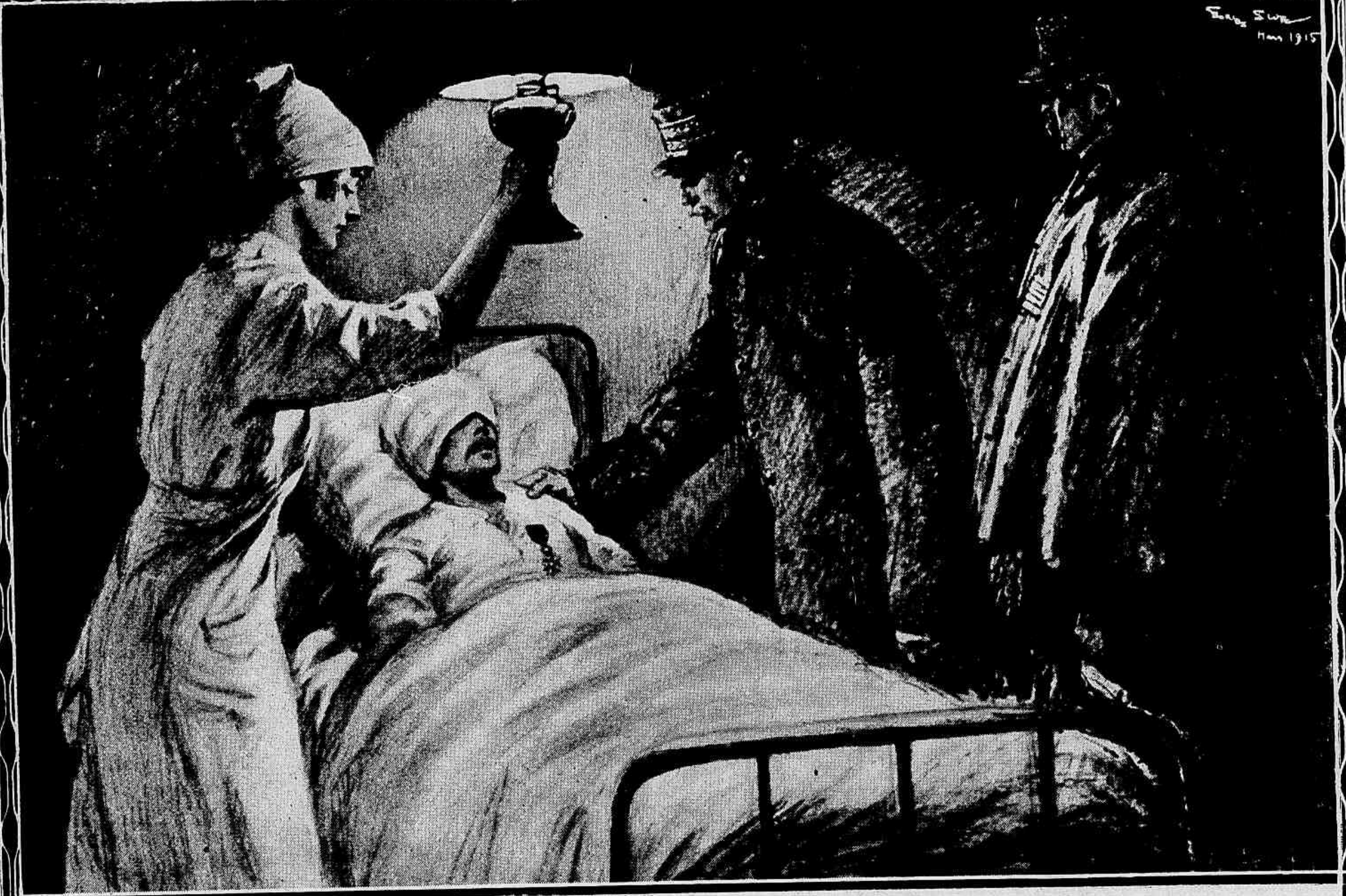
A Europa devastada pela guerra

DIVERSAS cartas temos recebido, algumas de subditos italianos e alemães, em que somos solicitados para esclarecer as palavras que em nossa ultima chronica dedicamos aos «mysterios» da causalidade e da finalidade da campanha austro italiana, que por ora conserva o significado de uma guerra suplementar, independen-

te da anterior, desligada de suas concepções e aspirações politico-economico-militares. Nada, porém, podemos avançar sobre o que dissemos, nem encontramos ainda a desejada explicação para os pontos obscuros que salientamos. Porque se transforma em tactica deffensiva nas fronteiras italianas, contra todos os ensi-

namentos da escola militar germanica, a invariavel physionomia offensiva da guerra em que estão empenhados os dois grandes Imperios da Europa Central? Não se diria que, de commum accordo, a Italia foi convidada a arrezadar pela violencia o que fôra signal de covarde fraqueza ceder-lhe de mão beijada? Temerária

H. Scott, 1915



A Extrema-Uncção da Gloria — Nesta dramatica composição de Georges Scott, vê-se um official francez moribundo, que no seu leito de agonia é condecorado com a Legião de Honra, no hospital de sangue, pelo general da sua divisão.

havia de considerar-se esta conclusão, se por ventura apresentasse-mos como perfilhada pela nossa convicção uma hypothese que admittimos apenas para deixar entrevêr a que absurdos pode muitas vezes conduzir uma associação logica de idéas...

De authenticico, de veridico, ha apenas que os exercitos italianos avançam lenta, mas seguramente, em um terreno difficil, e que seria quasi intransponivel se não tivesse sido préviamente estudado, medido e examinado pelos invasores de hoje. Com a velha malicia latina, que valia tanto ou mais que as legiões, e que a politica romana nos legou como lições magistraes e por isso eternas de diplomacia, a Italia, já não a de Virgilio, mas a de D'Annunzio, já não a de Cicero, mas a de Salandra, já não a de Cesar mas a de Cadorna, ia estudando com o compasso, no sigilio dos gabinetes do Estado-Maior, sobre os mappas, a complicada operação cirurgica do Trento e de Frieste, quando

não mesmo com o theodolito sobre o proprio terreno...

O grosso do exercito italiano ainda não entrou em acção. Por ora, o espaço em que se desenrola o prefacio da campanha austro-italiana não requer nem admitte os grandes effectivos de centenaes de mil homens, as manobras simultaneas e conjugadas de varios exercitos. Mas se a area é ainda restricta em profundidade, em compensação vac-se dilatando em extensão. O avanço na região do Isonzo reveste já uma importancia impossivel de dissimular.

Noticias de origem austriaca dão como frustada a offensiva italiana no Tyrol, depois dos combates de Landro, cujo resultado determinou a retirada das forças do rei Victor Manoel, mas o optimismo de Vienna parece-nos prematuro, se bem que sejamos os primeiros a reconhecer que o estado actual e ainda incipiente das operações de guerra italianas está longe de corresponder ás hossanas que todos os dias lêmos, boquiabertos, na imprensa. Es-

sas operações são apreciadas em uma nota official do governo italiano nos seguintes termos:

«Na zona do Trentino as tropas da Italia avançaram resolutamente, corrigindo, pelo menos parcialmente, com successivas occupações, os inconvenientes estrategicos da desvantajosa fronteira de 1866. E a memoria dos que naquella remota data combateram no Trentino, immortalizando-se por inesqueciveis façanhas, de certo estava no espirito dos soldados italianos das tropas de montanha que occupavam nessa zona tão importante grupo de desfiladeiros.

«As nossas artilharias dominam agora as eminencias de um planalto donde mais tarde poderemos proceder a occupações de maior vulto. As baterias italianas castigam efficaçmente as fortalezas inimigas, tidas quasi por inexpugnaveis, mas algumas das quaes já foram demolidas.

«No alto Cadore evocamos a recordação de Calvi com a occupação de



Um gesto do cavalheirismo allemão—O quadro de Delahaye que reproduzimos representa o celebre episodio da guerra de 70, em que o principe Frederico Carlos aperta a mão da telegraphista Juliette Dodu e a felicita pelo seu heroico patriotismo, quando lhe communicam que ella annunciara pelo telegrapho, ao Quartel General francez, as posições do exercito allemão e a sua marcha sobre Paris.

Cortina e de outros pontos importantes.

«Assim, não só fechamos os caminhos de que poderia valer-se o inimigo para se abalançar á impossivel tentativa de invadir o territorio nacional como tambem abrimos gradualmente o caminho a uma acção offensiva que talvez venha a demonstrar-se opportuna.

«Na zona da Carnia, os alpinos, solidamente estabelecidos em desfiladeiros estrategicamente importantes, defendem-os galhardamente, repellido os repetidos contra-ataques do inimigo.

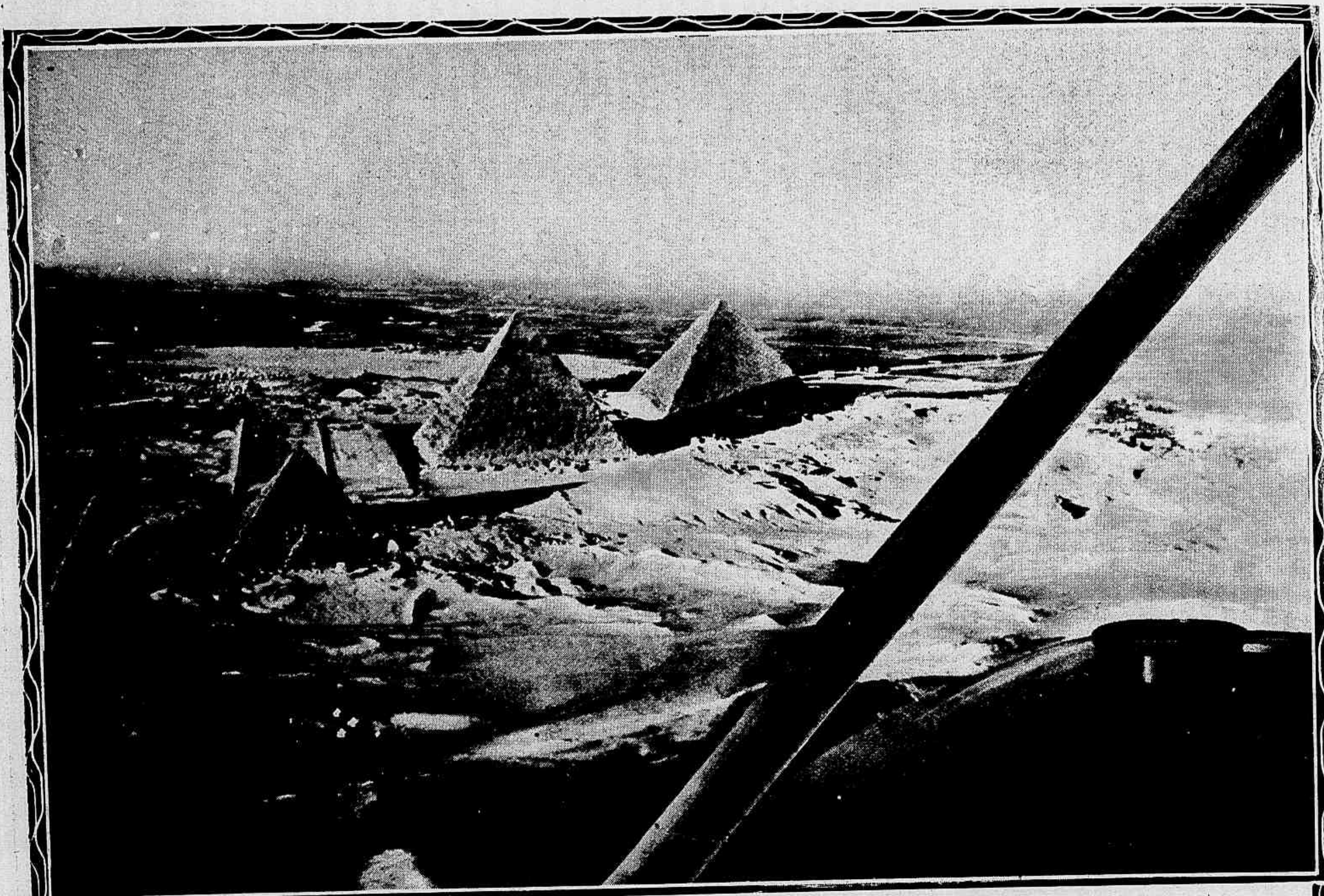
«Na zona do Friuli Oriental, as avancadas italianas entram em contacto cada vez mais intimo com o inimigo, superando gradualmente obstaculos não pequenos.

«Os resultados obtidos, comquanto demonstrem bem a excellencia das nossas tropas, não devem provocar erros

optimistas em relação á guerra actual, de si ardua e difficil. E' preciso não esquecer especialmente a natureza do terreno de operações, quasi por toda a parte montanhoso, desde ha muito preparado pelo inimigo, e defendido por numerosas tropas aguerridas em dez mezes de campanha armada, decididas a vencer todas as difficuldades e obstaculos, toda a resistencia, custe o que custar. E' egualmente preciso recordar que em todos os momentos essas tropas se sentem amparadas pela expectativa serena, confiante e paciente do paiz a que pertencem».

Pelo que respeita á frente occidental da guerra, ha a registrar successivos embates em sectores diversos, que se não alteraram essencialmente a estrutura das linhas e os dispositivos estrategicos dos exercitos, denunciam uma maior actividade nos arraiaes france-

ses e a presença de maiores massas nos entrincheiramentos dos alliados. A impressão que de longe nos causa o exercito do marechal Joffre é a de uma locomotiva de fornalhas accensas e sob pressão, que terá de avançar ou de explodir. No momento proprio, a colossal serpente de exercitos, silvando, fumegando, troando, relampagueando, deslocar-se-ha, avançará. Mas até agora as grandes engrenagens ainda não entraram em movimento. Assistimos apenas, como em Neuville Saint-Waast, a simples experiencias parciais do mecanismo. Os heroicos avanços dos alliados, aqui e alli, nada influem ainda no compucto geral das operações, senão como symptoma. Não chegou ainda o momento de novos Austerlitz, Iena, e Wagram. O Napoleão, que disem os entendidos do Café Jeremias existe dentro da serenidade energica do prudente Joffre, ainda não accordou com os seus impetos de corso



Photographia, tirada de um aeroplano, das Pyramides do Egypto, que depois de haverem visto passar os guerreiros egypcios dos Pharaós, as legiões romanas de Cesar, os cavalleiros das Cruzadas e os granadeiras de Napoleão, assistem aos exercicios das tropas australianas!

e as suas fulgurações devinatorias de genio. Se é verdade que Napoleão resuscitou dentro de Joffre, certo é também que, apesar do estardalhaço da artilharia, continua dormindo, pois que na acção cautelosa do generalissimo Joffre o que todos podemos contemplar são as qualidades de reflexão, de sangue-frio, de paciencia, associadas á lucida comprehensão dos tremendos obstaculos que se antepõem á offensiva geral dos seus exercitos. Joffre é o methodo. Napoleão era a inspiração. Joffre é o profissional cauto, que não ousa desafiar o destino. Napoleão era o aventureiro, que nunca duvidou da sua estrella, que sempre se imaginou o predestinado da victoria. Joffre é a sciencia da guerra. Napoleão era o genio das batalhas.

Todo o paralelo é impossivel entre o guerreiro audaz de 1815, abattido em Waterloo por uma traição da sorte, e o guerreiro prudente de 1915, que não joga aos azares da aventura a sorte das armas francesas.

No palco oriental da catastrophe, ha a assignalar o recuo dos allemães nas provincias Balticas e a resistencia

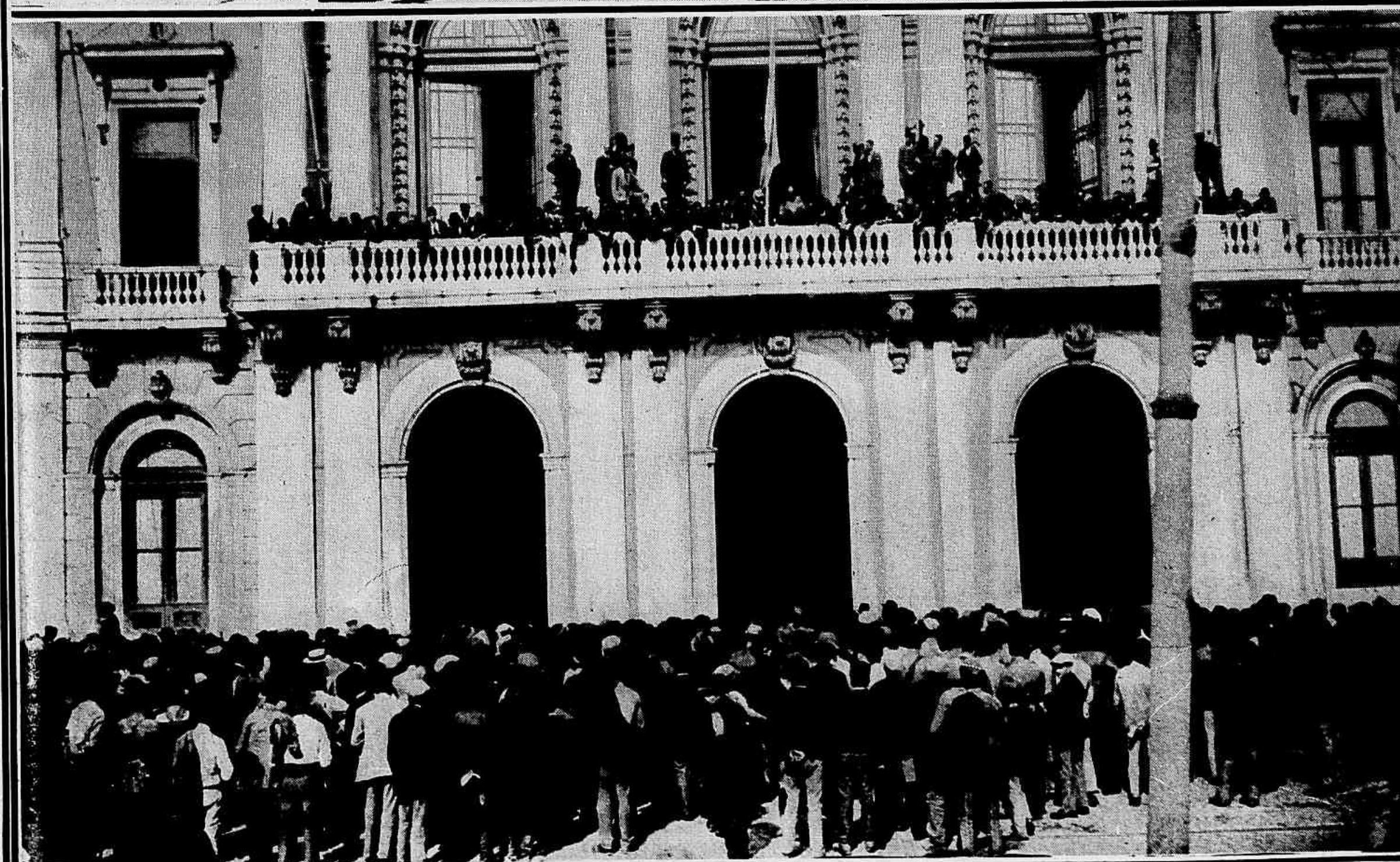
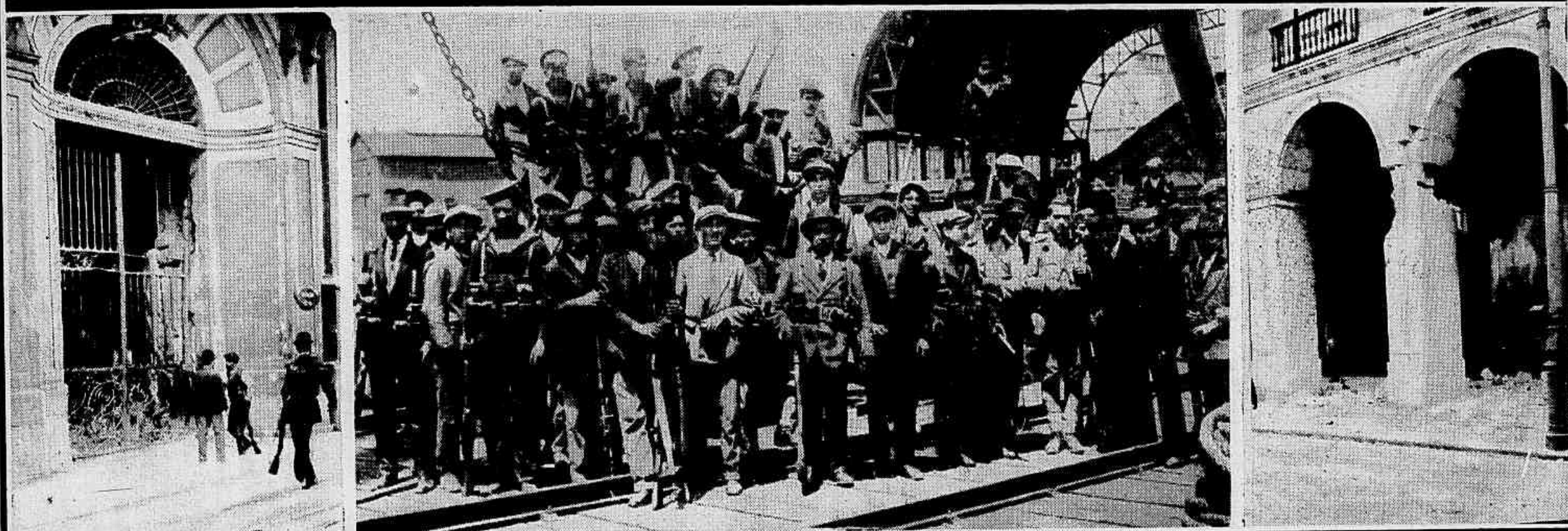
opposta pelos russos á offensiva austro-allemã a leste de Przemysl.

Os exercitos russos, recompostos, concentrados em retiradas convergentes depois de uma série de reveses, reagem, impedem o avanço dos exercitos austro-allemães sobre Lemberg. Para quem se dê ao trabalho de examinar no mappa a situação das tropas dirigidas pelo Grão-Duque Constantino, essa formidavel e heroica reacção em pleno infortunio, de que só seria capaz uma raça com a virgindade ainda barbara da alma slava, é uma tremenda e audaciosa aventura. Affigura-se-nos que esses exercitos tão sublimemente reagentes se acham ameaçados por manobras envolventes que já se esboçam. Se conseguirem annullar-as, o prestigio que desse feito advirá para as armas moscovitas contrabalançará em parte as consequencias Moraes que, a par das vantagens militares, haviam obtido os seus adversarios. Não pode haver divergencias de opinião acerca das qualidades de bravura e de energia inquebrantavel de

que veem dando mostras os soldados do Czar, atirados de derrota em derrota pelos seus chefes, e resistindo ao penico e não debandando aos açoites do terror, e combatendo sempre com a mesma coragem e a mesma fé, o mesmo espirito de sacrificio e a mesma heroicidade!

Agora, que lhes arrebatam os unicos territorios conquistados em dez meses, á custa de tanto sangue e do dispendio de tão formidavel bravura, eil-os, a esses exercitos indestructiveis, a esses exercitos-phenix, resistindo, reagindo, erguendo-se em muralhas diante do inimigo victorioso! Este exemplo é de feição a fazer reflectir os chefes dos Estados em lucta, pois o que se está passando na Russia passou-se em França, passou-se na Austria e... fatalmente se haveria de passar na Allemanha. A unica victoria que os nossos olhos ignorantes visionam como possivel será a da Paz, quando o anjo branco, erguendo nas suas mãos de lyrio as luzes da Verdade, desça aos campos de carnificina a reconciliar a desvairada familia humana...

A REVOLUÇÃO DE LISBOA



1—O Capitão Leote do Rego a bordo do "Vasco da Gama". 2—A porta do Arsenal de Marinha bombardeada pela artilharia legal. 3—Um aspecto da arcada do Terreiro do Paço depois do bombardeio. 4—Os revolucionários civis no Arsenal de Marinha. 5—A proclamação do Comité Revolucionário na Camara Municipal.

SOBRE A BARCAROLA...

A UMA ELEITA DA ARTE

I

Chopin, o summo Artista, engolpha-se e medita,
quando, entre as Fadas, surge a Musa predilecta:
vem cantar-lhe um *motif*, em magica visita,
ao triste sonhador e ao sublimado poeta.

De seu nimbo offuscante a scisma em luz projecta:
deixa-lhe a Inspiração n'alma nobre e erudita,
e exhibe-lhe em painel, á alta visão de Estheta,
tintas, perfumes, sons, de belleza inaudita!

Ao seu genio revela a poesia das azas;
contrasta á argentea lua um occaso de brazas,
e mostra um par que foge, entre abraços e beijos,

numa galera, ao lago, olhos tendo por guias...
Segreda-lhe do amor os éstos e ufanias,
na apotheose triumphal dos fulgidos harpejos!...

II

Esvae-se a Apparição. E do extasis desperta,
alviçareiro e ovante, o celebrado Artista,
qual si escutara, ao longe, em paragem incerta,
das Graças o concerto elyseo e impressionista.

Os fogos do arrebol, cambiantes, ainda avista
no horisonte do Sonho: e a alma á alegria aberta,
solfeja uma canção de insigne allegorista
na cadencia ritual da mais constricta offerta.

A imagem tavanez de undivagas sereias,
das conchas o sussurro e a espuma nas areias,
o calix que abotôa e a essencia que se evola,
o opalescente luar a adormecer os lyrios,
dos beijos a romanza, em fervidos delirios,
ás vózes do barqueiro exalta a barcarola...

CARLOS DE VASCONCELOS.

Rio, 5—1915.

BELLEZA INFANTIL



E'sa, filha do Sr. Oscar Boettcher e da Exma. Sra. D. Anna Boettcher

A Bella Tarde

O sr. Roberto Gomes conquistou com a sua peça *O Canto sem Palavras*, pelo concurso unanime da critica e do publico, um logar de destaque nas lettras nacionaes. A sua victoria é tanto mais significativa quanto o auctor

d'A *Bella Tarde* é uma organização artistica extremamente requintada. Sob a simplicidade calculada dos seus dialogos, meticulosamente compostos, o que se encontra é um artista subtil, um temperamento aristocratico, cujas qualidades emotivas não prejudicam o amargôr de uma fina ironia. A arte do sr. Roberto Gomes não parece accessivel ao grande publico, pelas suas delicadesas infinitas, e entretanto o seu poder emocional é tão communicativo que ella consegue interessar os espectadores, enternecendo-os. Ainda uma vez isso aconteceu com esta pagina dia-logada de subtilissima psychologia, em que duas almas singellas, sem o menor atavio de complicação, desabafam as suas dôres, os seus desastres sentimentaes, e o fasem com uma tal vibração de sinceridade, que compadece. O naturalismo emotivo da arte do sr. Roberto Gomes é a mais habil dissimulação de um espirito atheniense, que procura e consegue tornar transcendente a propria vulgaridade. Inspirando-nos em uma das bellas phrases da sua peça, posta na bocca do *Primo Juca*: «A ironia é o meu pudor», poderiamos dizer que a emoção do sr. Roberto Gomes é o pudor da sua ironia.

Ao distincto escriptor, que tão superiormente sabe fazer sorrir e fazer enternecer, agradecemos o exemplar que nos enviou d'A *Bella Tarde*, publicada em uma elegante *plaquette*, e cuja leitura, ainda melhor que a representação, nos permite avaliar todos os encantos perfectos do seu dialogo, alternadamente humoristico e sentimental.

O Anniversario da Batalha Naval do Riachuelo

O anniversario do grande feito naval que ficou nos annaes militares do Brasil como uma das suas paginas mais gloriosas, foi este anno festejado com a habitual solemnidade. O desfile imponente das forças navaes diante do monumento do heroico Barroso, a presença de S. Ex. o Sr. Presidente da Republica, das mais altas patentes da Marinha, e de enorme multidão onde se viu representada a elegancia feminina, emprestaram á comemoração da gloriosa acção guerreira um grande brilho.

Seria faser injuria ao leitor presupor que elle ignora as condições em que se feriu a espantosa peleja naval, ganha pelo heroismo dos nossos marinheiros e não pela superioridade das forças commandadas pelo Nelson brasileiro, que na hora suprema da lucta se



1—O monumento do Almirante Barroso, por ocasião da festa commemorativa. 2 e 3 — Aspectos da assistencia elegante.

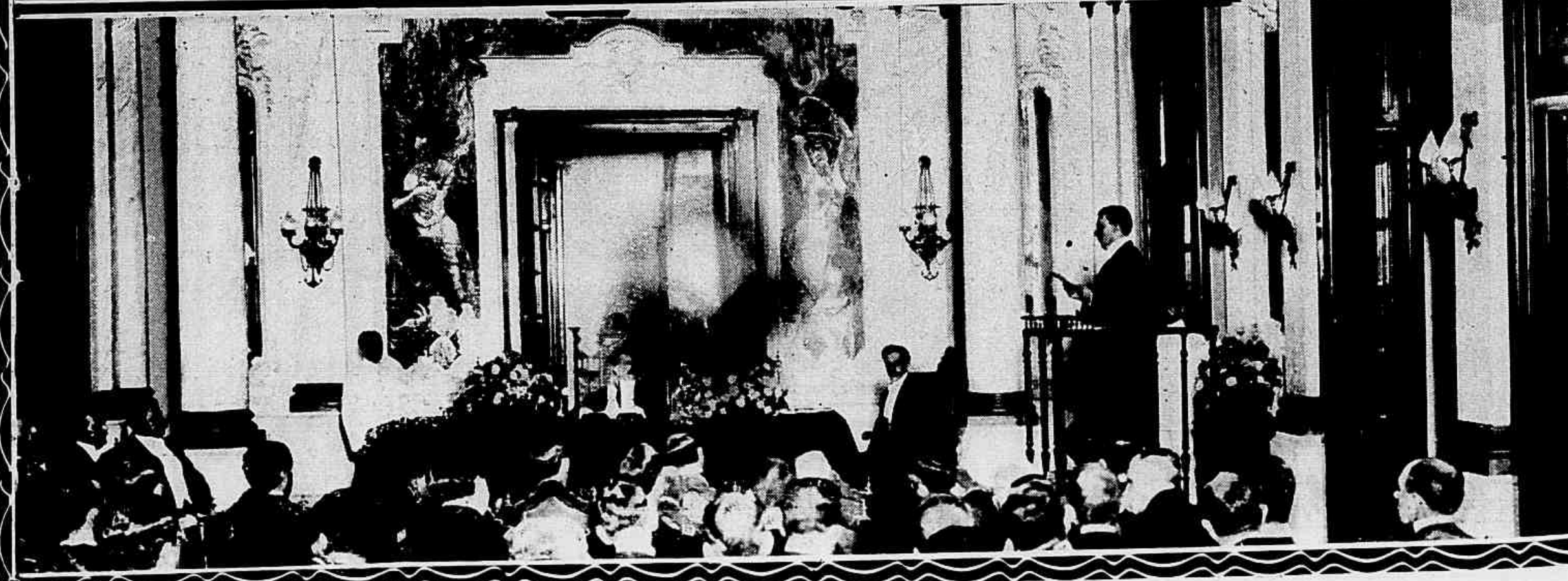
batia com seis vasos de guerra contra oito vapores e seis chatas artilhadas.

O arremesso do *Amazonas* contra a esquadra paraguaya, que decidiu a victoria, constitue um dos mais bellos rasgos de coragem audaciosa que pode registrar em seus annaes uma marinha.

Recordal-o é retemperar a coragem civica da raça, a confiança nos seus destinos, e nunca como agora essas lições do passado foram uteis e precisas á alma brasileira.



1—Um aspecto da assistência.
2—S. Ex. o Sr. Presidente da República, acompanhado do Sr. Ministro da Marinha, na carruagem do Estado. 3—O Batalhão Naval cantando o "Hymno da Bandeira". 4—Um aspecto da sessão solenne realizada no Club Naval, com a assistência de S. Ex. o Sr. Presidente da República e das altas patentes da Marinha, em comemoração do anniversario da batalha do Riachuelo e entrega do premio Jaceguay, de 1915, ao Capitão de Corveta Annibal do Amaral Gama.



Chronica da Moda

Por Jocelyne

A TEMPERATURA fria e humida d'estes ultimos dias permittiu ás nossas elegantes exhibirem as novidades de inverno. Assim é que *fourrures*, *manteaux* e *tailleurs* foram retirados dos armarios e tiveram ensejo de vêr a luz do dia.

Entre as *fourrures*, o *Renard* e a *Hermine* gozaram ainda este anno as preferencias das nossas patricias.

O *Putois*, a *Martre de France* e o *Kolinsky*, apesar da voga que tiveram em Pariz, foram aqui um pouco desprezados. Nos *tailleurs* classicos, uma variante muito *sevante* ás senhoras altas e que tive occasião de vêr bem aceita no nosso meio, é o *manteau* comprido ou *redingote*, genero capote militar. Feito de todas as formas, porém sempre em marinho, alguns vi em sarja ou *gabardine*, debruados de trança de seda preta, bustos compridos, com grandes prégas na frente e atraz.

Outros vi com *godets*, golla em forma de chale, atados á cinta por um cinto estreito e comprido, enrolado em volta do corpo, deixando cahir negligentemente as pontas de um lado.

Qualquer que seja a forma, as abas devem sempre ser largas e compridas deixando apparecer sómente 15 ou 20 centimetro da saia, que, — n'um espirito de economia bem apreciavel n'estes tempos de crise, — bem pôde ser a de qualquer *tailleur* de uma estação passada. Nas corridas do Jockey-Club, vi outro dia uma senhora franceza, de reputação firmada nos nossos meios mais elegantes, despertando grande interesse e attrahindo todos os olhares, com o seu *manteau généralissime*, que aliás ella vestia com uma *crancie* e um garbo realmente militar.

Fechado na frente por grossos botões dourados, nada do uniforme militar lhe faltava: *martingale*, *soutaches* douradas, *épaulettes*, tudo enfim, ahi se achava reunido com gosto e de forma discreta. Uma simples estrella indicava que a nossa elegante havia alcançado o posto de Generala, o que prova que mais facil e rapido é o acesso nos campos da Moda do que nos de batalha!

«Liane» em gentil missiva pede-me algumas indicações sobre o que se usará este anno no Municipal, nas proximas réeitas da *troupe* Huguenet.

Não é facil predizel-o porque tendo-nos faltado as indicações habituaes de Pariz onde a vida de theatro está suspensa e onde não se dão mais *souées* nem bailes, nenhuma criação se fez em vestidos ou *manteaux* para esses fins.

Teremos certamente de tudo no Municipal. Offerece-nos este anno uma particularidade e uma occasião que certamente não voltará mais: para as *premières* das grandes casas de moda do Rio firmarem a sua reputação.

Teremos, não as creações de Pariz, mas sómente *les créations de Rio*.

O que sahirá dahi, não é sem um certo pavor que penso, não obstante já existirem algumas casas de Moda que souberam evoluir e que apresentaram n'estes dois ultimos annos o que até aqui não se conhecia e que debalde nossa patricia procurava: a novidade que a Parisiense uza em Pariz.

Até aqui as casas de Modas do Rio, positivamente só recebiam a *nouveauté d'exportation*, que tanto vinha para aqui como ia para o Congo! Felizmente os tempos mudaram e já hoje as nossas elegantes podem, sem sahir do Rio, vestir bem e d'un *gout tout Parisien*.

A titulo de indicação citarei a Liane um delicioso *manteau* que tive occasião de admirar em uma das ultimas reuniões de uma casa elegante.

Apresentava-o, de forma encantadoramente elegante, a *charmante* Mme. P... tão justamente admirada e considerada na nossa melhor sociedade. Era todo de *mousseline* de seda preta com grandes fendas para deixar passar os braços, e todo guarnecido de largo *plissé* de filó. Sobre o vestido de *crêpe de Chine cerise* com rendas brancas de Chantilly, produzia um effeito admiravel.

Achei felicissima a ideia d'esses *manteaux* leves para o nosso clima, sem contar que são de uma execução facil e pouco dispendiosa.

O gosto das nossas elegantes terá de se manifestar tão sómente na escolha das côres, as quacs não deverão nunca ser iguaes ás dos vestidos e sim bem oppostas para melhor as realçar. Assim eu aconselharia para um vestido das côres:

<i>citron</i> , <i>tilleul</i> , <i>chartreuse</i>	<i>manteau</i> :	<i>tête de nègre</i>
<i>or</i> ou <i>canari</i>	»	<i>améthyste</i> ou <i>évêque</i>
<i>argent</i> ou <i>perle</i>	»	<i>bleu de nuit</i>
<i>rose pale</i> ou <i>saumon</i>	»	castanho claro
<i>vert émeraude</i>	»	preto.

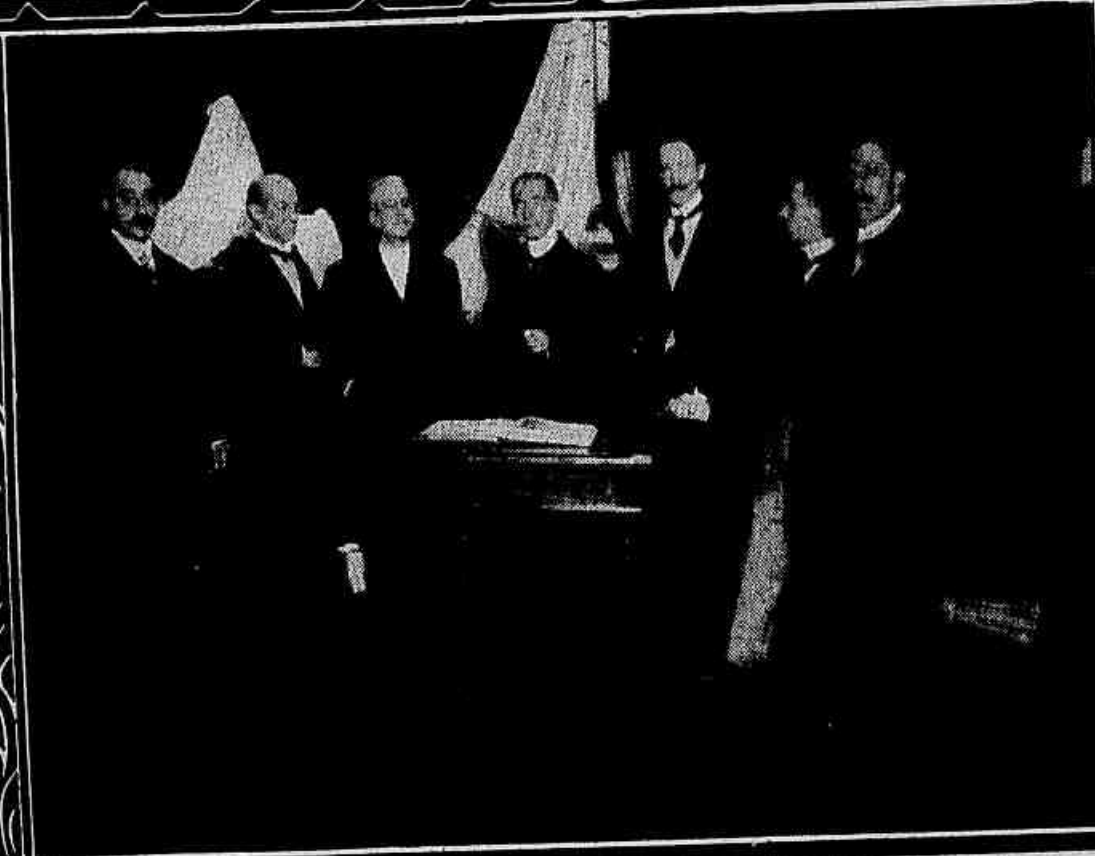
Este ultimo será sempre de um bello effeito e tem a vantagem de poder combinar com todas as côres. Para lhe dar uma nota alegre, algumas rosas *vieux-tons* na golla.

Jocelyne.



Figuras & Factos

1 — Grupo a bordo do «Gelria», tirado a 31 de Maio, entre Montevideu e Santos, em que se vêem o Sr. Dr. Lauro Muller, fô capitalista de S. Paulo sr. Ferreira Lima e senhora, a comitiva do sr. Ministro do Exterior e o 1º Secretario da Embaixada de Portugal, Dr. Ferreira de Almeida. 2 — Na Exposição de Madeiras do Pará, organizado pelos srs. Manoel Pedro & C., em Buenos Ayres, na Calle Florida, e em que se vêem o sr. Coronel Abel Botelho, Ministro de Portugal, o Consul do Brasil, Dr. Emery, e varias individualidades das colonias portuguesas e brasileiras. 3 — Aspecto do salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio por ocasião da reunião do alto commercio do Rio em protesto contra a sellagem dos stocks de mercadoria. 4 — Dr. Rocha Botelho, o joven medico que seguiu para S. Paulo, sua terra natal, onde vae fixar residencia e dedicar-se á clinica. 5 — Dr. Nestor Vidal Sette Gomes, que tendo terminado o seu curso na Faculdade de Medicina do Rio, vae clinicar em uma das cidades do interior. 6 — Os nossos artistas — O pianista Barros Netto e o violoncellista Mario Caminho que na terça-feira realisam no



salio do «Jornal do Commercio», um concerto em cujo programma figuram «Con-



certo em La Menor», de Mozart, e a «Sonata», de Cesar Franck.

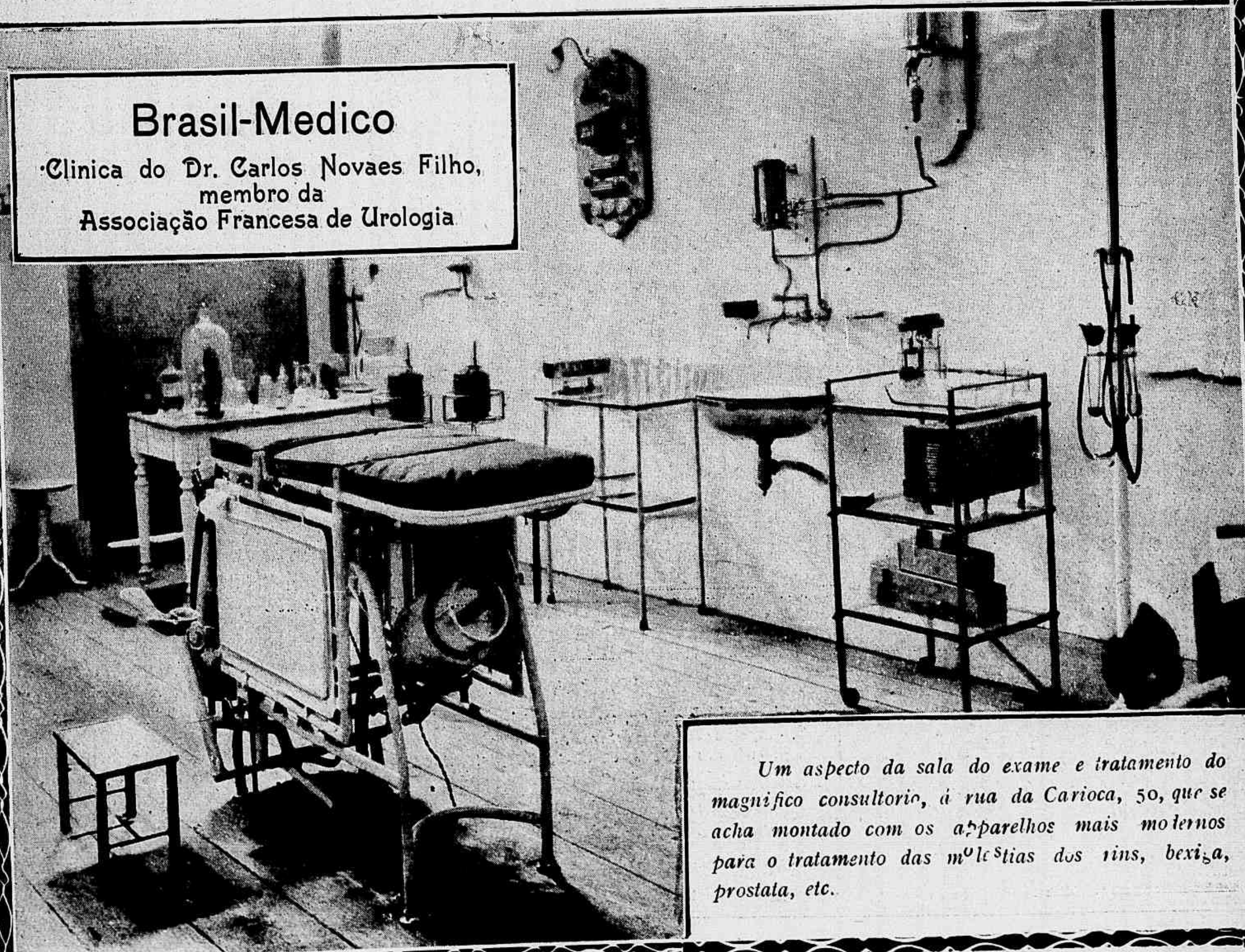
RIO ELEGANTE



Um aspecto do Cine-Palais, o cinema da Avenida, que se converteu em ponto de reunião da sociedade elegante.

Brasil-Medico

Clinica do Dr. Carlos Novaes Filho,
membro da
Associação Francesa de Urologia



Um aspecto da sala do exame e tratamento do magnifico consultorio, à rua da Carioca, 50, que se acha montado com os aparelhos mais modernos para o tratamento das molestias dos rins, bexiga, prostata, etc.



UMA JOANNA D'ARC RUSSA

Mme. Kokowlseva, recentemente condecorada com a Cruz de S. Jorge por actos de bravura, é a coronela commandante de 6º regimento dos cossacos de Ural, e foi ferida duas vezes em combate!



Como foi guilhotinado o sr. Redoux

Conto de Villiers L'Isle Adam

*Isto não quer dizer
que seja bom, mas sim que
se está contente.*

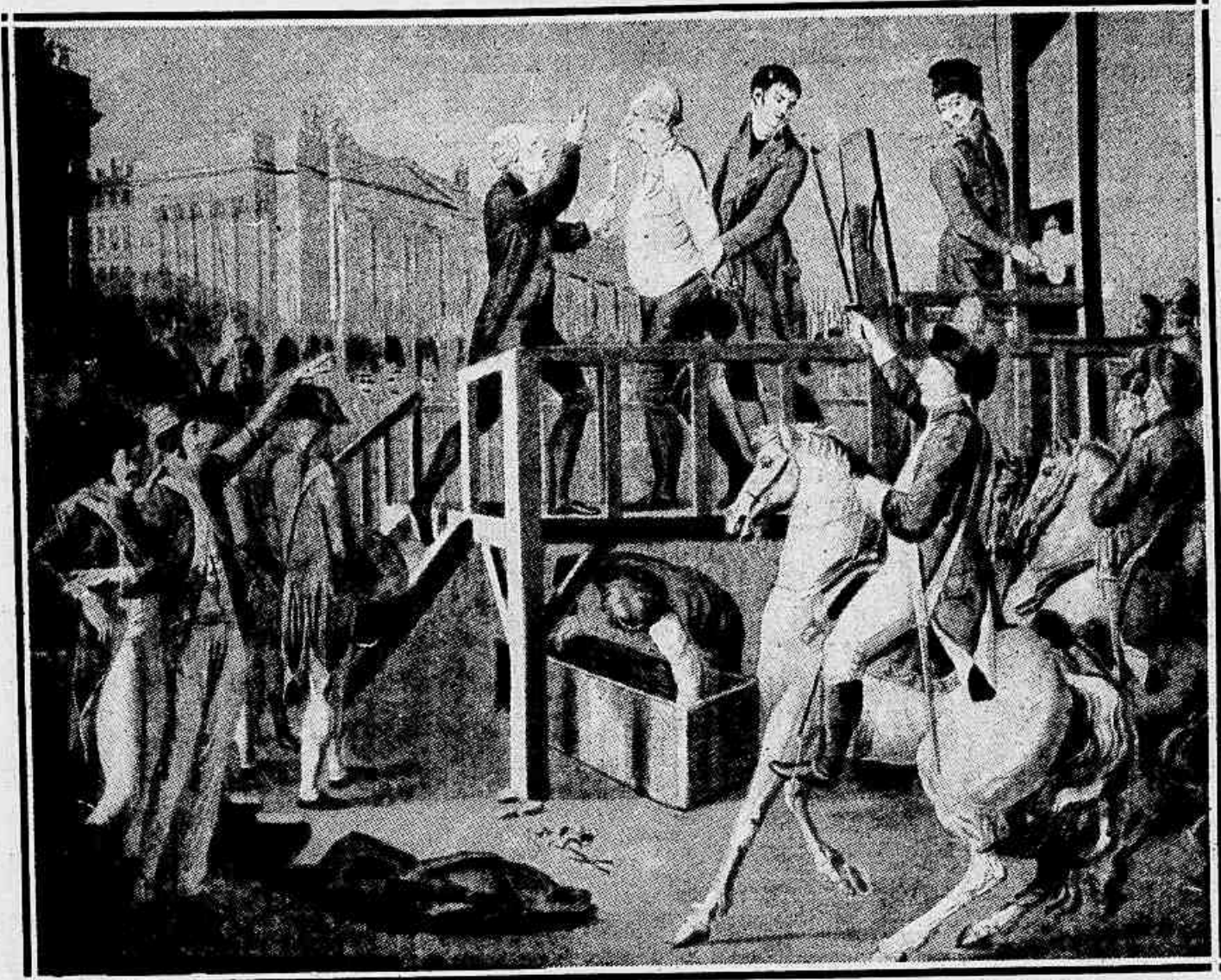
XAVIER AUBRYET.

Em uma noite de abril d'estes ultimos annos, um dos cidadãos de Paris mais justamente considerados, o sr. Antonio Redoux, — antigo *maire* de uma localidade do centro, — estava em Londres, em Bakersstreet.

Quinquagenario nutrido, jovial, natureza expansiva — mas espirito pratico nos negocios, — este digno chefe de familia, verdadeiro exemplo social, não se livrava, comtudo, mais do que muitos outros, quando estava só e entregue aos seus pensamentos, do dominio de certas phantasias que, ás vezes, surgem nos cerebros dos industriaes mais equilibrados. Esses cerebros, na opinião dos alienistas, logo que deixem de tratar de negocios, são mundos mysteriosos, e até assustadores, algumas vezes. Portanto, se o sr. Redoux, retirado no seu gabinete, envolvia o seu espirito em alguma d'essas meditações confusas — das quaes não dizia uma palavra a ninguém, — a «phantasia», ás vezes extraordinaria, que elle aflagava, insensivelmente tornava-se despotica e tenaz a ponto de o intimidar a *realisá-la*! Senhor de si, comtudo, sabia dissipá-la (com um profundo suspiro!) quando o minimo incidente da vida real o despertava bruscamente; — de maneira que estes ataques morbidos não tinham consequências graves; — não obstante, havia muito tempo que, como homem circumspecto que era, desconfiando de semelhante «fraco» seguia um regimen dos mais sobrios, evitando as comoções que podiam suscitar-lhe no cerebro a apparição de uma mania qualquer. Bebia pouco, sobretudo, com receio de ser arrastado pela embriaguez á *realisação* de alguma d'essas exrtavagancias, das quaes se envergonhava, secretamente, no dia seguinte.

Ora, n'aquella noite, o sr. Redoux, tendo jantado muito bem, sem dar por isso, em cada do negociante com quem concluíra, á sobremesa, o negocio vantajoso, fim da sua viagem, não percebeu que os vapores insidiosos do Porto, do sherry, da cerveja e do champagne, alteravam um pouco a lucidez susceptível do seu espirito. Apesar de ser ainda cedo, voltava para o seu hotel, com uma prudencia instinctiva, quando de repente, foi assaltado por um aguaceiro que o obrigou a recolher-se. Como a escada onde procurou refugio era, por acaso, a do celebre museu Tussaud, — tanto para evitar uma constipação, em um abrigo confortavel, como por curiosidade, para matar o tempo, o antigo *mair* da localidade do centro, deitando fóra o charuto, subiu a escada do salão de figuras de cera.

Logo á entrada da comprida sala onde se conservava, em uma immobillidade equivocada, aquella assembléa extraordinaria de personagens ficticias, de trajos disparatados e scintillantes, a maior parte de corôa na cabeça, especies de gravuras massiças de jor-



A execução de Luiz XVI, segundo uma estampa do tempo

naes de modas dos seculos, Redoux estremeceu. Ao fundo, no estrado da Camara dos Horrores, via-se um objecto que dominava a sala toda. Era o velho instrumento, que, segundo documentos muito importantes, serviu, outr'ora, em França, para a execução do rei Luiz XVI: n'essa noite, porém, a Direcção tirara-o do logar reservado por elle necessitar diversas reparações: os degraus, por exemplo começavam a estacar carunchosos.

Perante aquelle espectáculo, e posto ao facto, pelo programma, da procedencia do instrumento, o excellente actualista liberal sentiu-se disposto a alguma generosidade moral para com o rei martyr, — graças ao bom jantar que tivera. — Sim, pondo as opiniões de parte, disposto a censurar todos os excessos, sentiu o coração commover-se-lhe a favor da augusta victima evocada por aquelle grave especimen das cousas da historia. E, como n'aquella natureza intelligente, sincera, mas exclusivamente *impressionavel*, as comoções se desenvolviam rapidamente, dirigiu apenas um olhar vago e circular á multidão sarapintada de ouro, de seda, de purpura e de perolas, das figuras de cera. Impressionado pelo aspecto d'aquella guilhotina, pensando no grande drama passado, avistou, em uma fileira lateral, a reprodução aproximada de Shakespeare, e sentou-se ao lado, como collega, em um banco.

As naturezas exuberantes tornam-se expansivas com qualquer commoção: o *ex-maire* da localidade do centro, notando que um dos seus visinhos (fraz, pelas apparencias), parecia também meditar, voltou-se para aquelle suposto compatriota, e arriscou algumas phrases, em tom lastimoso, — para sondar o terreno, como se costuma dizer, — ácerca da «*impressão quasi triste que aquella machina sinistra causava, fosse qual fosse o partido a que se pertencesse.*»

Mas, depois de contemplar o seu interlocutor com attenção, o excellente homem calou-se, um pouco vexado: percebeu que estava falando, havia dois minutos, a um d'estes espectadores fingidos, tão difficeis de distinguir dos outros, e que os senhores directores dos museus de figuras de cera

costumam, por malicia, sentar nas bancadas destinados aos vivos.

N'esse momento, um empregado veio prevenir, em voz alta, que eram horas de fechar. Os lustres apagaram-se rapidamente, e os ultimos curiosos, retirando-se a custo, dirigiam olhares summarios áquella sociedade phantasmagorica, esforçando-se por reunir, d'esse modo, o aspecto geral.

Comtudo, o choque intimo d'aquella expansão reprimida e da excitação morbida transformara a primeira impressão já inquietadora, em uma «*mania*» de uma intensidade extraordinaria, — uma especie de *marotte* sombria, que agitou os guizos, de repente, dentro do craneo do sr. Redoux, e áqual elle nem ao menos se lembrava de resistir.

«Oh! pensava elle, se eu pudesse experimentar (sem perigo, bem entendido!) as sensações terríveis, — terríveis que o bom rei Luiz XVI deve ter sentido defronte d'esta prancha fatal!... Imaginar que sou elle! Ouvir na imaginação, o rufar dos tambores e a phrase do abbade Egde-worth de Firmont! Depois, expandir a generosidade moral, lastimando — mas, sinceramente!... pondo de parte todas as opiniões! — aquelle digno pae de familia, aquelle homem extremamente bom, extremamente generoso, aquelle homem dotado de todas as qualidades que elle, Redoux, possuía! Que occasião tão bôa para passar alguns minutos nobremente, e deramar lagrimas suaves!... Sim, mas, para isso, era preciso estar só, defronte d'aquella guilhotina!... Então, em segredo, sem ser visto de pessoa alguma, entregar-se-hia, em plena liberdade, áquelle soliloquio tão *lisongeiramente* commovedor! — Como se poderia arranjar isso?...»

Tal era a mania singular que os vapores dos vinhos de França e de Portugal tinham introduzido no espirito, já um pouco febril, do estimavel senhor Redoux, o qual, entretanto ia examinando a extremidade das vigas, coberta, n'essa noite, com um pano que não deixava ver o cutello, — para não impressionar, de certo, as pessoas extremamente sensíveis que não podessem vê-lo a sangue frio. E, como a mania, d'esta vez, *queria* ser

realizada, no cerebro do senhor Redoux surgiu, de repente, uma astucia luminosa, para vencer a difficuldade:

— Bravo! já sei... murmurou elle! Depois, chamando ou indo bater a uma porta, posso sahir. Tenho phosphoros; um bico de gaz, luz tragica! é bastante... Digo que adormeci e dou meio guineo ao creado: vale a pena.

A sala estava já crepuscular: apenas uma laterna de operarios brilhava, lá ao fundo, no estrado — porque elles deviam chegar ao amanhecer. As lantejoulas, os crystaes e as sedas scintillavam na sombra... Já não estava ninguém na sala, a não ser o creado que vinha andando pelo lado de Shakespeare. O sr. Redoux, voltando-se para o seu *visinho*, poz-se, de repente, immovel; a sua posição era excellente; o chapéo de abas largas, as mãos gordas e vermelhas, o rosto rubicundo, os olhos cerrados e fixos, as prégas da comprida sobrecasaca, toda a sua pessoa, immovel, sem respirar, parecia, tambem, a ponto de illudir, a de um espectador fingido. Tanto que, no meio da escuridão quasi total, o creado do museu, passando junto do sr. Redoux, ou por não reparar n'elle, ou por julgar que era alguma nova aquisição da qual a Direcção ainda não o prevenira, saccudiu-o levemente com o espanejador, como ao *visinho* taciturno, e afastou-se. Um momento depois, fecharam-se as portas. O sr. Redoux, triumphante, podendo, afinal realisar uma das suas phantasias, ficou só no meio das trevas azuladas, cheias de scintillações, do salão de figuras de cêra.

Abrindo caminho, nos bicos dos pés, por entre todos aquelles reis e aquellas rainhas, até ao estrado, subiu os degraus vagarosamente, dirigindo-se para a lugubre machina: a golilha de madeira estava voltada para a sala. Redoux fechou os olhos para se *recordar* melhor da scena de outr'ora — e, não tardou muito que grandes lagrimas lhe deslizassem pelas faces! — Pensava nas que serviram de discurso ao velho Malesherbes, o qual, encarregado da defeza do seu rei, não poudé se não chorar, perante a «Convenção Nacional».

— Infeliz monarcha, exclamou Redoux, soluçando, oh! como eu te comprehendo! como deves ter soffrido! Mas tu foste guiado, desde a infancia, por um caminho errado! Fôste victima de uma necessidade da época. Como te lastimo, do intimo da alma! Um pae de familia... comprehende outro!... O teu unico crime foi seres rei... Mas, afinal de contas, *eu tambem fui MAIRE!*

E o compassivo burguez, com o olhar um pouco desvairado, accrescentava, com voz soluçante e estendendo os braços como para amparar alguém:

— Vamos sire,, coragem!... Todos nós somos mortaes... Digne-se Vossa Magestade...

Depois, olhando para a prancha, e fazendo-a balouçar:

— E elle esteve estendido alli em cima!... murmurava o excellente homem. — Sim, elle era da minha altura, pouco mais ou menos;—e era gordo como eu.

«Isto ainda está solido, está bem feito. Oh! quaes seriam os seus pensamentos supremos quando se deitou n'esta prancha?... Em tres segundos deve ter reflectido mais do que durante um seculo!

«Vejam! M. Sanson não está aqui: se eu me extendesse—só um momento—

para saber... para vêr se experimentava.. moralmente.

Dizendo isto, o digno sr. Redoux, com uma expressão resignada, quasi sublime, inclinou-se, muito devagar, primeiro; depois, a pouco e pouco, deitou-se em cima da prancha convidativa, de maneira que podia contemplar os dois crescentes, concavos, e bastante afastados um do outro, da guilhotina.

— Deixemo-nos estar! dssei elle, e meditemos. Que angustias as suas, n'este momento!

E enxugava os olhos com o lenço.

A prancha extendia-se, formando um plano inclinado, até aos montantes. Redoux, para se intallar mais commodamente, ergueu levemente o corpo, o que fez escorregar a prancha até á borda da golilha. De maneira que, favorecido pelo acaso, o *ex-maire* sentiu o pescoço encostado, suavemente, á meia lua inferior.

— Sim! pobre rei! comprehendo-te e lastimo-te! resmungava o bondoso senhor Redoux. E consola-me pensar que, depois de chegares aqui, já não soffreste durante muito tempo!

Dizendo estas palavras, e quando fazia um movimento para se erguer, ouviu um ruido secco e leve junto do ouvido direito. *Crrrik!* Era a meia lua superior que, saccudida pelo movimento do contribuinte, escorregara tambem, indo metter-se, de certo, no seu encaixe, e prendera, d'este modo, a cabeça do ex-funcionario.

O digno sr. Redoux, sentindo-se preso, moveu-se a torto e a direito, mas em vão: cabira na ratoeira.

Apalpava os montantes — mas onde estaria o segredo que fizesse abrir a golilha?

Facto singular, este pequeno incidente dissipou-lhe a embriaguez. Depois, sem transicção, as faces tornaram-se-lhe lividas e o sangue percorreu-lhe as arterias com uma rapidez horrivel; os olhos, ardentes e embaciados ao mesmo tempo, giravam de um lado para o outro como debaixo da influencia de uma vertigem ou de um terror louco; agitado e tremulo, o corpo gelado, entorpecia-se-lhe; os dentes batiam uns nos outros. Perturbado por aquelle ataque de phantasmomania, persuadira-se de que, como *M. Sanson não estava alli*, não tinha nada a temer. E agora lembrava-se de que, a sete pés acima do seu collarinho, e encaixado em um peso de cem libras, estava suspenso o cutello: lembrava-se de que a medeira estava carunchosa, as molas ferrugentas, e, apalpando, assim, ao acaso, expunha-se a tocar no botão que faria cahir a cousa!

Então a sua cabeça iria rebolar aos pés de cera de todos os phantasmas que, agora, lhe pareciam uma especie de reunião apavoradora, porque os reflexos da lanterna, vacillando sobre aquelles rostos, vitalisava-lhes a impassibilidade. Observavam-no! Aquella multidão de olhar fixo parecia estar esperando. «Soccorro! bradou elle com voz fraca: e não se atreveu a repetir, pensando, no excesso do pavor, que só a vibração da sua voz podia ser sufficiente para... E esta idéa fixa augmentava-lhe a lividez da fronte, contrahia-lhe as grandes bochechas generosas; pelo craneo corriam-lhe formigueiros, porque, no meio d'aquelle silencio tetrico e perante o absurdo horrivel de semelhante morte, os cabellos e a barba começavam a embranquecer-lhe gradualmente (os condemnados, durante a agonia do vestuario, tem

apresentado, muitas vezes, este phenomeno). Os minutos envelheciam como dias. De repente, sentindo a madeira ranger, desmaiou. Passadas duas horas, voltou a si, e o frio sentimento da sua situação fez-lhe saborear outro genero de tortura intima, até ao momento em que o ruido produzido por um rato rapando na madeira lhe causou uma syncope definitiva.

Quando abriu os olhos, achou-se extendido em uma poltrona do museu, meio nú, cercado de creados e de operarios que o esfregavam com toalhas quentes, dando-lhe alcali e vinagre a cheirar, e batendo-lhe nas palmas das mãos.

— Oh! balbuciou elle, com ar espantado, á vista da guilhotina que tinha defronte dos olhos.

E, logo que serenou um pouco, murmurou:

— Que sonho! oh! que noite — debaixo... do cutello medonho!

Em seguida quiz arranjar uma historia, em poucas palavras: «Impellido pela curiosidade, quiz *vêr*: a prancha escorregou; elle ficou preso na golilha e... perdeu os sentidos...

— Mas, replicou o creado do museu, — o mesmo que, na vespera, o saccudira com o espanejador, — o senhor assustou-se sem motivo.

— Sem motivo!!!... murmurou Redoux a muito custo, com o coração ainda opprimido.

— Sim: a golilha não tem molas, e fôram os cantos tocando uns nos outros, que fizeram essa bulha; com algum geito, podia levantal-a,—e, quando ao cutello...

Aqui o rapaz subiu ao estrado, e, com o auxilio de uma vara, tirou o panno vasio:

— Ha dois dias que o levaram a amolar.

Ouvindo estas palavras, o sr. Redoux, erguendo-se e firmando-se nas pernas, olhou, de bocca aberta.

Depois, vendo-se em um espelho e notando que envelhecera dez annos, deu trez guineos em silencio, e com lagrimas sinceras, d'esta vez, aos seus libertadores.

Em seguida, pegou no chapéo e sahio do museu.

Logo que chegou á rua, dirigiu-se para o hotel, onde foi buscar as suas malas. N'essa mesma noite, em Paris, correu a casa de um cabelleireiro, onde tingiu o cabelo, voltou para casa e nunca disse uma palavra a respeito d'essa aventura.

Hoje, na posição elevada que occupa em uma das camaras, não se desvia uma unica vez do regimen que segue contra a sua tendendencia para as phantasias.

Mas o honrado *leader* não se esqueceu d'aquella noite lamentavel.

Ha quatro annos, pouco mais ou menos, estando em um salão neutro, no meio de um grupo onde se commentavam as lamentações de certos jornaes ácerca do fallecimento de um real exilado, um dos membros da extrema-direita proferiu, de repente, as seguintes palavras excessivas — porque tudo se sabe! — olhando fixamente para o *ex-maire* da localidade do centro:

— Acreditem meus senhores; os reis, mesmo defuntos, teem uma maneira... á vezes bem desdenhosa... de castigar os farcistas que se lembram de gosar o prazer hypocrita de lamental-os!

Ouvindo estas palavras, o honrado sr. Redoux sorriu como quem comprehendia, e mudou de conversa.

VILLIERS DE L'ISLE-ADAM

SE AMOU, PORQUE DEIXOU DE AMAR?

A's nossos leitores e leitores endereçamos esta pergunta palpitante, pedindo-lhes uma resposta. Esta não deverá exceder de dez linhas.

Todas as respostas nestas condições serão publicadas, e um objecto de arte será offerecido á autora ou autor da mais bella das respostas, dentro do periodo de tres mezes.

Eu amara na primavera da vida — aos quinze annos. E, quando o amavel Eros me convidara a construir na estrada rosea do azul, venturosos castellos, Nemesis vingadora, lançou em minh'alma as primeiras gotas do desengano...

Eis porque deixei de amar.

Miss M. Terra.

Amei porque o amor é um sentimento humano.

Deixei de amar no dia em que fui trahida.

Olga Rodri. S.



A "Revista da Semana" no Estado do Rio Grande do Sul — Santa Cruz — *Senhorita Marichen Werlang.*

O amor foi para mim como um livro... deixei de amar quando já não tinha que ler.

Raul.

Amei. Amei porque me fugia a sombra do nascente. Deixei de amar por perseguir-me a sombra do poente.

Euclides Themotheo.

O amor, penso eu, é uma molestia contagiosa, que o mais simples olhar de um sexo ao outro influe.

Ella olhou-me, riu-se: "eu amei".

Encontrando, depois, no glacial coração della o desprezo, "deixei de amar".

Rizzo.

Amei; deixei de amar porque... o amor faz passar o tempo e o tempo faz passar o amor!

Pedro Augusto.



A "Revista da Semana" no Estado do Rio Grande do Sul — Cachoeira — *A galante menina Carmen, filhinha do nosso amigo Sr. Gasparino Carvalho.*

Se amei? — Quem pôde ter passado pela vida sem amar?

Porque deixei de Amar? Porque o amor morreu.

G. Rodri. F.

Amei, por não poder fugir a esta lei da natureza; porém, á proporção que fui conhecendo as agruras, as dores que me corroíam o coração, fazendo-me sofrer atrozmente:—deixei de amar.

Tenente Propicio.

Amei, por ser o amor o ideal de todo o ente que tem um coração sensível e uma alma viva.

Só deixarei de amar quando deixar de ser senhor deste coração e desta alma.

João P. Arges.

"A Revista da Semana" aos seus estimaveis agentes

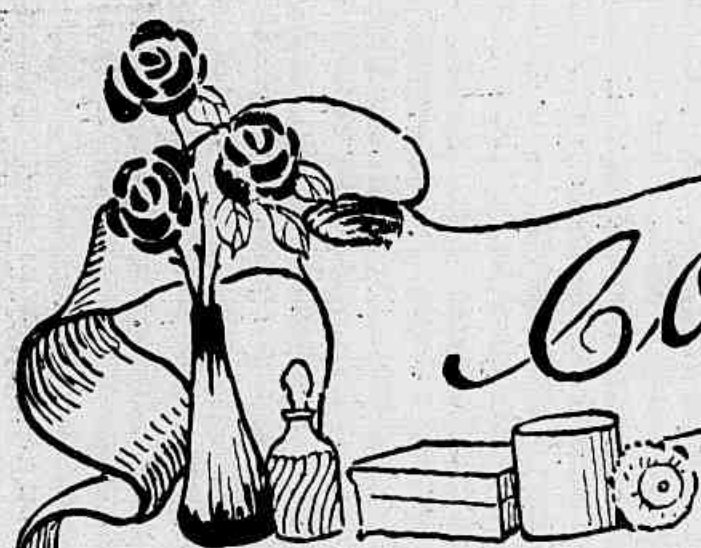
Pedimos aos nossos estimaveis agentes o favor de endereçarem a sua correspondencia assim como as suas remessas de fundos para o Director Gerente da Revista da Semana Arthur Brandão.



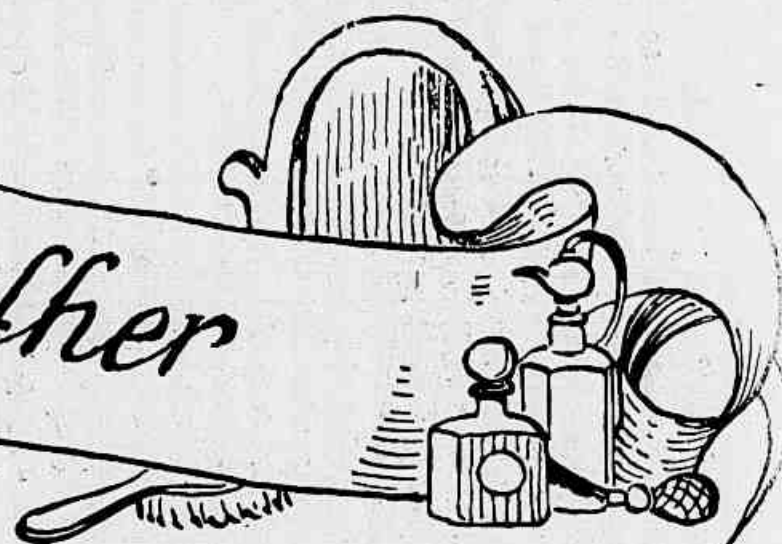
A "Revista da Semana" no Estado do Rio Grande do Sul — Santa Cruz — *João Carlos Frantz, half-beak do Football Club Santa Cruz.*



A "Revista da Semana" no Estado do Rio Grande do Sul — Cachoeira — *Alunos de D. Alzira Carlos, felicitando-a pelo seu anniversario natalicio, a 3 de Maio.*



Consultorio da Mulher



Diariamente, na elegante secção do "Binoculo", na "Gazeta de Noticias", Mme Selda Potocka, a eminente especialista nos tratamentos da pelle e do cabello, presentemente entre nós, e cujos Institutos do Rio (rua Paysandu 111), de Lisboa (rua da Emenda 76) e de Londres (Great Portland Street, 208), são frequentados pela mais elevada sociedade feminina — responde a consultas que lhe são dirigidas por carta e que attingem já o numero enorme de cerca de 1.700! E' dessa interessantissima secção da "Gazeta de Noticias" que transcrevemos algumas das respostas dadas pela illustre senhora e onde, por certo, as nossas leitoras encontrarão uteis conselhos e ensinamentos.

REGINA. — A cabeça não deve lavar-se com sabão, nem tão pouco com preparados acidos, que quebram o cabello, nem com soluções de alcatrão. O Shampoo-powder é o preparado ideal para uma perfeita hygiene da cabeça. Limpa, desinfecta, tonifica, remove a caspa, refresca o couro cabelludo. Toda a mulher ciosa da conservação e saude do seu cabello deve lavar a cabeça de oito em oito dias. Nunca compreendi porque se esquecem tantas mulheres de prestar aos seus cabellos os cuidados que teem com o seu rosto. Por isso mesmo os seus cabellos embranquecem e cahem prematuramente. A limpeza é a vida do cabelo, não me cançarei de o repetir. Quasi todas as doenças se evitariam com cuidados de hygiene. Para usar o

Shampoo-powder deite-se o conteúdo do pacote em um litro de agua morna. Bata-se com uma colher até se obter um liquido espumoso. E' com este liquido que se lava e fricciona a cabeça. Lava-se depois em duas ou tres aguas limpas. Se o cabelo não fór muito abundante bastará usar para cada lavagem metade do conteúdo do pacote em meio litro de agua.

MME. I. SOARES. — O meu «rouge» Poziomka é absolutamente

inoffensivo para a pelle e de uma adherencia absoluta, podendo guardar-se o colorido á vontade. Duas gottas de Poziomka em um pouco

de algodão em rama embebido em agua morna ou Loção Adstringente, bastam para dar a um rosto pallido um tom saudavel e rosco.

ALEXANDRINA. — Sendo sua pelle, como, diz, secca e aspera, o uso da Loção de embellesar a pelle corrigirá rapidamente esse

coções para a applicação, bem como os essenciaes conselhos para uma boa hygiene da pelle.

MME. SARA MARQUES. — O sabonete deve ser escurpulosamente escolhido.

Um bom sabonete não pode ser barato pois que na sua composição t entram ingredientes caros. As qualidades essenciaes de um sabonete hygienico são a ausencia absoluta de substancias toxicas ou irritantes, a maciez da pele, a producção abundante de espuma. Estando

de accordo todos os dermatologistas sobre a terrivel influencia que tem sobre a pelle a gordura pela facilidade em corromper-se e rançar, é indispensavel que o sabonete seja composto de substancias neutras, de absoluta pureza.

O Sylkale, que se encontra á venda na Casa Bazin, é um sabonete finissimo, de um perfume agradável, de uma pureza inexcédível, composto segundo a formula de um eminente dermatologista, e absolutamente neutro.

O Sylkale não é fabricado industrialmente em qualquer fabrica de perfumaria, mas sim no laboratorio celebre de Munro, em Londres, e é hoje o sabonete de toda a mulher verdadeiramente elegante, que sabe zelar a saude da sua pelle.

MME. F. DE

MORAES. — Experimente as fricções diarias com o meu Tonico n. 9.

Em poucos dias a caspa lhe desaparecerá por completo.



MME. SELDA POTOCKA, ESPECIALISTA DIPLOMADA, ANTIGA ASSISTENTE DA CLINICA DO DR. BUCHNER, DE LONDRES, DIRECTORA DO INSTITUTO ELECTRO THERAPEUTICO DE LISBOA, SOCIA DO INSTITUTO DE COIMBRA, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da belleza. — Dirigir a correspondencia para a rua Paysandu 111 ou para a Gazeta de Noticias.

mal. Sua cutis ficará macia e suave.

O prospecto que acompanha cada frasco contém as minuciosas instru-

Os celebres; preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Casa A Exposição (Avenida Rio Branco 119) Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio 11).

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme. Pougetti. Em S Paulo — na Casa Lebre. Em Belo Horizonte — Narciso & C. (rua Bahia 1221). Em Juiz de Fora — Cyrino Carvalho & C. Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C.

Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C.—53 Rua do Quitanda 55

Documentos Politicos

Encontrados nos Palacios Reaes de Portugal,
depois da revolução republicana
de 5 de Outubro de 1910

Cartas do Rei D. Manuel aos seus Ministros e destes ao Soberano

AUTOGRAPHOS

EDIÇÃO ORDENADA PELO PARLAMENTO PORTUGUEZ

Um volume de grande formato 5\$000

PELO CORREIO MAIS 500 RS. PARA O PORTE E REGISTRO

Pedidos á Secção Editora do JORNAL DO BRASIL

110, Avenida Rio Branco, 112

RIO DE JANEIRO

ESCOLA DE CÔRTE

Ensina-se a cortar sob medida
em 25 lições

Cortam-se vestidos e *tailleurs*
com perfeição, entregando-se meios
confeccionados. Moldes
experimentados e alinhavados

Mme. Telles Ribeiro

137, Avenida Rio Branco, 137
[Por cima do Odeon, 4º andar, elevador]

ISDORO MARX

Jóias, Relógios e prataria. Col-
lares de Perolas, 20 % de DES-
CONTO sobre os preços marca-
dos para diminuição do stock.—
138, Ouvidor, 138.

Na vida instale-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em pres-
tações combinadas.

Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82.

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores
vantagens ao publico

Rua Ouvidor, 151—Rua Quitanda, 79

(canto Ouvidor)

FILIAL: Rua Rosario n. 26 (S. Paulo)

Pequeno Anúncio e Informação Útil

Leiterias

Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima «Manteiga Bol» fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — R. Ferreira Leite. — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria e Sorveteria Carioca. — Rua da Carioca, 39. — Neste modelar estabelecimento encontram-se os especiaes sorvetes de creme e fructas e o excellente leite pausterizado da Serra da Mantiqueira. — Deposito geral da boa manteiga "Perola", kilo 3\$200 — Telephone 6246. Central. — Gonçalves Silua & C.

Leiteria e Sorveteria Ypiranga. — Manteiga Ypiranga. Especialidade. Kilo 3\$200. — Travessa de S. Francisco de Paula, 24 — Telephone 3.552. Central.

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.

Em 24 horas, cura-se o habito da embriaguez com o «SALVINIS» e «GOTTAS DE SAUDE», que se vendem nas drogarias: Pacheco, no Rio de Janeiro e Baruel & Comp., em S. Paulo.

VIRGILIO

(Virgilio Lopes Rodrigues)

LEILOEIRO

Assembléa, 65. Telephone, 2.216 Central

RIO DE JANEIRO

Lindissimos romances populares

MALDITA !

por MAXIME VILLEMER

Esta obra que no genero popular é das mais interessantes e commoventes é um dos melhores romances do seu consagrado auctor.

Um volume de grande formato 3\$000 réis. Pelo correio mais 500 réis para o porte e registro.

Pedidos á SECCÃO EDITORA JORNAL DO BRASIL—Rio de Janeiro.

OFFERTAS e PROCURAS

Trabalhos typographicos a preços modicos, em todos os generos. Zinco-gravura, photogravura e trichromia. Prospectos e impressos commerciaes. Relatorios. Livros. Nas officinas do *Jornal do Brasil*.

Trocam-se sêlos postaes do Brasil, do tempo do Imperio, contra sêlos de Portugal e Colonias dos reinados de D. Maria D. Pedro V e D. Luiz. — Alvaro de Carvalho, rua do Ouro 66,

Agencia de Informações e Pesquisas — Autorizada pelo Governo Federal. — Informações de toda natureza. Pesquisas e inqueritos particulares. Vigilancia e quaesquer outras diligencias de policia privada. Serviço contra contrafacção de marcas de fabricas. Laboratorio para exames policiaes de todo o genero. Exames e produccões de documentos. Detectives habilitados e reconhecidos pela policia official. — Rua de S. José, 87, sobrado. — Telephone Central 1.261. — Caixa Postal 1.223. Rio.

H. ROSA & FILHOS

Fundição de tipos

Stereotypia e galvanoplastia. Tintas pretas e de côres. Caixas typographicas, fios, guarnições, etc.

Importação de machinas para as artes graphicas

SECCÃO DE PAPELARIA

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Deposito de papel de todas as qualidades e artigos de papelaria

Telephone n. 3187

Endereço Telegraphico ROSAFIL

67, RUA DO LAVRADIO, 67

RIO DE JANEIRO

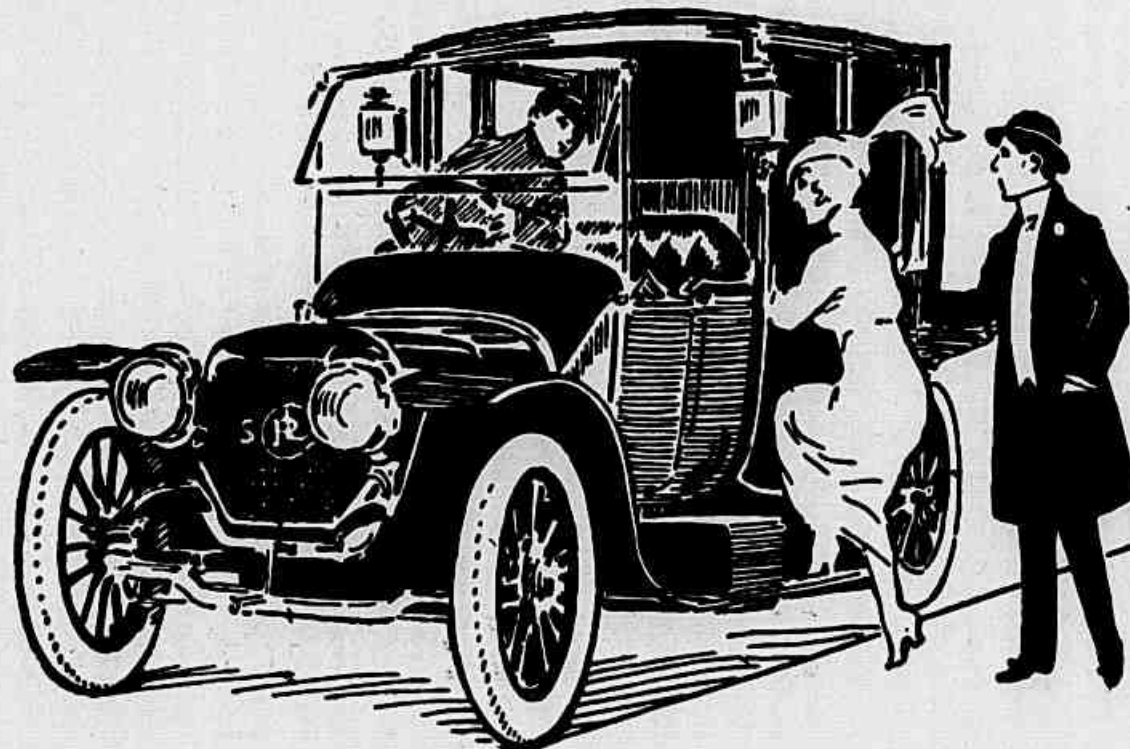
AVISO IMPORTANTE

Para evitar a repetição de burlas de que teem sido victimas pessoas que se nos queixam, por este declara a "Revista da Semana" que só são validos os recibos de assignaturas emanados directamente da sua administração.

Companhia de Transportes e Carruagens

GARAGES

Rua do Cattete, 88—Telephone, 2836—Central.
Rua Haddock Lobo, 74—Telephone, 1675—Villa.



Automoveis de luxo, para Casamentos, Baptisados, Cortejos, Corsos etc. — Serviço irreprehensivel — Pessoal abonado e escolhido — De dia e de noite — Rio de Janeiro.

Pequeno Anuário de Informações Úteis

TABELLA DE CAMBIO

De 12 á 13 7/16 Taxa sobre Londres	Valor da Libra Esterlina	De 12 á 13 7/16 Taxa Sobre Londres	Valor da Libra Esterlina
12...	20\$000	3/4	8\$823
1/16	19\$896	13/16	18\$731
1/8	19\$793	7/8	18\$640
2/16	19\$692	15/16	18\$550
1/4	19\$ 91	13 ..	18\$461
5/16	9\$49	1/16	18\$373
3/8	19\$393	1/8	18\$285
7/16	19\$296	3/16	18\$199
1/2	19\$200	1/4	18\$113
9/16	19\$104	5/16	18\$028
5/8	19\$009	3/8	17\$943
11/16	18\$916	1/16	17\$860

Generos alimenticios — Bons e baratos — Praça José de Alencar. — Colombo



Seguros de Vida e Accidentes. — Companhia Nacional de Seguros Cruzeiro do Sul. — Capital: 800:000\$000 — Deposito no Tesouro: 300:000\$000. — Presidente: Dr. João Teixeira Soares. — Directores: João Augusto Americo Machado e Delfim Horta de Araujo. — Séde: Rua da Quitanda, 120, 1º andar. — Teleph. 2.628, Norte. — Caixa Postal, 1.064. — End. Teleg. Cruzul. — Rio de Janeiro.

Cheques sobre Paris, Londres, New-York, Portugal, Hespanha, Italia, Amsterdam, etc., entrega immediata. — *Sociedade Anonyma Martinelli* — 1º de Março, 29.

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha etc.

ZENHA, RAMOS, & C.

Rua Primeiro de Março n. 73 — Telephone 309

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SÉDE EM LISBÔA

Capital 12\$000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.

Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos cauciona-



FUNDADO EM 1864

dos. Descontos. Cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

CARTOMANTES



Mme. Olympe

— Cartomante —

Unica que dá consultas sobre qualquer assumpto, verbaes ou por escripto tem um breve que se con-

segue tudo o que se quizer. Praça Teixeira de Freitas n. 10, proximo á Avenida Passos, e aos sabbados em Nictheroy á rua Visconde de Moraes n. 46. Consultas: Das 11 da manhã ás 8 da noite.

Mme. Sinal — Cartomante da maxima discreção e seriedade, classificada em 1º lugar no «Concurso de Cartomantes», do jornal carioca «7 Horas», encerrado em 6 de fevereiro do corrente anno; com longa pratica na Europa e profundos conhecimentos de sciencias occultas, como prova com prophecias suas já realizadas e que a illustrada imprensa brasileira por vezes tem registrado com palavras elogiosas; explica tudo com clareza e faz qualquer trabalho para a tranquillidade, bem estar, realização de casamentos e negocios felizes. Rua da Carioca n. 54, sobrado.

Cartomante — Mme. Tagild, iniciada nos mysterios do occultismo, possuidora de grande poder em sciencias occultas, diz o presente, o passado e prediz o futuro; faz quaesquer trabalhos para o bem estar, como sejam: casamentos difficeis, reconciliações, embaraços commerciaes, etc., á rua Frei Caneca, 58, sobrado.

Lindissimos romances populares

Martyr do Amor

por HECTOR FRANCE

Obra emocionante que interessa e delicia. Primor no seu genero.

Um volume de grande formato 3\$000 réis. Pelo correio mais 500 réis para o porte e registro.

Pedidos á SECCÃO EDITORA JORNAL DO BRASIL — Rio de Janeiro.

VAPORES A SAHIRE

VAPORES A ENTRAR

Rio da Prata, <i>Tennyson</i>	22
Rio da Prata, <i>Cordova</i>	22
Rio da Prata, <i>Araguaya</i>	23
New York, escs., <i>M. Geraes</i> ..	25
Portos do Norte, <i>Brasil</i>	26

VAPORES A SAHIR

New York, escs., <i>Tennyson</i> ..	22
Amarração, escs., <i>Ibiapaba</i> ...	22
Genova, escs., <i>Cordova</i>	22
Inglaterra, escs., <i>Araguaya</i> ..	23

A Angelica é a agua que faz a cutis branca, tornando-a macia e fresca, tirando as sardas, pannos e rugas. — Vende-se nas principaes casas de perfumarias.

Charutaria Allen — Importação directa de charutos de Havana, cigarros e tabacos estrangeiros. Escolhido sortimento de artigos para fumantes. Experimentem os deliciosos cigarros desta casa. — Rua da Assembléa, 106, esquina da R. Gonçalves Dias. — Especialidade em fumos nacionaes. — Telephone n. 1.088, Central.

PAPEIS DE CASAMENTOS —

J. BORGES DO REGO — Solicitador e provisionado pela Camara Ecclesiastica, encarrega-se dos processos para a realização no civil e no religioso; bem assim, despejos, penhoras, naturalisações, carteiras de identidade, pensões de meio-soldo, Montepio civil e militar, registros de nascimento (fôra do prazo), compra e venda de predios e terrenos, inventarios, liquidações de cadernetas na Caixa Economica e mais negocios referentes ao Fôro, Tesouro, Prefeitura e Saude Publica (adianta dinheiro para custas), por contratos modicos. Escriptorio, praça Tiradentes 73, junto ao Ministerio da Justiça, das 10 ás 17 horas. Residencia, rua Senador José Bonifacio, 66. (Todos os Santos). Telephone 196, Central.



—O predio onde vocês vivem é de teu sogro?

—E'.

—Então, não lhe pagam aluguel?

—Não; mas elle vinga-se na renda, levantando-a todos os semestres!

Romances Populares Economicos

Lindas capas a côres

Cada volume de 200 paginas approximadamente 1\$000

Pelo correio mais 200 réis para o porte

A collecção de 12 romances 10\$000 e mais 1\$000

para o porte do correio

A Escrava Isaura

Por BERNARDO GUIMARÃES—1 vol. de 256 pags.

Historia de um beijo

Por PEREZ ESCRICH — 1 vol. de 208 pags.

Os Ladrões da honra

Por PEREZ ESCRICH — 1 vol. de 160 pags.

Paulo e Virginia

Por BERNARDIN DE SAINTPIERRE
1 vol. de 160 pags.

A Dama das Camélias

Por ALEXANDRE DUMAS — 1 vol. de 254 pags.

O vestido de noivado

Por ALEXANDRE DUMAS — 1 vol. de 158 pags.

O martyrio de um anjo

Por ALEXANDRE DUMAS — 1 vol. de 136 pags.

Romance de um moço pobre

Por OCTAVIO FEUILLET — 1 vol. de 176 pags.

A moreninha

Por J. MANOEL DE MACEDO — 1 vol. de 160 pags.

Um drama d'amor

Por XAVIER DE MONTEPIN—1 vol. de 188 pags.

Livro completo dos sonhos

Seguido da cartomancia ou arte de ler o futuro nas
cartas—1 vol. de 128 pags.

Secretario completo dos amantes

Contendo variados modelos de cartas, telegraphia dos
namorados, dictionario das flores. etc., etc.

Os 12 volumes 10\$000 e mais 1\$000 para o porte do correio

PEDIDOS À

Secção Editora do "Jornal do Brasil"

110 AVENIDA RIO BRANCO 112

NOTA Estas edições são de consignação e não editadas por
esta Empresa.

UMA GRANDE OBRA

O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunciação figurada de todos. Poupa a consulta de muitos dictionarios esreciaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemao
Allemao-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemao-inglez
Inglez-allemao
Allemao-italiano
Italiano-allemao
Allemao-hespanhol
Hespanhol-allemao
Allemao-portuguez
Portuguez-allemao
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hespanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado, mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como obra *nimiamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.*—Alex Bruns».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira. pelo modico preço de 10\$000
Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

Pedidos á Secção Editora
DO

JORNAL DO BRASIL

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

RIO DE JANEIRO

UMA GRANDE OBRA

Milhares de conhecimentos ao alcance de todos

EU SEI TUDO

Encyclopedia contendo toda a somma de conhecimentos
de utilidade geral indispensaveis ao individuo.
ORGANISADA POR UM GRUPO DE PROFESSORES

NOÇÕES GERAES E COMPREHENSIVEIS DE TODAS AS SCIENCIAS

Historia Universal — Historia do Brasil — Geographia — Chimica — Phy-
sica — Astronomia — Geologia — Botanica — Philosophia — Litteratura —
Direito e Legislação — Agricultura e Industria etc. etc.

Publicada em fasciculos semanaes de grande formato, illustrados, nitida-
mente impressa na Europa, a encyclopedia popular

EU SEI TUDO

é um repositorio utilissimo de conhecimentos;
E' UMA VERDADEIRA BIBLIOTHECA NUM SO' VOLUME
interessando a todas as classes de leitores, tão util ao ignorante
como ao homem culto, e a todos indispensavel
como livro de consulta immediata e segura sobre os assumptos que consti-
tuem o complexo da INSTRUÇÃO UNIVERSAL

A encyclopedia **EU SEI TUDO** representa, a um preço acces-
sivel a todas as bolsas, um dos
maiores empreendimentos editoriaes que jamais se realisaram no Brasil

EDIÇÃO DE LUXO
Centenas de gravuras — Chromos — Optimo papel — Fasciculo 400 réis
Tomo de 120 paginas 2\$000 réis

Em breve será posto á venda o 1º fasciculo

Pedidos á Secção Editora do JORNAL DO BRASIL